

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVALE
MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO**

Leonardo Gomes de Sousa

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E
CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU A DISTÂNCIA**

Governador Valadares
2011

LEONARDO GOMES DE SOUSA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E
CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Vale do Rio Doce, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Dias

Governador Valadares
2011

Sousa, Leonardo Gomes de.

Representações sociais da Educação a Distância e contextualização do ensino de Pós-graduação *lato sensu* a distância / Leonardo Gomes de Sousa. -- 2011.

108 f.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Vale do Rio Doce, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território, Governador Valadares, MG, 2011.

Orientador: Carlos Alberto Dias.

1. Representações sociais. 2. Ensino à distância. 3. Pós-graduação. 4. Território. I. Dias, Carlos Alberto. II. Universidade Vale do Rio Doce. III. Título.

CDD 371.35

Leonardo Gomes de Sousa

**Representações Sociais da Educação a Distância e
Contextualização do ensino de Pós-Graduação *lato
sensu* a Distância**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Gestão Integrada do Território.

Aprovada em,

de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Alberto Dias – Orientador
Universidade Vale do Rio Doce

Prof^a. Dra. Sueli Siqueira
Universidade Vale do Rio Doce

Prof^a. Dra. Ana Maria de Oliveira Cintra
Universidade Federal de São João del-Rei

A minha esposa e meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me escolheu para ser seu filho amado ao permitir concluir este trabalho e ao conhecer maravilhosas pessoas que contribuíram para sua finalização.

Sou grato a toda a equipe do Grupo de Pesquisa Saúde, Indivíduo e Sociedade – SAIS, pelo companheirismo e motivação com que conduziram todas as etapas deste trabalho. Em especial, agradeço à Professora Suely Rodrigues, Leonardo Oliveira e Viviane Carvalho pelas trocas sinceras e lutas diárias.

Quanto à orientação deste trabalho, serei perenemente grato ao Professor Carlos Alberto Dias que, muito além das recomendações sempre competentes relativas a esta dissertação, se manifestou como uma figura paternal, através de seu amor pela ciência e cuidado para com a minha formação e bem estar.

Agradeço também a todos os professores do Programa Gestão Integrada do Território pela condução do conhecimento de forma tão primorosa. Além destes, sou grato também a todos os funcionários e demais que formam os pilares de sustentação deste programa. Em nome de todos estes, agradeço a Professora Sueli Siqueira, que pelo conhecimento e carinho se transformou num espelho cujo reflexo pretendo trilhar nas próximas investigações.

Por fim, agradeço a minha esposa Aline, um anjo que Deus colocou em minha vida para que este objetivo fosse alcançado, por sua paciência, compreensão e amor, que me amparou e me mantém pronto para a guerra de todos os dias.

RESUMO

A Microrregião de Governador Valadares (MGV) teve sua história impulsionada por diversos ciclos exploratórios e por um peculiar fluxo migratório, que conspiraram para a construção de uma identidade regional desterritorializada. A busca por soluções sustentáveis e o expressivo número de IESs que se tornou presente na região contribui para a consolidação desta como um polo educacional com poder de direcionar investimentos e diretrizes políticas voltadas para o estabelecimento de qualificações especializadas. Neste cenário, a Educação a Distância tem sido apresentada aos residentes como uma oportunidade dinâmica e viável de ascensão e qualificação profissional. Por sua vez, esta modalidade de ensino tem sido representada pela população em geral como um modelo que se contrapõe ao ensino presencial, quando, por sua vez, é complementar. Essa investigação procurou levantar as representações de egressos de Instituições de Ensino Superior da MGV em relação à EaD, bem como as percepções destes quanto à efetividade dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a distância em criar condições para uma maior inserção profissional no mercado de trabalho. A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi o referencial teórico utilizado no processo de apreensão e análise, tendo considerado dados de natureza quantitativa e qualitativa fornecidos pelos sujeitos participantes. Considerou-se como fonte de informações as bibliografias sobre EaD e RS, assim como as contribuições de 159 sujeitos participantes da investigação (Egressos das IESs da MGV que concluíram o curso de graduação a partir de 2005). A análise dos dados identificou 726 evocações sobre EaD, sendo que destas, 279 eram diferentes entre si. Estas foram agrupadas em categorias por semelhança em que se estabeleceu-se o núcleo central da representação social a partir dos cinco elementos mais citados pelos participantes, que foram: Conhecimento, Disciplina, Facilidade, Oportunidade e Praticidade. A maioria dos participantes de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a distância dos quais participa ou participou considera que estas propostas apresentam conteúdos que tornam factível uma maior inserção no mercado de trabalho regional.

Palavras-Chave: Representações Sociais. EaD. Pós-Graduação. Território.

ABSTRACT

The Microregion of Governador Valadares (MGV) had its history driven by various exploratory cycles and a peculiar migratory flow, what conspired to the construction of a non-territorialized regional identity. The search for sustainable solutions and the expressive number of higher education institutions (IES) located in this territory collaborate to their consolidation as an educational pole with strength to lead investments and political directives to establish specialized qualifications. In this scenario, the distance model of education (EaD) has been presented to the inhabitants as a dynamic and feasible opportunity for ascent and for professional qualification. Nevertheless, this education mode has been represented by people as a model that put itself against presential education, when, on the other hand, it is a complementary mode. That investigation searched raise the formers' representations of higher education institutions of the Microregion of Governador Valadares (MGV) regarding to the distance model of education, as well as their insights about the effectivity of non-presential *lato sensu* postgraduate courses to create conditions for higher professional insertion on the labor market. The Social Representations Theory (TRS) was the theoretical reference used in the apprehension and analyze process, with the consideration of data with quantitative and qualitative nature gave by the participants. It was considered as information source the bibliography about distance modelo of education (EaD) and social representations (RS), as well as the 159 participants' contributions of this investigation (formers from higher education institutions of the Microregion of Governador Valadares that concluded their graduation from 2005). The data analyze identified 726 evocations about distance modelo of education (EaD), with 279 different evocations among themselves. Those were grouped in categories by similarity, where the social representation core was established from the five most mentioned elements by the participants, which were: Knowledge, Discipline, Facility, Opportunity and Practicability. Great number of participants that finished or not *lato sensu* postgraduate courses considers that these purposes present contents that permit more people insertion on the regional labor market.

Palavras-Chave: Social Representations. Distance Model of Education (EaD). Postgraduate Courses.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Formulário eletrônico com perguntas sobre RS da EaD	68
Figura 2: Questões sobre pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância x mercado regional	73
Gráfico 1: Amplitude territorial de atuação profissional do egresso da MGV ...	74
Gráfico 2: Conquistas após a finalização da pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância	75
Gráfico 3: Recomendação do curso a outras pessoas que buscam trabalhar na região	76
Gráfico 4: Aplicabilidade dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância na promoção do crescimento profissional e inserção no mercado de trabalho regional	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Modos de aplicação de um questionário	60
Tabela 2: Perfil dos participantes	63
Tabela 3: Processamento EVOC para os egressos da MGV sobre EaD.....	70
Tabela 4: Descrição dos significados das palavras constituintes do núcleo central da RS	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1 - A busca de uma identidade territorial para uma região em crise	5
1.2 – Ensino Superior e EaD: reflexões acerca da formação a distância contextualizada num pólo educacional emergente	24
1.3 – A pertinência da Teoria das Representações Sociais no estudo da Educação a Distância.....	45
II – O QUADRO DE REFERÊNCIA	51
2.1 - Enunciando o problema.....	51
2.2 - Delimitação dos Objetivos.....	52
2.3 - Método.....	52
2.3.1 – Perspectiva de estudo.....	52
2.3.2 – Tipo de estudo	53
2.3.3 – Local do Estudo	53
2.3.4 – População do estudo	53
2.3.5 – Fontes de informações.....	54
2.3.6 – Critérios de Inclusão e Exclusão	54
2.3.7 – Coleta de dados e etapas de realização da pesquisa.....	54
2.3.8 – Aspectos Éticos.....	57
2.3.9 – A pesquisa via <i>web</i> e suas implicações	58
III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	63
3.1 – Perfil dos participantes	63
3.2 – Representações Sociais de egressos sobre a Educação a Distância.....	66
3.3 – A EaD e inserção no mercado de trabalho regional.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
DIFICULDADES E PERSPECTIVAS	82
REFERÊNCIAS	84
ANEXOS	92

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado aborda a questão das Representações Sociais (RS) a respeito do Ensino a Distância (EaD) bem como a da contextualização dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a Distância oferecidos aos habitantes da Microrregião de Governador Valadares (MGV).

Para que fossem explicitadas as representações de egressos de Instituições de Ensino Superior (IES) da MGV em relação à Educação à Distância, bem como levantadas as percepções dos mesmos quanto à efetividade dos cursos a eles oferecidos em criar condições para uma maior inserção profissional no mercado de trabalho, foi desenvolvido este estudo transversal do tipo descritivo.

Para alcançar os objetivos deste estudo, duas fontes de informações foram consideradas: bibliografias e documentos referentes ao problema em estudo; pesquisa de campo da qual participaram egressos das IES da MGV. O levantamento bibliográfico foi o ponto de partida que, além de fornecer os pressupostos teóricos que embasam o presente estudo, permitiu a revisão dos instrumentos de coleta de dados, contribuindo para que a fase de pesquisa de campo fosse realizada com objetividade e maior probabilidade de acerto. A pesquisa de campo foi realizada utilizando-se de um Questionário Eletrônico apresentado aos participantes por meio da internet. Por se tratar de uma forma de levantamento inovadora, realizou-se uma pesquisa detalhada sobre tal método e seus direcionamentos. O questionário constituído de questões fechadas e abertas foi estruturado de forma a atingir com rapidez e economia um grande número de indivíduos, facilitando ao máximo seu preenchimento e o retorno das contribuições dos participantes. O fluxograma deste processo está descrito na metodologia.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é o referencial teórico utilizado no processo de apreensão e análise do objeto aqui em estudo, tendo sido para tal

considerado tanto dados de natureza quantitativa quanto de natureza qualitativa fornecidos pelos sujeitos participantes. A associação destas modalidades de dados, bem como de métodos de análises que lhes são próprios, produziram uma complementação que trouxe grandes contribuições a esta investigação.

A análise quantitativa contribuiu para que fosse possível estabelecer através de números o perfil dos egressos de graduação e Pós-Graduação *lato sensu* a distância da MG. Por sua vez, a análise qualitativa, focada no caráter identitário da população estudada, permitiu levantar as RS acerca da EaD, bem como a percepção delas quanto à efetividade dos cursos de especialização a distância no tocante à abertura de oportunidades de inserção no mercado regional.

Para melhor orientar o leitor, é importante constar que o estudo realizado é apresentado em três partes: Fundamentação Teórica; Quadro de Referência; Apresentação e discussão dos resultados. Em seguida tem-se ainda as Considerações Finais e as Dificuldades e Perspectivas.

Na Fundamentação Teórica, a revisão foi seccionada em três capítulos. O primeiro trata do processo de formação territorial da MG e da contribuição deste na construção de uma identidade territorial dissonante ao desenvolvimento regional sustentável. Nele, buscou-se relatar a evolução do processo econômico e seus impactos nas classes menos favorecidas. Já o segundo destaca que, apesar da ocorrência negativa dos ciclos econômicos que envolveram sua história, a MG caminha para sua consolidação na condição de pólo educacional. Neste capítulo são também abordados aspectos históricos da educação superior, da importância da EaD, da relevância de projetos a nível de especialização e, principalmente, do valor agregado que o ensino contextualizado pode promover em determinado território. No terceiro, faz-se uma análise dos pressupostos teóricos relacionados à importância de se conhecer as RS relativas a EaD e suas implicações num determinado contexto regional.

O Quadro de Referência foi também dividido em três partes. A primeira enuncia o problema de pesquisa, com base no contexto apresentado na Fundamentação Teórica. Já a segunda delimita de forma geral e especifica os objetivos desta investigação. E, finalmente, na terceira é descrito todo o processo metodológico que norteou a realização deste trabalho.

A Apresentação e Discussão dos Resultados são realizadas em conformidade com a ordem enunciada dos objetivos específicos. O primeiro capítulo desta parte descreve o perfil dos participantes, quer sejam daqueles que apenas concluíram a graduação em IES da MGTV quer sejam daqueles que cursam ou cursaram programas de Pós-Graduação *lato sensu* na modalidade EaD. No segundo, é apresentado o núcleo central e periférico da RS da EaD e no terceiro, estão explicitadas as percepções dos participantes de programas de especialização a distancia sobre a efetividade destes em abrir oportunidades no mercado de trabalho regional.

Por fim, em Considerações Finais, apresenta-se uma síntese da investigação esboçando uma possível resposta, à guisa de conclusão, para as questões inicialmente levantadas neste trabalho. Em Dificuldades e Perspectivas, procurou-se sinalizar as dificuldades encontradas na realização desta pesquisa, assim como direcionamentos para estudos futuros que deem continuidade a esta linha de investigação.

I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 - A busca de uma identidade territorial para uma região em crise

A Microrregião de Governador Valadares é uma região do Estado de Minas Gerais constituída de uma grande vocação logística, tendo posição territorial privilegiada no Estado. Por suas terras transpassam estradas e ferrovias que dão acesso às principais capitais e rotas de exportação do Brasil. Trata-se de um território aparentemente capaz de abarcar, na ação de seus habitantes, um processo de territorialização que contribua para o contínuo desenvolvimento regional.

Entretanto, essa região é midiaticamente conhecida no cenário nacional e internacional devido a ocorrências situadas em torno do processo emigratório. Os escândalos referentes à venda de passaportes adulterados, o grande número de “cônsuls”¹ e “coiotes”² que atuam na região e a permanência de Valadarenses no exterior de forma indocumentada pouco contribuem para o fortalecimento de uma imagem positiva da região. Entender como surgiu o fluxo emigratório nesta microrregião, comparável aos diversos ciclos exploratórios que devastaram suas terras, contribui para o entendimento de como seus habitantes foram desterritorializando este espaço durante toda sua construção histórica.

Durante toda sua história a MGV foi alvo de ciclos extrativistas não-sustentáveis. Do ciclo do ouro entre os séculos XVI e XVII até estouro da bolha imobiliária internacional em 2008, sua população foi marcada pelos efeitos de uma história centrada nas relações de poder das classes dominantes. Os movimentos contínuos e ao mesmo tempo desconexos contribuíram para que fosse estabelecido entre os habitantes dessa região, sentimentos de não pertencimento à esse território. Para muitos, a microrregião tornou-se uma terra de passagem, que após a extração dos recursos desejados o habitante deveria galgar para outros horizontes.

¹ Cônsuls são agenciadores que auxiliam o emigrante a entrar ilegalmente nos EUA, eles promovem meios que vão desde a produção de documentos falsos à contatos com coiotes.

² Coiotes são os responsáveis por realizar a travessia ilegal das fronteiras com os emigrantes.

Segundo a perspectiva da psicologia sócio-histórica, a identidade é formada através das interações que ocorrem entre o ser e as instituições com que contracenam. Ao perceber o homem como ser ativo, social e histórico, esta visão concebe a realidade social e cultural do sujeito como parte constitutiva do fenômeno psicológico (BOCK, 2001). À medida que o passivo ambiental se instalava devido aos fins dos ciclos exploratórios dos recursos da região, paralelamente coexistiu um enorme passivo social, que deixaram cicatrizes profundas nos habitantes da MG. V.

A desterritorialização da Microrregião de Governador Valadares por parte de seus habitantes se estabeleceu graças a inércia esmagadora que foi sendo cultivada por lideranças e refletida arbitrariamente em sua população. Segundo Lobato Corrêa, a desterritorialização se dá com a “perda do território apropriado e vivido em razão de diferentes processos derivados de contradições capazes de desfazerem o território” (CORRÊA, *apud* SANTOS 1996:252). É urgente a necessidade de promoção de representações que contribuam para a reestruturação da identidade territorial para os atores da MG. V. Este constitui-se num passo imprescindível para o acesso a mudanças no pensamento popular e estabelecimento de políticas culturais capazes de atravessar questões partidárias e oligárquicas.

A questão central que ampara este estudo é o da possibilidade do surgimento de construções identitárias convergentes entre o Sujeito e sua Região. Uma vez que esta foi forjada por sucessivos movimentos econômicos exploratórios, e conseqüentemente, por crises de sustentabilidade. Pretende-se aqui conduzir uma reflexão sobre a construção de uma identidade territorial que possa aflorar junto ao sujeito o sentimento de pertencer ao espaço habitado e entendê-lo como base de suas práticas sociais.

A Microrregião de Governador Valadares: estigmas e vocações

A Microrregião de Governador Valadares³ é uma das oito microrregiões que compõem a Mesorregião do Vale do Rio Doce. Com uma área total de 11.327,403 km², esta microrregião é considerada uma das maiores de Minas Gerais. Ela corresponde a 27% do Vale do Rio Doce, cuja área total é de 41.809,873 km² (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2002).

Segundo dados do IBGE (2007) a Microrregião de Governador Valadares possui em torno de 412 mil habitantes, sendo que 63% desse conglomerado reside na cidade de Governador Valadares. Esses dados apontam para a referida cidade como o foco do desenvolvimento da região.

Em termos globais a cidade de Governador Valadares tem sido midiaticamente conhecida a partir de duas características marcantes que estão muito aquém de suas reais potencialidades. A primeira de ser mundialmente representada como um berço de imigrantes em função do grande número de pessoas que emigram em direção aos países mais desenvolvidos, principalmente os EUA. A esse estigma soma-se a idéia de ser uma cidade que tem o dólar como moeda e a produção de passaportes falsos como atividade produtiva. A segunda decorre de sua vocação para esportes radicais por apresentar condições ideais para a prática do Vôo Livre. Embora tais características sejam visíveis, é importante ressaltar que a cidade possui outras que embora importantes não possuem grande visibilidade social.

No Estado de Minas Gerais a cidade de Governador Valadares constitui-se num pólo com grande vocação logística. Sua localização geográfica é estratégica, por ser um ponto no qual entrecruzam-se três importantes rodovias sendo elas a BR-116, BR-381 e BR-259. Essas rodovias dão ou facilitam

³ Por **Microrregião** entende-se um agrupamento de municípios limítrofes. Essa forma de territorialização visa integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum. Efetivamente o termo é muito mais conhecido em função de seu uso prático pelo IBGE. Este órgão procura utilizar essa forma de divisão dos estados da federação, para fins estatísticos baseando-se em similaridades econômicas e sociais. A microrregião de Governador Valadares é composta por 25 municípios a saber: Alpercata, Campanário, Capitão Andrade, Coroaci, Divino das Laranjeiras, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocêncio, Galileia, Governador Valadares, Itambacuri, Itanhomi, Jampruca, Marilac, Mathias Lobato, Nacip Raydan, Nova Módica, Pescador, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixo, São José da Safira, São José do Divino, Sobralia, Tumiritinga e Virgolândia.

acesso a grandes centros tais como Belo Horizonte, Vitória e Rio de Janeiro. A Estrada de Ferro Vitória-Minas que viabiliza considerável fluxo das importações e exportações do País, não só cruza o território como também tem em sua história uma dívida para com a cidade. Uma atenção especial será dada a esse tema nesse estudo.

Essa região tornou-se um pólo comercial e de serviços das mais variadas espécies, fazendo com que os habitantes da Microrregião de Governador Valadares vejam essa cidade como uma grande praça comercial para se fazer bons negócios. Enquanto centro ativo e mantenedor da região, Governador Valadares tem cerca de 5,5 mil estabelecimentos comerciais que equivalem aproximadamente a 80% da economia local (FELÍCIO, 2009). Isso seria um bom indicativo, se não fosse uma explícita denúncia de que ao longo dos anos a região foi explorada de diversas formas até o esgotamento de seus recursos naturais. A não preocupação em criar uma economia auto-sustentável deixou a cidade empobrecida tornando a exploração comercial a maior alternativa em termos de investimentos individuais ou coletivos. De certa forma a criação de uma identidade regional foi marcada por estes atos.

Historicamente a exploração dos recursos da região tem refletido na identidade social de seus habitantes. Os ciclos econômicos que existiram no decorrer de sua história, com destaque para o da Madeira, da Extração Mineral, da Pecuária, fizeram desta Microrregião um local marcado pelos ciclos extrativistas não sustentáveis. Além destes ciclos, destaca-se também o fenômeno da Emigração, que se tornou um fenômeno rotular da região. Todos estes aspectos são fragmentos de uma história baseados em estratégias que não se mantiveram nem evoluíram com o passar do tempo.

Com efeitos análogos aos ciclos extrativistas, cabe-se destacar o fenômeno da emigração de residentes da Microrregião de Governador Valadares. Este evidencia e serve de denúncia das precárias condições de vida dadas na origem. Tentar entender o porquê eles emigram é uma tarefa difícil e será retratada mais adiante, mas é certo que um nativo não deixa seu lar se nele

consegue tudo que busca, o desejo de migrar deste ator sempre está envolvido com algum problema na base que o faz tomar a decisão de deixar sua terra.

Nesta dissertação a emigração é tratada como um fenômeno cujas conseqüências são comparáveis aos ciclos exploratórios por ser tratado como uma alternativa que não é sustentável nem adequadamente amparada pelos órgãos públicos. Segundo dados do IPEAD e UFMG (2004) 72% da população da Microrregião possui entre 0 e 39 anos de idade. Ligado a este fato, um survey realizado na região em 2005 aponta que cerca de 58% dos que migram possuem entre 20 e 40 anos (SIQUEIRA, 2006). Estes dados apontam que a região é constituída por uma população jovem e produtiva, que o Estado lhes investe em educação e saúde, mas que por ineficiência do próprio Estado, tal investimento não gera efetivamente retorno para o País. A esse título vale citar Sales (1997:14) quando afirma que os emigrantes (cidadãos valadarenses) “no momento mais precioso de suas vidas, vão realizar alhures um trabalho geralmente aquém de sua qualificação profissional”.

Entretanto o que vale destacar é que a Microrregião de Governador Valadares é também um forte pólo agropecuário, turístico e educacional. Neste último, por exemplo, estão instaladas na região oito Instituições de Ensino Superior abrigoando cerca de 15.000 estudantes distribuídos em níveis de Graduação e Pós-Graduação. Além da produção do conhecimento necessário para a quebra de paradigmas, essa atividade é também econômica gerando grande movimentação financeira. Destaca-se o fato de que dos estudantes que recorrem a crédito educacional para financiar seus estudos, 78% deles compõem a primeira geração de sua família num curso de graduação (CALEJON, 2009).

Tal fato contribui diretamente para uma mudança das lideranças sociais, reduzindo a força das oligarquias. É notável que ainda exista na região uma predominância de ‘sobrenomes’ tradicionais ocupando os cargos de liderança. O incremento de uma Educação de qualidade para os habitantes da Microrregião de Governador Valadares cria possibilidades de renovação de uma identidade social marcada por crises, para o surgimento de uma

sociedade identificada com o espaço que ocupa e com a crença de que esse território pode se converter numa terra de promessa.

Ciclos de crise: Da Mineração à Bolha Imobiliária Internacional

O dólar era um ciclo extrativista, que está terminal. Antes foi o da pecuária, que nos deixou fogo na terra, erosão e pastos abandonados. Onde eram 25 bois por alqueire, hoje são cinco. Teve a madeira da Mata Atlântica e antes a exploração mineral da mica e do berilo. E todos acabaram sem deixar herança (FELÍCIO, 2009:2).

A Microrregião de Governador Valadares é um território marcado pelos ciclos extrativistas que deixam à deriva seus habitantes quando os recursos se esgotam. Desde sua descoberta essa microrregião vive momentos marcados pela extração de seus recursos sem a preocupação com sua sustentabilidade. Os sujeitos que nela vivem possuem sua identidade marcada por marcas profundas de um habitat que é usado para o benefício de alguns em detrimento de muitos.

Movimentos como a busca pelo ouro, a devastação da floresta para a venda da madeira e posteriormente para a pecuária, o tráfico de mão de obra para os EUA serão abordados nas próximas linhas. Entender um pouco mais dos contínuos ciclos de exploração que resultaram em crises para habitantes da região são subsídios básicos para a elaboração de projetos de desenvolvimento regional que não permitam que a história se repita.

Expedições portuguesas entre os séculos XVI e XVII entraram pelo interior das capitâncias de cidades litorâneas em busca de uma Serra das Esmeraldas supostamente localizada entre os rios Jequitinhonha, Doce e Mucuri. Com a descoberta do ouro, os portugueses fecharam as rotas para o litoral a fim de impedir invasão e furtos por parte dos estrangeiros (ESPINDOLA, 2006).

Dava-se início a extração de ouro e outros minerais existentes na região. Tratam-se de recursos que demoram séculos para se renovarem e que por sua raridade, geraram ganância e indiferença dos prejuízos causados a terra e seus habitantes. Os índios que nessa região viviam eram encarados singelamente como uma pedra nos reluzentes sapatos lusitanos.

O volume da produção aurífera regional é motivo de debates devido à desorganização dos mecanismos fiscalizadores da época. Ressalta-se, entretanto sua grande representatividade no cenário mundial chegando, conforme Pinto (1979), a assertivas de que o ouro fornecido por Minas Gerais financiou a Revolução Industrial Inglesa.

O que se seguiu nas próximas décadas foi uma consequência óbvia da extração sem a preocupação com a renovação dos recursos. A escassez mineral a partir do início do século XIX fez com que as lideranças procurassem outras formas de exploração, dando início a um processo de ocupação daquelas terras. O historiador Espíndola (2006:8) em estudos relacionados ao Sertão do Rio Doce faz o seguinte comentário:

[...] com o declínio do ouro, particularmente, entre o último quartel do século XVIII e a primeira metade do XIX, a região foi vista como alternativa para a crise, ou seja, o controle sobre os rios agora deveria servir a um processo de territorialidade, dando-lhe um uso que possibilitasse produzir riquezas e aumentar as rendas do Estado. Na primeira metade do século XIX, a navegação fluvial, o acesso ao mercado mundial, a incorporação de território de floresta e a guerra aos índios ocuparam espaço significativo na pauta do governo central (de D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II) e dos governos de Minas e do Espírito Santo.

Com este esgotamento dos veios auríferos, tornou-se interessante ao Estado a ocupação dos “Sertões do Rio Doce”. Iniciou-se então na primeira metade do século XIX um processo de incentivo à ocupação deste território, com ações que envolviam desde a “guerra ofensiva aos botocudos” à incentivos financeiros e fiscais aos interessados em fixar residência na região. Outras iniciativas também foram oferecidas por D. Pedro I para agricultura e comércio, entretanto, todas essas vantagens não alcançaram os resultados esperados (ESPÍNDOLA, 2005).

Apenas na segunda metade do século XIX, Figueira, posteriormente Governador Valadares, transforma-se em entreposto comercial de envergadura considerável. O Rio Doce, navegável do povoado até a foz, possibilitou sua consolidação como porto de canoas e troca de mercadorias (SIMAN, 1988).

No início do século XX, ocorre a chegada de grande contingente de migrantes na região, devido principalmente à construção da ferrovia Vitória-Minas. A

inauguração em 1910 da estação ferroviária de Figueira trouxe efeitos significativos para o desenvolvimento regional. Entre eles estão a consolidação da sua posição de entreposto comercial, a vinda de migrantes de diversas regiões do Brasil e de alguns estrangeiros de nacionalidade italiana, espanhola e síriaca, e o aumento da importância econômica da cultura do café e da extração de madeira (SIMAN, 1988).

Nas décadas de trinta e quarenta a cidade vivenciou o ciclo da mica, o domínio na exploração da riqueza foi feito por empresas norte-americanas para fomentar a indústria bélica na Segunda Guerra Mundial (AMORIM, 2007). A mica era utilizada na fabricação de materiais elétricos e instrumentos de precisão, sendo amplamente empregada na guerra e valorizada pelos Estados Unidos, para quem se destinava quase que exclusivamente a produção da região (ESPINDOLA, 1999).

Entretanto, com o fim da Segunda Guerra Mundial e a substituição da mica por produtos mais avançados nos anos 60, a economia da Microrregião de Governador Valadares entra em declínio. Espindola (1999) destaca como se manifestou o fim de mais um ciclo exploratório na região, segundo ele:

A partir de 1960, a produção de mica cai em queda livre, registrando-se, no final dessa década, uma produção bastante irrisória. O refluxo da atividade extrativa da mica teve conseqüências sérias para a economia local, com redução do número de empregados de cerca de 3.000 pessoas, nos anos 40, para cerca de 500 empregos, no início da década de sessenta. Além dos empregos diretos, a queda da demanda no mercado atingiu, fortemente, as centenas de famílias que trabalhavam a mica em suas próprias casas (ESPINDOLA, 1999:30).

O ciclo da extração da Madeira na região, assim como ocorreu (e ocorre) em diversas regiões do Brasil, foi devastador para o solo e perverso para os habitantes pelo seu passivo social. Como destacado por Guimarães (2007), após a derrubada da mata, a empresa madeireira transformava a área em pasto, o solo erodia e raramente servia para algum tipo de cultura. Fonseca (s/d) como testemunha ocular da extração da madeira na região, coloca em seus versos a dor e imensidão de recursos que lhes eram retirados.

A madeira de que era copioso o solo e agressiva a extração que se fazia propriamente dentro dos acanhados limites do arraial, se compunha de troncos imensos derrubados na sua periferia (FONSECA, s/d:45).

De uma forma lógica, a exploração inconseqüente da Madeira sem preocupação com a sustentabilidade dos recursos, resultaria em tempos de crise. Entre as décadas de 1950 e 1960 ocorreu o esgotamento dessas atividades extrativistas, resultando no fechamento de várias serrarias e indústrias de madeira (GUIMARÃES, 2007).

A pecuária existente na época não foi suficiente para absorver toda mão-de-obra liberada pelas atividades ligadas à extração da madeira. Pairou na região uma estagnação econômica, que veio a se agravar com a década de 1980, a “Década Perdida”. Essa década foi relatada por Sales (1997:31) nos seguintes termos:

A partir de 1979, a economia brasileira sente o impacto do aumento da taxa de juros internacional e do segundo choque do petróleo, ocorrendo então a maxidesvalorização de 1979, que causa grande impacto sobre a inflação. Esta ultrapassa os 50% ao ano, chegando ao final de 1979 a superar a casa dos três dígitos. O país adota, diante desse quadro de crise, uma política abertamente recessiva, que inclui medidas como as restrições de créditos, aumento de juros, corte nos gastos públicos e alteração da política salarial. Em setembro de 1982, o México declara a moratória, o que leva à paralisação dos fluxos de créditos internacionais, obrigando o Brasil a recorrer ao FMI. Esse quadro de crise se estende até 1983, quando, logo em fevereiro, ocorre mais um resultado, o produto industrial do período de 1981 a 1983 cai a uma taxa média anual de 4% e o PIB de cerca de 1,3%).

Em 1985, com a Nova República, inicia-se a recuperação de perdas. O PIB cresce 8,3% e o salário mínimo 7,5%, porém a inflação chega a 225% ao ano. Com o Plano Cruzado em 1986, os salários crescem e o PIB mais uma vez se eleva, entretanto, o plano não trouxe soluções em relação ao desequilíbrio na balança comercial. Em decorrência, a moeda sofreu uma desvalorização tanto no cenário internacional quanto local. Na tentativa de se restabelecer através de um ajuste fiscal, o Plano Cruzado II, retornou a inflação e desconsiderou os pontos positivos do plano anterior. Em fevereiro de 1987 o governo decreta a moratória, devido principalmente à queda do saldo comercial e a grave erosão do nível das reservas externas. Os dois últimos anos da década apresentaram os mais altos índices de inflação: 685% em 1988 e 1320% em 1989 (SALES, 2007).

Diante desse cenário, brasileiros que viviam a espera de um milagre para sobreviverem a crise instalada buscavam alternativas nas grandes capitais ou em locais que permitiam uma certa manutenção de seu status social. Os habitantes da Microrregião de Governador Valadares não possuíam as mesmas possibilidades. Esta população, vivendo numa região sem perspectivas de crescimento e diante da necessidade de manter seu status, vê na emigração para outro país, principalmente os EUA uma opção para a mudança de sua realidade.

O desenvolvimento econômico e soluções em saúde como o SESP (Serviço Especial de Saúde Pública) promovidos em grande parte pelos americanos na primeira metade do século XX, instituíram no pensamento popular que os EUA era uma terra de oportunidades e prosperidade (ESPINDOLA, 2005). Soma-se a isso, a criação de redes sociais entre as décadas de 1960 e 1970, formadas por jovens de classe média da região que migraram inicialmente em busca da manutenção de seu status social e pela possibilidade de ganhar dinheiro rapidamente e abrir algum negócio na cidade de Governador Valadares (SIQUEIRA, 2009a). Em seu trabalho sobre migrações internacionais, Siqueira vai descrever também outros pontos determinantes para o ato de migrar, segundo ela:

[...] as pessoas emigram para os locais onde existe oportunidade de melhorar sua condição de vida ou manter uma condição que estava sendo perdida por questões estruturais da economia do seu país de origem. O crescimento do fluxo migratório internacional coincide exatamente com o período de agravamento da crise econômica brasileira. A forma como a riqueza está distribuída no mundo é um componente importante para definição da direção do fluxo migratório. Sendo assim, a existência de um mercado de trabalho secundário que oferece possibilidade de trabalho e renda, nos EUA, promovem condições de expulsão na origem são fatores que configuraram esse fluxo (SIQUEIRA, 2009b:4).

Esses fatores, sobretudo as redes sociais que se formaram com o passar dos anos, foram determinantes para que os habitantes estabelecessem na “Década Perdida” o maior fluxo migratório para os EUA. Nessa época, conforme retratado por Sales (1997), mais de 50% de habitantes indivíduos deixaram sua

terra na década de 80 em busca de melhores condições, 70% destes no “triênio da desilusão”⁴.

Esse fenômeno migratório, quando comparado aos ciclos extrativistas que ocorreram na região ao longo da história, torna-se o evento mais cruel dos que ocorreram na Microrregião de Governador Valadares, por extrair da terra o bem mais precioso, as pessoas que nela vivem. Sem opções de manter o seu padrão de vida, buscam em terras alheias o que deveriam encontrar em sua origem. Um processo que consome os imigrantes em seu auge produtivo, que além de separar o imigrante de sua família, atravanca o planejamento econômico do estado. Apesar de precário, o welfare state⁵ brasileiro investiu em saúde e educação para que seus cidadãos contribuíssem com o desenvolvimento da região e conseqüentemente do país.

Embora os emigrantes enviem consideráveis remessas de dinheiro, essas geralmente são direcionadas para o consumo de bens e pequenos investimentos, que quando ocorrem são aplicados à compra de imóveis que por sua natureza não geram fluxo de capital. Outro destino dessas remessas seria para a abertura de pequenos empreendimentos no Brasil. Empreendimentos regionais que em sua maioria não obtêm sucesso, conforme apontam pesquisas feitas por Siqueira (2006), onde cerca de 49,9% dos estabelecimentos abertos por emigrantes retornados fecham as portas em menos de dois anos de existência. Este cenário desolador se dá principalmente pelo fato desses imigrantes não estarem adaptados à realidade regional e temporal, não possuírem espírito empreendedor e ainda por acreditar que o capital que fora adquirido no exterior fosse suficiente para manter o negócio no Brasil em momentos de crise. Ressalta-se que muitos desses que abrem negócios na região sem sucesso, após perderem tudo, reiniciam o fluxo na tentativa de ‘não errar’ da próxima vez.

⁴ O termo “triênio da desilusão” foi criado por Sales considerando os altos níveis inflacionários por que passou o país nos anos de 1987, 1988 e 1989.

⁵ Mecanismo de regulação da demanda agregada decorrente do aumento da capacidade de consumo das famílias e pelos gastos sociais do governo (MEDEIROS, 2001).

O fluxo migratório de habitantes da Microrregião de Governador Valadares permanece até os dias atuais. A cidade vive a urgência de estabelecer políticas públicas nas dimensões cultural, identitária e econômica. Desde 2008 inúmeros emigrados foram forçados a regressar devido à crise econômica mundial. Esse retorno afeta consideravelmente a economia regional, pois grande parte do capital financeiro que entra na região tem como fonte as remessas advindas de outros países.

A crise econômica mundial iniciada no mercado imobiliário americano atingiu diretamente grande parte de emigrantes que investiram suas economias na aquisição de imóveis nos EUA (SIQUEIRA, 2009b).

Na incessante busca pela manutenção da supremacia econômica mundial, bancos e instituições financeiras americanas estabeleceram linhas de crédito para clientes de risco, rotulados como sub-prime, com altas taxas de juros e entrega da escritura definitiva apenas após a quitação. Em uma economia estável, essa ciranda de alto risco funcionaria sem maiores transtornos. Emigrantes brasileiros viram uma grande possibilidade de estabelecerem uma maior perspectiva temporal de residência, adiando seu retorno com a compra de imóveis (IDEM, 2009).

Com aumento vertiginoso da taxa de juros, os emigrantes brasileiros, que vivem na franja da sociedade americana, se vêem na impossibilidade de manterem suas prestações mensais em dia e conseqüentemente, devolvem o imóvel às instituições financiadoras e perdem todo o dinheiro investido.

Essa crise provocou impactos no mercado Valadarense. O fluxo de remessas diminuiu consideravelmente e o reflexo foi sentido no comércio e na prestação de serviços. Muitos imigrantes retornam e um grande número desses, sem dinheiro algum para se manterem dignamente. Um fluxo migratório que entra em crise, trazendo de volta indivíduos destroçados e na obrigação de se restabelecerem em uma terra marcada pela exploração.

Entre crises econômicas, o nascimento de uma sociedade desterritorializada

A Microrregião de Governador Valadares pode ser considerada hoje um território marcado pela exploração e sentimentos de não pertencimento. Seus habitantes viveram ao longo da história momentos que os levaram, em seu imaginário, a criar a idéia de ser aqui apenas uma terra sem oportunidades. Nesse contexto o estar na região é uma etapa na qual muitos procuram reunir recursos para ir em direção à terra de seus sonhos.

O esgotamento da terra decorrente dos sucessivos ciclos exploratórios contribuiu para que cristalizasse no pensamento dos atores da MGV a idéia de não ser este um lugar acolhedor, capaz de fornecer a seus habitantes condições de trabalho e desenvolvimento. Por esse processo o estabelecimento de íntimas relações do homem com o lugar ficou seriamente comprometido. Relações de pertencimento necessárias para que possam acontecer na região uma valorização que parta de dentro para fora, do sujeito para com o lugar, despertando nos envolvidos o desejo e vontade de contribuir de alguma forma para com o desenvolvimento desse lugar.

Em um ensaio preliminar⁶ objetivando verificar o comprometimento de estudantes de uma Universidade com a região, foi levantada a questão sobre a possibilidade de continuarem vivendo na Microrregião de Governador Valadares após concluírem o curso de graduação. Mais de 50% dos entrevistados declararam o desejo de migrar para uma região que oferecesse melhores condições de trabalho e qualidade de vida. Apesar de tratar-se de um ensaio, este levantamento aponta para a inexistência ou frágil relação identitária dos respondentes para com sua região. Assim, apesar de estarem preparando-se para atuar como atores de mudanças, reduzida é a intenção de envidar esforços para a superação dos problemas regionais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade de origem.

⁶ No fim de 2008, foi realizado um ensaio preliminar com 4 turmas de cursos de graduação (duas turmas de Design Gráfico, uma de Produção Audiovisual e outra de Jornalismo), onde foram levantadas questões, através de um questionário, com o objetivo de analisar as perspectivas de mercado destes futuros profissionais.

O sentimento de não pertencer a um determinado território contribui para estagnação e esvaziamento econômico da região, uma vez que não há a preocupação com a manutenção e ampliação dos recursos que existem nesta terra. Dados da pesquisa de Soares (1995) apontam que o PIB per capita, a renda média e os índices demográficos da região do Rio Doce a situam como a segunda mais pobre do estado de Minas Gerais. A Microrregião de Governador Valadares está no epicentro de um quadro de concentração de pobreza cujo reflexo é diretamente transpassado à identidade de seus habitantes.

As mídias locais e nacionais periodicamente elucidam realidades claramente perceptíveis da região. O tráfico de drogas, violência, crimes de lavagem de dinheiro, a existência do “cônsul” são denúncias que apontam para a urgência da criação de políticas públicas capazes de contribuir com a diminuição da pobreza e redução do número de cidadãos que se engajam nesses processos. Percebe-se, entretanto, a inexistência de políticas públicas na região, políticas sólidas e continuadas que são capazes que ultrapassar intenções partidárias. Assim como acontece em várias regiões do Brasil, a Microrregião de Governador Valadares tem se baseado em políticas de governo, onde planejamento, estratégias e ações se renovam a cada quatro anos.

Ao longo de sua história, a Microrregião de Governador Valadares demandou modelos educacionais que contribuíssem para com o desenvolvimento regional. As previsões sobre um país mais adulto, rico e feliz conforme indicado por Aranha (2009) não fazem parte da realidade regional. O “mercado” educacional tem cada vez mais buscado a quantificação de discentes ao invés de qualificação. Ter mensalidades mais suaves, reduzir custos com pesquisa, investir na contratação de professores com menor qualificação são medidas que as IES, principalmente privadas, tem buscado para ajudar o indivíduo a progredir preços que caibam em seu bolso.

Apesar disso, acredita-se ainda que o grande número de Instituições de Ensino Superior da MGV pode contribuir muito com uma nova organização identitária da microrregião. Apesar de seu papel ainda ser o da oferta de cursos que estão

em alta aceitação no mercado global, o ideal para a região seria o compromisso de cursos contextualizados e aplicáveis ao desenvolvimento regional.

Contudo, dados do Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (PNUD, 2003) apontam que 63,5% dos habitantes da cidade de Governador Valadares possuem menos de oito anos de estudo. Mesmo apresentando taxas positivas em relação a censos anteriores, percebe-se um grande contingente que necessita de uma base educacional para que, identificados com sua coletividade, possam corresponder com as expectativas de desenvolvimento desejadas pela cidade.

Marcados por ciclos extrativistas não sustentáveis durante toda sua história e um fluxo emigratório de grande impacto, os habitantes da MGv vivem uma constante crise identitária no tocante ao pertencimento regional. Iniciativa privada e Governo devem estar conscientes que há um passivo ambiental e social a ser quitado com esses cidadãos. A contribuição no aspecto educacional, assim como psicológico e habitacional são bases que fornecerão sustentação a uma construção identitária que visará valorizar as coisas da terra e maximizar seu aproveitamento em prol do sujeito e da região.

Reflexões sobre construções identitárias para sobreviver num território em crise

Os movimentos exploratórios que traçaram a história de Governador Valadares deixaram cicatrizes profundas produzindo na população o sentimento de não pertencimento a este território. Para a compreensão deste fenômeno faz-se mister conduzir uma breve reflexão sobre os seguintes aspectos: construção identitária, modos de atuação sobre o sujeito em momentos de crise e sobretudo práticas culturais que contribuíram para a formação identitária da Microrregião de Governador Valadares. Essa visão reflexiva é compartilhada por Ewald e Soares (2007) em seu estudo sobre construções identitárias:

É necessário, portanto, refletir sobre este processo de construção do ser humano, sobre a relação entre indivíduo e sociedade, entre identidade e cultura. Temas que nos empurram para uma discussão em que estamos existencialmente inseridos. Para isso, partimos de contribuições de autores das várias áreas pertencentes às Ciências Humanas e Sociais que, acreditamos, nos fornecem subsídios preciosos à reflexão sobre essas questões (p.24).

O termo identidade vem designar inicialmente aquilo que é idêntico, onde a essência do indivíduo é compartilhada. Segundo o Ferreira (1986), a identidade refere-se a aspectos coletivos de um conjunto de características que fazem com que alguém seja definitivamente reconhecível, ou conhecido. Já o termo subjetividade trabalha no indivíduo os desejos e uma construção básica diferente. Limberti (2008) traz o termo identidade como o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais se podem criar a diferenciação entre as espécies e suas particularidades.

A psicologia sócio-histórica se baseia na perspectiva em que o homem é a peça chave de um processo e se forma a partir das interações com o meio. Bock (2001) destaca detalhadamente como é fundamentado e entendido o processo sócio-histórico:

Fundamenta-se no marxismo e adota o materialismo histórico e dialético como filosofia, teoria e método. Nesse sentido, concebe o homem como ativo, social e histórico; a sociedade, como produção histórica dos homens que, através do trabalho, produzem sua vida material; as idéias, como representações da realidade material; a realidade material, como fundada em contradições que se expressam nas idéias; e a história, como movimento contraditório constante do fazer humano, no qual, a partir da base material, deve ser compreendida toda produção de idéias, incluindo a ciência e a psicologia (BOCK *et al* 2001:17-18).

Dentro dessa perspectiva, aqui adotada, a identidade se forma através das interações do indivíduo com o meio. Nesse sentido, deve-se entender que a identidade se “constitui como um produto da socialização, produto da interação do sujeito com aqueles que estão presentes em sua vida” (ALMEIDA *et al*, 2008:156). Assim, desde a socialização primária ocorrida na infância onde o indivíduo absorve informações com sua instituição familiar e posteriormente, a secundária na qual entram em cena outras instituições (escola, trabalho e diversos outros), o ator vai recebendo informações, que uma vez pertencidas organizam-se, fazendo parte de sua identidade (BERGER E LUCKMANN, 2003).

As diversas instituições que cercam o indivíduo no decorrer de sua história trazem impressões e informações que criam bases para a construção identitária do sujeito. Em relação a esse processo de construção, Freire (citado por ALMEIDA, 2008) afirma que a identidade se “forma através da relação

deste com outras pessoas, da interação de valores, sentidos, símbolos e cultura dos mundos habitados pelo sujeito”. Fundamentado nessa asserção pode-se dizer que os habitantes da MGv carregam consigo marcas que foram traçadas no decorrer da história da instituição regional.

Todos os momentos de crise econômica ocorridos na MGv contribuíram para uma construção identitária incapaz de valorizar os aspectos positivos desta terra. A ação de explorar e a deixar quando não há mais perspectivas de crescimento rápido e duradouro é uma característica que se cristalizou no pensamento dos atores, tornando-se marca da identidade cultural da região.

O termo Identidade quando relacionado à existência subjetiva, ganha sentido de permanência e de continuidade e o termo identidade cultural acentua a dimensão intersubjetiva, formal e concreta da identidade pessoal (EWALD e SOARES, 2007). Assim, ao entender a cultura como “unidade expressiva que orienta a ação de uma comunidade” (EWALD e SOARES, 2007:24), percebe-se a relação entre identidade pessoal e identidade cultural foi formada na região através de um horizonte de símbolos e valores transpassados pelo tempo.

No final do século XIX, com o fim da escravidão e o fluxo de imigrantes para o Brasil, as elites do país buscavam o desenvolvimento e não viam na população a capacidade de cumprir com esse ideal. Em seu estudo sobre identidade do brasileiro, Naxara (2001) faz um panorama histórico da época onde retrata que:

O povo brasileiro, (principalmente a população mestiça, ou de alguma forma vinculada à escravidão) visto pelas suas elites, aproximava-se do atraso e da barbárie, enquanto que o que se procurava era o progresso e a civilização. Tal questionamento acabou levando a uma definição do brasileiro pela ausência do que se esperava que ele pudesse ser, ou seja, por aquilo que lhe faltava. O brasileiro era visto como elemento despreparado e imaturo para o exercício do trabalho livre e para a sociedade do progresso que se pretendia (NAXARA, 1992:184).

Também segundo a autora, foi criado nessa época dois imaginários bem distintos: “de um lado a desqualificação do trabalhador nacional e de outro o elogio do imigrante, trabalhador ideal, portador da ética do trabalho, disciplinado” (NAXARA, 1992:184). Juntamente com essa separação foram criadas outras que realçaram as diferenças entre campo e cidade,

estigmatizando o homem do campo ao atraso e à barbárie. Naxara (1992) explica que nessa época “parecia natural que brancos fossem melhores que negos e mestiços” (NAXARA, 1992:187).

Cristalizou-se nessa época junto à população uns dos maiores símbolos de nacionalidade do Brasil, o personagem Jeca Tatu de Monteiro Lobato, materializando o pensamento pré-existente sobre o brasileiro. Um brasileiro pobre, marginalizado e possuído de um total despreparo para o exercício da cidadania. Uma cristalização que só foi possível devido ao ambiente cultural que se materializou entre as classes brasileiras.

Essa imagem de uma população imatura e desqualificada foi amplamente difundida na virada do século XIX para XX e ainda encontra cristalização nos habitantes da Microrregião de Governador Valadares. Um povo que aparenta ser naturalmente contente com as migalhas e que depositam no outro sua esperança de uma melhor condição de vida.

É preciso que as representações estigmatizantes sejam neutralizadas para que os cidadãos da MGv descubram sua capacidade de articulação no combate à cultura exploratória em favor da construção de um modelo sustentável. Ao trabalhar o aspecto cultural em favor das mudanças sociais, a MGv estará reterritorializando seu espaço e contribuindo diretamente para o combate de suas raízes sufocantes, nesse sentido, Alvarez *et al* (2000) ressaltam a importância dessas ações:

O campo de ação das lutas democratizantes se estende para abranger não só o sistema político, mas também o futuro do desenvolvimento e a erradicação de desigualdades sociais tais como as de raça e gênero, profundamente moldadas por práticas culturais e sociais (ALVAREZ *et al*,2000:16).

Um das articulações possíveis na construção desta identidade territorial é pensar a condição de se estabelecer uma política cultural para a população da MGv. Neste estudo, política cultural não é visto como bens de consumo cultural (cinema, teatro e outros), mas de “laços constitutivos entre cultura e política, onde a cultura é entendida como concepção do mundo e enquanto conjunto de significados que integram as práticas sociais, um processo pelo qual o cultural se torna fato político” (ALVAREZ *et al*, 2000:17).

Ao entender essa cultura como uma dimensão de todas as instituições (econômicas, sociais e políticas), será possível estabelecer soluções que sejam realmente focadas na população da Microrregião de Governador Valadares. Só uma sociedade territorializada com seu espaço, realmente capaz e livre de processos estigmatizantes, articulada e participativa é capaz de fazer com que as políticas partidárias comuns nesta região, sirvam realmente às intenções e anseios da população.

Considerações

Toda pesquisa realizada no âmbito das ciências sociais não deve ter a ousadia de pretender fornecer respostas como suficientes para solucionar os problemas de uma população. Dentro dessa perspectiva o que se procurou realizar com este ensaio foi buscar uma interpretação da história que fez a Microrregião de Governador Valadares tal como a conhecemos hoje. Microrregião esta, impulsionada por diversos ciclos exploratórios e por um peculiar fluxo migratório, que conspiraram para a construção de uma identidade regional desterritorializada. Identidade anômala, que faz com que os habitantes deste território tenham como ideal econômico e social, um que possa ser construído em outras terras.

Durante a execução desta pesquisa, buscou-se estabelecer questões que envolvessem os ciclos econômicos que fizeram parte da história da MG, e aquelas relativas à promoção de representações que contribuam para uma reconstrução da identidade territorial dessa população. Identidade esta que se constitui num pré-requisito para que efetivamente tais habitantes possam contribuir para o desenvolvimento regional.

Baseando-se na perspectiva sócio-histórica, a constituição da identidade territorial se constrói em função das interações envolvendo sujeitos e contextos ao longo da história da região. Interações diversas que quando focadas nos ciclos econômicos e no fluxo emigratório da região, geradores de processos não sustentáveis, fazem emergir sentimentos de angústia que de alguma forma contribuem para o tipo de sentimento de pertencimento que é próprio desses habitantes. Não há um projeto pré ou pós estabelecido que quando executado

seja capaz de uma transformação brusca na identidade territorial dos habitantes da MGv.

O sucesso de um modelo de desenvolvimento sustentável para a MGv apenas se concretizará efetiva e integralmente quando for contemplado nele a inclusão social de seus habitantes. A participação da população em movimentos democratizantes e políticas públicas nos campos educacionais e de renda podem contribuir com o processo de reterritorialização da MGv.

1.2 – Ensino Superior e EaD: reflexões acerca da formação a distância contextualizada num pólo educacional emergente

Conforme observado no capítulo anterior, o território abarcado pela Microrregião de Governador Valadares foi forjado ao longo das décadas amparado em ciclos econômicos que não se constituíam de forma sustentável. Entretanto, a cada dia percebe-se a consolidação deste território enquanto pólo educacional representativo não apenas da Micro como da Mesorregião do Vale do Rio Doce. Trata-se de uma nova perspectiva, que por sua natureza, tende a ser sustentável e forte incentivadora na reconstrução de uma identidade territorial compatível ao desenvolvimento sustentável.

O incremento de uma Educação de qualidade para os habitantes da Microrregião de Governador Valadares cria possibilidades de renovação de uma identidade social marcada por crises, para o surgimento de uma sociedade identificada com o espaço que ocupa e com a crença de que esse território pode se converter numa terra de promessa.

Considerando este panorama, faz-se mister uma análise sobre o Ensino Superior e suas aplicações no contexto da MGv. Analisar-se-á também a prática de ensino na condição de processo contraditório e político, que molda relações e que, segundo Olschowsky (2001:10), “ajuda a formar a personalidade e difunde idéias políticas”. Na busca pela construção de uma identidade territorial que reflita uma concepção de construção individual em prol do desenvolvimento coletivo por parte dos habitantes desta região, o processo educacional se apresenta como uma viável possibilidade de transformação.

Segundo a mesma autora, é na escola que a transmissão do saber ocorre objetivando a qualificação para o trabalho e para a reprodução de ideologias, constituindo-se, assim, “num espaço de resistência e luta no qual as ideias são questionadas e repensadas” (OLSCHOWSKY, 2001:10).

Disposta na condição de formação complementar após a Graduação, o ensino de especialização busca o aperfeiçoamento e a discussão de saberes em uma área específica. Esta formação direcionada, quando aplicada aos problemas relevantes e recorrentes de uma determinada problemática regional, torna-se uma estratégia para aprimorar o saber e influenciar diretamente na construção/reconstrução de postura em relação a ações promotoras do desenvolvimento regional.

Entretanto, na atualidade, um novo contexto de mobilidade social ascende em função do grande número de indivíduos que se encontram conectados através Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), não dispondo de espaço-tempo para a realização de uma solução educacional em nível de especialização que seja presencial. Uma formação direcionada que ocorra na modalidade a distância promove situações que vão além do aprendizado específico de uma proposta de ensino. Tal formação ilustra a perspectiva educacional sob um prisma atual que possibilita olhar os desafios para a constituição do saber através de práticas educacionais que visem a uma abordagem subjetiva e, ao mesmo tempo, técnica, científica e política.

Atualmente, a modalidade de Ensino a Distância apresenta uma crescente evolução no cenário educacional. A evolução tecnológica e a sociedade da informação têm espontaneamente transformado esta modalidade em uma força mais intensa e ampla no cenário educacional. A flexibilidade de tempo e a facilidade de acesso tornam a implantação e aceitação da EaD um passo necessário para o acesso multidimensional da educação.

É preciso entender a Educação a Distância como modalidade de ensino que precisa, como as outras modalidades, de projetos bem contextualizados e aplicados para atingir seus objetivos educacionais. A elaboração de um *Design Educacional Contextualizado*, que tenha seu foco nos habitantes da MG em

todas as suas etapas, é o ponto de partida para a inserção adequada de um projeto educacional que verse a utilização das tecnologias acessíveis para este público específico com as bases educacionais que mais se adaptam a este contexto.

Este estudo conduz uma reflexão acerca da qualificação profissional dos habitantes da MGv em nível de especialização através da Educação a Distância. Acredita-se que a oferta de soluções educacionais contextualizadas pode maximizar a aplicação do conhecimento adquirido na região e possibilitar alternativas de reconstrução de uma nova identidade territorial. Conforme definido por Moran, uma educação à distância de qualidade é capaz de “promover a experimentação e o desenvolvimento de atividades que visam a inserção no ambiente de trabalho, a partir da intervenção e modificação de uma realidade social de criação de contextos” (MORAN, 2006, sp).

MGV: de ciclos exploratórios ao nascimento de um pólo educacional

Como destacado no capítulo anterior, em decorrência da adaptabilidade de seu povo às situações adversas, a MGv têm se constituído como um forte polo agropecuário, turístico e educacional. A este último, compreende-se que ao trazer a reflexão de sua construção histórica, possibilita-se a criação de bases seguras para a análise contextual e construção de novas possibilidades. Assim, nas próximas linhas discorrer-se-á acerca da história da educação superior na MGv.

No tocante à Educação Superior, vale apontar a presença de nove Instituições de Ensino Superior, além de duas outras que abrirão suas portas em 2011. A partir de um convênio com a Prefeitura da cidade, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) funcionará a partir de 2011 com cursos nas áreas da saúde e humanas. A segunda que ainda não está em funcionamento é uma unidade da Rede Pitágoras de Ensino, que atualmente aguarda o aval do Conselho Nacional de Educação (CNE) para o início das atividades. Estes empreendimentos são percebidos pela comunidade como um coroamento do esforço regional pela formação superior de seus habitantes, cuja história é importante relatar.

Pioneira na região no âmbito educacional, o Minas Instituto de Tecnologia (MIT) surgiu em 1967 como embrião da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Esta foi reconhecida como Universidade pela portaria 1037 do MEC publicada em 9 de julho de 1992. Atualmente a UNIVALE oferta grande número de Cursos de Graduação, Extensão e Ação Comunitária, além de soluções em Pós-Graduação lato e stricto sensu.

Um ano após a abertura desta primeira Instituição de Ensino Superior (IES) da região, é criada a Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce (FADIVALE). Fundada em 13 de agosto de 1968, a Fadivale, desde o início, busca oferecer o ensino jurídico de qualidade em nível de Graduação e, posteriormente Pós-Graduação. Entretanto, seu reconhecimento se deu apenas em 1974, através do Decreto 74.922 de 21 de novembro de 1974.

Seguindo na história, em 1975, amparada por um grupo da sociedade civil intitulado “Mater et Magistra”, formado por instituições de ensino e membros influentes da população, surge a Faculdade de Administração de Governador Valadares (FAGV). Sua criação foi amparada pela demanda de pessoal especializado nessa área, vindo a preencher, desta forma, uma lacuna na oferta regional de profissionais de Nível Superior. Sua autorização foi emitida pelo Decreto Federal nº 75.513, de 19 de março de 1975, assinado pelo então Presidente da República, Ernesto Geisel e pelo Ministro da Educação, Ney Braga.

Em 2003, foi instalada em Governador Valadares a Universidade Professor Antônio Carlos (UNIPAC), cuja criação se deu na cidade de Barbacena no ano de 1963. Seu reconhecimento como Universidade se deu através da Portaria do MEC nº 366, de 12 de março de 1997. Recente no mercado Valadarense, essa instituição oferece cursos em níveis de Graduação e Pós-Graduação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Saúde.

Além dessas IESs privadas, outras duas atuam como polos semi-presenciais oferecendo Cursos de Graduação e Especialização em diversas áreas do saber, sendo elas a Universidade de Uberaba (UNIUBE) e o Grupo Educacional Fatec e Facinter.

Funcionando desde janeiro de 2010 em Governador Valadares, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG/GV) é uma opção pública na oferta de Cursos de Graduação para os habitantes da região. Soma-se a esta, o Centro de apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com Cursos de Graduação e Pós-Graduação e cursos vinculados à Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferecidos também pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Considerando este amplo cenário educacional na região, que abriga atualmente cerca de 15.000 estudantes distribuídos em níveis de Graduação e Pós-Graduação, vislumbram-se articulações para a reconhecimento da MGTV como polo educacional capaz de desenvolver projetos educacionais contextualizados e aplicáveis ao seu desenvolvimento. O incremento de uma Educação de qualidade para os habitantes desta região cria possibilidades de renovação de uma identidade social até então marcada por crises. Almeja-se a formação de cidadãos identificados com o espaço que ocupam e convictos de que esse território constitui-se também numa terra de promessa. Assim, entender a gênese do ensino superior, bem como as articulações acerca do avanço nos estudos através de cursos de Pós-Graduação, justifica-se na busca de soluções para o desenvolvimento regional.

Ensino Superior no Brasil: um longo caminho

O início do Ensino Superior no Brasil deu-se em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao país. Contudo, a iniciativa privada e a "expansão" desta modalidade somente aconteceram muito tempo depois com a Constituição da República de 1891 que descentralizou a oferta do Ensino Superior, permitindo que os governos estaduais e a iniciativa privada criassem seus próprios estabelecimentos.

Segundo Colossi *et al.* (2001), algumas datas ilustram a trajetória da educação superior no Brasil. Em 1827, foram criados os Cursos de Ciências Jurídicas em São Paulo e Olinda. No ano de 1889, o ensino na República se desenvolve com a criação de 14 Escolas Superiores. A Universidade de Manaus, criada em

1909, mostrou a força do ciclo da borracha e, em 1912, a Universidade do Paraná, no contexto do ciclo do café. Posteriormente foram criadas a Universidade do Rio de Janeiro em 1920, de Minas Gerais em 1927, de São Paulo em 1937 e, em 1961, a Universidade de Brasília.

Segundo dados do Ministério da Educação, atualmente o País conta com 280 Universidades, sendo 97 públicas, 55 federais, 36 estaduais, 6 municipais e 86 privadas. Além de Universidades, o Brasil abarca também 2151 IESs que se classificam como Centros Universitários, Faculdades Integradas, Faculdade, Faculdade Tecnológica, Instituto Superior ou Escola Superior e Centro de Educação Tecnológica (MEC, 2008).

Considerando o grande número de IES no Brasil, o Governo Federal tem buscado soluções cujo objetivo maior é ampliar, qualificar e permitir o acesso ao Ensino Superior no país. Neste sentido, alguns projetos merecem destaque, tais como: PROUNI - Programa Universidade para Todos; UAB - Universidade Aberta do Brasil; e REUNI - programa de apoio a planos de Reestruturação e a Expansão das Universidades Federais.

O PROUNI é um Programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas, em Cursos de Graduação e sequenciais de formação específica a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior (MEC, 2008). Uma característica importante deste programa é permitir ao aluno de baixa renda e que possui bom rendimento escolar o acesso ao Ensino Superior, através do fornecimento de bolsas de estudos parciais (50% de desconto) e/ou integrais (100% de desconto), concedendo às IESs privadas, em contrapartida, a isenção de alguns tributos fiscais.

A UAB é um programa do Ministério da Educação criado em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, e possui como prioridade a capacitação de professores da educação básica. Seu objetivo é estimular a articulação e a integração de um Sistema Nacional de Educação Superior, sendo um sistema formado por instituições públicas de ensino superior, as quais se comprometem

a levar o ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros (MEC, 2008).

Através desta iniciativa, o Governo possibilita a qualificação dos profissionais da Educação Básica, de modo que este incentivo se reflita em ações positivas não só ao próprio professor, mas também a toda a comunidade administrativa e discente que forma a rede educacional de ensino.

Já o REUNI, segundo o Governo Federal (2007), tem por objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência na Educação Superior. Nesse esforço, focaliza-se a Graduação no tocante ao aumento da qualidade dos cursos e melhor aproveitamento da estrutura física e recursos humanos existentes nas Universidades Federais. Apesar de ser um projeto nacional, pretende-se respeitar as características particulares de cada instituição e estimular a diversidade do sistema de ensino superior.

A concepção destes e outros programas por parte do Governo Federal têm proporcionado um crescente exponencial referente ao acesso ao Ensino Superior. Destaca-se o dado que, no período de 1999/2000, o Brasil apresentou uma baixa taxa de escolarização bruta (15%) na Educação Superior. Entretanto, Pinto (2004) afirma que essa situação já apresentou quadros mais desanimadores. Efetivamente em 1960, a taxa de escolarização bruta na Educação Superior era de apenas 1%.

No ano de 1933, as primeiras estatísticas sobre a educação contavam com 64,4% de instituições na iniciativa privada, o que praticamente não se alterou até meados de 1960. Esse espaço ocupado por tais instituições decorre do fato de o Estado não ter sido capaz de absorver a demanda. Em consequência, tornam-se extremamente necessárias as medidas que visam permitir a entrada de alunos no Ensino Superior, com auxílio de bolsas, na tentativa de preencher essa demanda do ensino privado que cresce significativamente.

Segundo Pinto (2004), ao longo dos 40 anos que se seguiram, as matrículas cresceram de forma distinta entre as redes públicas e privadas. No mesmo período, as matrículas da rede privada cresceram praticamente três vezes mais

do que as da rede pública. Essa ocorrência tornou o Brasil um dos países com maior grau de privatização desse nível de ensino.

Em 2001, o Ensino Superior no Brasil contava com cerca de 900 Instituições de ensino, sendo que pouco mais de uma centena era constituída como Universidade (COLOSSI *et al.*, 2001). Apesar do considerável número de instituições de ensino, dados coletados nas principais regiões metropolitanas do Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2007) indicaram que apenas 6% da população com mais de 20 anos possui ensino superior e que menos de 1% adquire o título de Mestre ou Doutor.

Indicadores tão baixos refletem a dificuldade em se ampliar o tempo de estudo e avançar na construção do conhecimento após a Graduação. A busca por uma formação específica através da Pós-Graduação busca articular saberes e práticas na elaboração de novos conceitos e ações. Ao abrir novas possibilidades de reconstrução do conhecimento, o ensino de Pós-Graduação *lato sensu* surge como alternativa viável de mecanismo propulsor do desenvolvimento do território da MG. Para um melhor entendimento, faz-se necessário aprofundar na investigação sobre esta modalidade.

Baseada na estrutura das Universidades Americanas, a Pós-Graduação no Brasil origina-se da necessidade da elaboração de novos conhecimentos a partir das atividades de pesquisa e da impossibilidade da Graduação de abarcar uma formação específica em determinadas áreas do conhecimento. Assim, segundo Olschowsky (2001:37), na Graduação o estudante “obtem os conhecimentos e uma preparação básica e geral de sua profissão e a complementação dessa formação viria com os estudos pós-graduados”.

A Pós-Graduação foi instituída no país pela Lei nº 4.024/61-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sendo aprovada no Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE). Dois tipos de Pós-Graduação foram previstos: a “*stricto sensu*”, com nível de mestrado e doutorado, e a “*lato sensu*”, envolvendo os cursos de especialização (Parecer nº 977/65). O Parecer 977/65 conceitua Pós-Graduação como todo e qualquer curso que se

segue após a finalização da Graduação e promove uma diferenciação entre as modalidades *stricto sensu* e *lato sensu*.

Os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* têm um objetivo técnico-profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade, em que sua meta é o domínio técnico e científico de uma certa área limitada do saber ou da profissão para formar um profissional especializado. A Especialização é sempre estudada no contexto de uma área completa de conhecimentos e, quando se trata do profissional, o fim é fornecer ampla fundamentação científica à aplicação de uma técnica ou ao exercício de uma profissão. Trata-se de um sistema de cursos que se superpõe à Graduação com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica e cultural, e que, por sua vez, podem se apresentar sob a forma de Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização.

Por sua vez, os Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* são destinados à formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores. Sua essência está na natureza acadêmica e de pesquisa e, mesmo atuando em setores profissionais, tem objetivo basicamente científico.

Atualmente, a oferta de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* tem sido altamente propagada pelas IESs com o discurso de permitir o aprimoramento de específicos campos do saber. Entretanto, o que se percebe é uma grande industrialização desta modalidade, criando modelos pasteurizados e descontextualizados com a realidade do participante. Estes e outros fatores têm contribuído para a banalização e descrédito de propostas ligadas a este tipo de curso.

Na tentativa de ampliar a gama de “clientes”, diversas IESs têm buscado, na oferta de cursos de especialização a distância, uma possibilidade para maximizar seu campo de atuação. Apesar de abarcar um público carente de tempo e espaço para realizar um aprimoramento educacional, ao criar propostas educacionais que não são adequadas a um determinado contexto, cria-se também uma lacuna no tocante à aplicabilidade da proposta que está sendo oferecida ao aluno.

Em um cenário distorcido, antagonicamente surgem alternativas positivas para o acesso à educação que, ao mesmo tempo que promova a qualificação, contribua para o desenvolvimento específico de uma região. Através da oferta de cursos de Pós-Graduação, por meio de modalidades não-presenciais, podem-se criar instrumentos de dominação e reprodução das relações de produção e/ou força política. Estes cursos, ao promover a cooperação dos habitantes dos municípios limítrofes que compõem a Microrregião do Vale do Rio Doce através de um ambiente de aprendizado, passam a atuar como elemento importante de neutralização das representações regionais estigmatizantes. Além disso, como define Gramsci (1991), estas propostas educacionais servem também como importante ferramenta de mobilização social para alterar a função hegemônica da classe no poder, sendo instrumento de divulgação, persuasão e penetração da concepção de mundo na classe dominante.

Com base nas asserções que compuseram esse tópico, pode-se dizer que, em nível de Pós-Graduação e, sobretudo, da Pós-Graduação a Distância, existe um processo educacional a ser construído para a MG. Um processo que permita ao aluno dar novo sentido a seu papel social e estar apto a interagir de forma local e global. No dizer de Moran (2008), a educação deve ser capaz de auxiliar na aquisição e (re)construção do conhecimento.

A escola precisa partir de onde o aluno está, das suas preocupações, necessidades, curiosidades e construir um currículo que dialogue continuamente com a vida, com o cotidiano. Uma escola centrada efetivamente no aluno e não no conteúdo, que desperte curiosidade, interesse. Precisa de bons gestores e educadores, bem remunerados e formados em conhecimentos teóricos, em novas metodologias, no uso das tecnologias de comunicação mais modernas. Educadores que organizem mais atividades significativas do que aulas expositivas, que sejam efetivamente mediadores mais do que informadores. É uma mudança cultural complicada, porque os cursos de formação de professores estão, em geral, distantes tanto das novas metodologias como das tecnologias (MORAN, 2008:1).

Com base no exposto, pode-se dizer que uma Educação a Distância de qualidade deve, segundo Moran, ser capaz de “promover a experimentação e o desenvolvimento de atividades visando a inserção no ambiente de trabalho, a partir da intervenção e modificação de uma realidade social, de criação de contextos” (MORAN, 2006, sp). Neste sentido, faz-se necessário analisar o

contexto da Educação a Distância (EaD) em detalhes, buscando trazer um olhar além da utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), que valorize a participação das pessoas através dos processos de afetividade e interação.

Educação a Distância: contextos e descontextos

A Educação a Distância (EaD) é uma inovação trazida pela LDB que promoveu um grande impacto sobre a oferta de vagas para a Educação Superior. Com tecnologias que buscam a cada dia dar tons de realidade à experiência não presencial, a EaD tem sido alvo de constantes análises e aplicações metodológicas. Sua inegável aceitação se dá em razão da realidade pós-moderna, em que os indivíduos carecem de soluções flexíveis em todas as dimensões. Segundo Nunes (2002), essa modalidade:

[...] pressupõe um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente a dupla via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios ou os multimeios devem estar presentes na estratégia de comunicação. A escolha de determinado meio ou multimeios vem em razão do tipo de público, custos operacionais e, principalmente, eficácia para a transmissão, recepção, transformação e criação do processo educativo (NUNES, 2002:3).

A EaD é mais antiga do que parece. Esse modelo possui mais de um século de existência. O primeiro registro data de 1881 quando William R. Harper, primeiro Reitor e fundador da Universidade de Chicago, ofereceu com absoluto sucesso um Curso de Hebreu por correspondência. Em 1889 o Queen's College do Canadá deu início a uma série de cursos a distância. Devido principalmente a seu baixo custo e às grandes distâncias que separavam os centros urbanos, tais ofertas foram alvo de grande procura. Desde então, a EAD vem se desenvolvendo, utilizando-se das mais variadas estratégias, ferramentas e tecnologias (LOYOLLA & PRATES, 1999).

Atualmente, a EaD encontra na internet uma plataforma capaz de promover soluções inovadoras que encurtam as diferenças com o ensino tradicional. Pautada na autonomia e interação dos atores, a EaD, através da Internet ou Educação *on-line*, tem sido base de inúmeros estudos e metodologias que buscam cada vez mais esculpir este meio e transformá-lo em uma fonte

confiável de transmissão de conhecimento. Assim, apesar das frentes tradicionais que defendem a utilização única e plena do ensino presencial, a EaD tem apresentado excelentes resultados quando bem aplicada e, sobretudo, como uma possibilidade de encurtar diferenças sociais.

Uma aplicação efetiva da Educação *on-line* sempre estará amparada por profissionais qualificados, metodologias responsáveis e investimentos capazes de subsidiar a realização plena do projeto educacional. Uma das áreas que se destaca como peça chave nesse processo é o *Design* Instrucional (DI), que envolve todo o planejamento, organização e execução do projeto.

Esta ciência cria pontes entre o professor e seus alunos numa modalidade educacional em que não estão fisicamente ligados. Filatro(2007:32) define o *Design* Instrucional como sendo “[...] o planejamento, o desenvolvimento e a utilização sistemática de métodos, técnicas e atividades de ensino para projetos educacionais apoiados por tecnologias”. Esta ciência é responsável pela maximização do processo de ensino-aprendizagem a distância, fazendo uso dos mais variados recursos e estratégias educacionais. Em tempos de constante evolução tecnológica e com uma sociedade cada vez mais conectada, o DI se torna uma ferramenta chave no sucesso de um aprendizado não presencial.

Várias são as formas de se aprender a distância. Desde o século XX, a grande diversidade de mídias disponíveis possibilitou a propagação do conhecimento. Com o advento tecnológico, bem como a disponibilidade de computadores e conexão com a internet acessíveis às diversas camadas da sociedade, a Educação *on-line*, tem ganhado visibilidade e aceitação por parte de toda a sociedade da informação. Tal fato contribui diretamente para o crescente número de profissionais e metodologias que visam ampliar e tornar cada vez mais agradável e efetivo o ato de aprender a distância.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possibilitam a comunicação sob duas formas básicas, a síncrona e a assíncrona. A comunicação síncrona ocorre quando existe a troca imediata de informações e a participação simultânea de dois ou mais alunos em uma determinada aplicação. Já a assíncrona,

possibilita a participação atemporal, em que todos os alunos podem participar de acordo com a sua flexibilidade de tempo. Esta última vem sendo muito utilizada e amparada por inúmeros recursos de produção de conteúdo multimídia como *slides*, vídeos, faixas de áudio, *web* conferências, hipertextos e outros.

Um instigante e complexo desafio na concepção destes projetos tem sido a construção de processos e metodologias que estabeleçam a interação e a comunicação entre seus participantes. Apesar de todos os avanços tecnológicos, tem-se percebido que a participação de pessoas é essencial e a única capaz de garantir um tratamento contextualizado e humano.

A história nos mostra que, desde os primórdios da humanidade, a comunicação se encontra atrelada ao processo de aprendizagem. A comunicação constitui-se em ferramenta básica no desenho instrucional em qualquer modalidade – presencial ou a distância. No entanto, na EaD, a qualidade da comunicação que sustenta o processo educativo pode ser determinante para o sucesso do empreendimento, uma vez que professor e aluno não estão frente a frente para eliminar “ruídos” inerentes ao meio e aos múltiplos contextos dos sujeitos da comunicação.

A via que sustenta a Educação a Distância é a comunicação exercida em suas mais variadas formas. Em relação aos meios que utiliza e ao processo em si, Pierre Levy (1999a:147) observa que:

Comunicar não é de modo algum transmitir uma mensagem ou receber uma mensagem. Isso é a condição física da comunicação, mas não é comunicação. É certo que para comunicar, é preciso enviar mensagens, mas enviar mensagens não é comunicar. Comunicar é partilhar sentido.

Ainda, de acordo com o autor, o homem pensa em rede onde a aprendizagem, o ensino, a relação professor-aluno, a relação de equipe de trabalho estão em permanente construção. Para o autor, o ciberespaço possibilita um novo campo visual onde a representação gráfica, sonora e pictória integram uma nova forma de conhecer, a um só tempo, cognitiva e sensitivo-sensória (LEVY, 1999b).

O “partilhar sentido” de Levy é o mesmo que, sob o nosso olhar, a afetividade nos relacionamentos virtuais. Segundo Ballone (2003, *apud* XAVIER, 2007:7), a afetividade “confere o modo de relação do indivíduo com a vida, e será através da tonalidade de ânimo que a pessoa perceberá o mundo e a realidade”. Ela contribui como meio e fim na aprendizagem, caracterizando-se através de comportamentos que expressam emoções que favorecem a interação do indivíduo com o meio.

Freire (1967) destaca que não podemos falar de educação sem falar de amor. De acordo com o autor, a relação professor-aluno é um fator fundamental para o sucesso e a realização de ambos. Por essa razão, a relação entre os atores da educação deve ser marcada pela parceria, diálogo, aceitação dos limites e pela valorização do potencial de cada um. Assim, aplicando esta relação para a EaD, a ausência física dos atores pode ser amenizada pelas diversas mídias e estratégias de comunicação e interação estabelecidas no projeto educacional contextualizado.

O professor/tutor também necessita sentir a presença, o sorriso, a aceitação e o comprometimento com a aprendizagem por parte de seus alunos, pois a afetividade não tem lado. É preciso eliminar “ruídos” inerentes ao meio e/ou aos contextos multidimensionais dos sujeitos da aprendizagem, uma vez que a troca de afetos, considerada nas teorias interacionistas de Piaget e Vygotsky, é condição para o avanço da aprendizagem (FRANCO *et al*, 2009).

A aprendizagem a distância pode ocorrer das mais variadas formas, pois parte do pressuposto básico de que as pessoas possuem ritmos, bases e formas de aprender diferentes. Numa perspectiva humanista, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI criou um Relatório da UNESCO em que se baseia o conceito de Educação em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser (GIUSTA & FRANCO, 2003). A aprendizagem ocorre a todo instante e nas mais variadas instituições com que o sujeito contracena. Franco *et al*. (2009), citando Almeida (2006), destaca que é preciso ter consciência de:

[...] como estes fatores nos afetam, conhecer nossos próprios processos de aprendizagem e aprendermos como aprender, devem ser nossas principais armas para conseguirmos a flexibilidade necessária a essa nova realidade, porém o caminho para atingirmos este objetivo é tão individual quanto o processo de aprendizagem em si (ALMEIDA, 2006, apud FRANCO *et al.* 2009 sp).

Neste sentido, destaca-se a importância do Cognitivismo no processo de ensino-aprendizagem frente a tão variados estilos de aprendizagem, definidos por Felder e Silvermann (1988) como aprendizes: Ativos x Reflexivos; Racionais x Intuitivos; Visuais x Verbais; Sequenciais x Globais e Indutivos x Dedutivos. Uma pessoa pode naturalmente navegar entre estilos diferentes, mas subjetivamente tem seu aprendizado maximizado quando algo é apresentado de acordo com seu estilo.

A Aprendizagem Significativa, definida por David Ausubel, é uma representante do cognitivismo e entende a aprendizagem como um processo de armazenamento de informação que é incorporada a uma estrutura na mente do indivíduo. Masini e Moreira (2001), baseando-se nas assertivas de Ausubel, definem a aprendizagem significativa como “um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo” (MASINI & MOREIRA, 2001: 17). Assim, segundo os autores, o sujeito absorve a informação e trata de acordo com o seu cotidiano, disponibilizando-a na mente de forma organizada e formando uma conceituação a partir de sua experiência.

Considerando o desenvolvimento crescente das teorias da aprendizagem, bem como a própria necessidade imposta por uma sociedade carente por práticas educacionais compatíveis a ela, o *Design* Instrucional se engaja em conciliar, da melhor forma possível, uma relação entre a teoria e a prática educacional. Segundo Filatro (2007), o *Design* Instrucional precisa ter uma visão transdisciplinar capaz de aliar as mais diversas áreas do saber com os avanços tecnológicos. Destaca, ainda, a adoção de uma perspectiva de diversidade, considerando os pontos de interseção positivos e viáveis que podem ocorrer nessa junção entre teoria e prática (FILATRO, 2007).

A importância do contexto em projetos de ensino não presenciais

Atualmente as Instituições de Ensino do Brasil enfrentam desafios que podem ser sintetizados na revisão de suas formas de organização e relacionamento com alunos, com o objetivo de dar novo sentido ao seu papel social e proporcionar uma interação entre o local e o global. Compete às atuais Instituições de Ensino Superior (IESs) entender e apontar soluções para problemas que as transformações colocam a toda sociedade. Como enfatizado por Gondim (2002), o desenvolvimento científico e o tecnológico são suportes fundamentais para o processo de globalização. Esse posicionamento está em acordo com a UNESCO que se expressa da seguinte forma:

A experiência comum de numerosos países é que o Ensino Superior não é mais uma pequena parcela especializada ou esotérica da vida de um país. Ele se encontra no próprio coração das atividades da sociedade, é um elemento essencial do bem-estar econômico de um país ou região, um parceiro estratégico do setor do comércio e da indústria, dos poderes públicos, assim como das organizações internacionais (UNESCO, 1999:256).

Nos últimos anos, muito se tem estudado e publicado sobre a emergência de um novo paradigma educacional em resposta às transformações econômicas, políticas e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico da, assim chamada, era da informação ou era do conhecimento (FILATRO, 2007).

A emergência de modalidades de ensino não presencial mediadas pela tecnologia justifica-se como forma de equacionar a diferença entre o número restrito de vagas da rede de ensino e a necessidade de incluir socialmente uma maior parcela da população. Trata-se de uma busca que seja capaz de integrar as exigências individuais e sociais às novas demandas do mercado globalizado.

Estatísticas oficiais asseguram que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão, de fato, cada vez mais presentes nos ambientes universitários. A incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação, além de permitir uma adequação ao antigo modelo, possibilita também uma reavaliação no modo de pensar e praticar a educação.

Entretanto, a tendência da industrialização do ensino cria modelos educacionais pasteurizados, baseados na construção de projetos educacionais

que visam principalmente o alcance e o lucro. Os currículos baseados em novos moldes precisam contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral de todos os envolvidos. Neste sentido, é importante destacar que, além da integração midiática, devem-se considerar os estilos e ritmos diferenciados de aprendizagem, assim como as características regionais, buscando fazer um elo entre as informações compartilhadas e as experiências externas do aluno. Wilson & Myers (1999), por considerar o contexto importantíssimo para o paradigma educacional, fazem a seguinte afirmativa:

Pensar e aprender só faz sentido dentro de situações particulares. Qualquer pensamento, aprendizagem ou cognição é situado em um contexto particular. Não existe algo como uma aprendizagem não-situada. Em decorrência, uma abordagem educacional deve ser mais sensível às condições locais e adaptadas às circunstâncias de situações específicas (WILSON e MYERS, 1999:71).⁷

Considerando todo esse panorama, a intervenção pedagógica assumida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) é de fundamental importância no desenvolvimento de cidadãos empreendedores, capazes de aprender a aprender. A necessidade sempre foi e continua sendo de uma educação para a vida, ou seja, uma formação continuada que prioriza a ética e os valores sociais, econômicos e culturais da sociedade (SANTOS *et al.*, 2005). A valorização da problemática regional tende a estimular a sociedade valadareense para a construção natural de uma identidade territorial comprometida com o seu desenvolvimento.

Diversos autores convergem ao reconhecimento de que os projetos educacionais precisam estar adaptados ao contexto de aplicação. Neste sentido, Filatro (2007:104) destaca que este processo compreende “a ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas incorporando mecanismos que favoreçam a contextualização”. Jonassen (1999) defende a importância da inserção de fatores contextuais para uma implementação bem-sucedida de um projeto educacional. Segundo ele:

⁷ “Thinking and learning make sense only within particular situations. All thinking, learning, and cognition is situated within particular contexts. There is no such thing as nonsituated learning. Consequently, an approach situated instructional design should be more sensitive to local conditions and adapt to circumstances localized to specific situations” (WILSON & MYERS, 1999:71).

As concepções construtivistas da aprendizagem assumem que o conhecimento é construído individualmente e socialmente reconstruído pelos alunos com base nas interpretações de suas experiências no mundo. Uma vez que o conhecimento não pode ser transmitido, a instrução deve ser composta de experiências que facilitem a construção do conhecimento (JONASSEN, 1999:217)⁸.

A criação de ambientes de aprendizagem baseados em tecnologia precisa promover aos alunos interações significativas que lhes permitam interpretar e construir o conhecimento com base em suas experiências e interações. Assim, os educadores precisam lançar mão de uma abordagem construtivista que adapte as estratégias educacionais em prol do envolvimento dos alunos, permitindo a eles a exploração, experimentação, construção, colaboração e reflexão do que estão estudando.

O conceito do construtivismo enfatiza que o estudante deva ser um aprendiz ativo, desempenhando um papel central na mediação e controle de aprendizagem (JONASSEN, 1999). Esta ênfase no contexto do aluno permite a apropriação fluida da experiência da aprendizagem. Assim, quando ele se apropria dos conceitos, a aprendizagem ativa focada nos estudantes permite que a construção do conhecimento ocorra de forma natural (GREENING, 1998).

Jonassen (1999) e Filatro (2007) defendem o modelo contextual desenvolvido por Tessmer e Richey (1997) que constitui-se num conjunto de processos para analisar e mapear o contexto físico, organizacional e sociocultural em que os problemas ocorrem. O mesmo problema em diferentes contextos sociais se apresenta de forma diferente. A elaboração de projetos educacionais deve contemplar a declaração de todos os fatores contextuais que cercam uma determinada problemática. O modelo proposto por estes autores caracteriza o contexto em termos temporais e em níveis de abrangência. Filatro (2007) vai ilustrá-los da seguinte forma:

Em termos temporais: a) contexto de orientação: anterior à aprendizagem, influencia a motivação futura do aluno e o prepara cognitivamente para aprender; b) contexto de instrução: geralmente

⁸ *“Constructivist conceptions of learning, on the other hand, assume that knowledge is individually constructed and socially coconstructed by learners based on their interpretations of experiences in the world. Since knowledge cannot be transmitted, instruction should consist of experiences that facilitate knowledge construction” (JONASSEN, 1999:217).*

determinado temporalmente pelo evento instrucional (curso, programa, aula), envolve os recursos físicos, sociais e simbólicos que fazem parte da situação didática; c) contexto de transferência: posterior à aprendizagem, envolve basicamente o ambiente ou a situação em que a aprendizagem será aplicada. Estes três contextos se expressam em três níveis de abrangência: a) a perspectiva individual; b) a perspectiva imediata, característica do entorno; c) a perspectiva cultural ou institucional, característica de uma organização, instituição ou da sociedade (FILATRO, 2009:106-107).

A prática da Informática na Educação requer uma reflexão constante, permitindo-se descobrir estratégias para utilizar o computador de maneira Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS). É preciso fazer com que os alunos sejam ativos e reflexivos, capazes de elaborar conceitos e implementá-los fazendo uso de uma aprendizagem colaborativa assistida por computador⁹. Cabe ao professor, neste processo, saber articular o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e de todos os benefícios potencializadores que trazem para uma educação de qualidade a todos envolvidos.

Existem diversas inquietações em relação às metodologias da Educação a Distância com auxílio do computador. Essas se devem, sobretudo, quanto às formas em que os alunos encaram o uso desse tipo de ferramenta. Conforme destacado por Schlünzen (2000), em função dos objetivos que se pretende alcançar, duas abordagens são largamente aplicadas no processo educacional não presencial: a instrucionista e a construcionista.

Na abordagem instrucionista, o computador exerce a função de transmissor da informação para o aluno por meio de um programa (*software*). Ele cumpre um papel semelhante ao de um professor que passa as informações específicas aos seus alunos, como o que é realizado nos métodos tradicionais de ensino. Desta forma, o professor pode sentir que será facilmente substituído pela máquina, já que as informações são transmitidas pelo computador. Assim, se o professor utiliza o computador para passar as informações aos alunos, não há

⁹ Aprendizagem colaborativa assistida por computador ou (CSCL - *Computer Supported Collaborative Learning*) pode ser definida como "[...] estratégia educativa em que dois ou mais sujeitos constroem o seu conhecimento através da discussão, da reflexão e da tomada de decisões, e onde os recursos computacionais atuam (entre outros) como importantes e eficazes mediadores do processo de ensino-aprendizagem (COSTA, 2005:7).

necessidade de uma formação mais complexa para o exercício do magistério (FRANCO *et al*, 2006).

Contraopondo-se a essas idéias, a abordagem construcionista não espera que o aluno apenas receba informações. Conforme preconizado por Papert (1985), ela caracteriza-se como uma abordagem de uso educacional do computador, voltado para o processo de aprendizagem do aluno. Assim, o aluno interage com o computador na busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de uma situação problema ou para a implementação de um projeto.

Nessa abordagem, o computador é usado como suporte para que o aluno resolva problemas ou construa algo de seu interesse, baseado em situações reais de seu cotidiano. Assim, segundo Schlünzen (2000:4), “ele insere sua realidade nos conceitos envolvidos no problema que está sendo resolvido”, testando idéias, hipóteses e estratégias. Nesse processo de ensino, são oferecidas condições para que ele tenha um aprendizado personalizado e contextualizado. É dessa forma que o sujeito acaba por descobrir uma maneira mais prazerosa de aprender, de dar significado ao seu aprendizado, formalizando e contextualizando os conceitos (SCHLÜNZEN, 2000).

Entretanto, a prática da contextualização do ensino não é algo que as IESs estejam preparadas para aplicar em seu cotidiano, apresentam de forma excessivamente previsível, burocrática e pouco estimulante para os bons professores e alunos (MORAN, 2008). Elas precisam se tornar instituições efetivamente significativas, inovadoras e empreendedoras. Ao envolver um tempo de produção maior e uma ampliação na equipe elaboradora dos projetos educacionais, esta prática é vista por muitas instituições como uma despesa injustificada e um complicador em termos de cumprimento de prazos (FILATRO, 2007). Moran (2008) também considera que, em sua maioria, as instituições existentes têm sido previsíveis e burocráticas em demasia e pouco estimulantes para professores e alunos. Eis porque se torna necessário que as IESs busquem quebrar alguns paradigmas na busca por aproximar a sociedade das demandas atuais revendo seus métodos, procedimentos e currículos.

Considerações

A Microrregião de Governador Valadares teve sua história impulsionada por diversos ciclos exploratórios e por um peculiar fluxo migratório, que conspiraram para a construção de uma identidade regional desterritorializada. Identidade anômala, que faz com que os habitantes deste território tenham como ideal econômico e social trabalhar no exterior como emigrantes para construir um melhor futuro para suas famílias. Identidade constituída ao longo da história em função das interações dos sujeitos com os contextos que fizeram parte da formação desta região.

O grande número de Instituições de Ensino Superior existentes na região contribui para a consolidação de um polo educacional com poder de direcionar investimentos e diretrizes políticas voltadas para o estabelecimento de qualificações especializadas. Não se trata aqui de qualificações tradicionais, mas daquelas capazes de melhorar a qualidade de vida não apenas dos participantes das propostas educacionais, mas de todos os sujeitos residentes na MG. V.

Geralmente, na busca por se especializar através de cursos de Pós-Graduação a distância, os habitantes da MG. V. buscam a aplicação dos conhecimentos adquiridos em outras terras. Obviamente que políticas públicas precisam ser instauradas na intenção de potencializar a aplicação destas especialidades, mas estas soluções em EaD precisam promover a experimentação e a modificação do contexto regional, sendo aplicável para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

A Educação a Distância é mais antiga do que parece. Entretanto, vale lembrar que ela atravessa atualmente uma revolução tecnológica comparável à revolução industrial e à cultural que existiram na primeira metade do século XX. Os computadores têm adquirido cada vez mais recursos capazes de ampliar possibilidades de interação e, conseqüentemente, tratar a experiência adquirida na modalidade a distância em algo cada vez mais real. Aborda-se aqui a EaD mediada pelo computador não como mais uma possibilidade da

educação, mas, sim, como uma evolução natural do processo de ensino aprendizagem pós-moderno.

Ao promover caminhos diferenciados aos alunos, de forma que cada um possa potencializar seu aprendizado de acordo com sua identidade, os projetos educacionais contextualizados percebem que a chave para o sucesso está na valorização das variáveis locais, sem abrir mão das condições gerais. Neste sentido, a oferta contextualizada de cursos de Pós-Graduação a distância por parte das IESs localizadas na Microrregião de Governador Valadares constituem uma alternativa viável para o aprendizado e sua consequente aplicação em nível local e global. A utilização desta modalidade de ensino contribui para a geração e de mão de obra especializada e para o desenvolvimento regional.

1.3 – A pertinência da Teoria das Representações Sociais no estudo da Educação a Distância

Há um certo preconceito contra a educação a distância por parte da população em geral ('Não vi e não gostei!') (LITTO, 2003:2).

O substrato de qualquer representação social necessita, para sua identificação, da caracterização dos atores envolvidos e das variáveis que ocorrem em relação ao objeto estudado. É este conjunto de informações que permitirão que as análises em profundidade produzam os resultados da investigação. Neste sentido, Oliveira (2000:57) destaca a importância deste agrupamento de elementos, pois:

Toda representação é caracterizada por uma forma de visão global e unitária de um objeto, mas o é também de um indivíduo. Essa representação possibilita a reestruturação da realidade de modo a permitir uma integração simultânea das características do objeto, das experiências anteriores do indivíduo e do sistema de atitudes e de normas do seu grupo social. Deve-se reconhecer, nessa abordagem das representações, uma certa visão funcional do mundo uma vez que permitiria, ao indivíduo e ao grupo, dar um sentido às suas condutas e compreender a realidade através do seu sistema de referências, portanto adaptar-se ao mesmo e assumir posições.

Para a análise do objeto “Educação a Distância” é preciso considerar todo o contexto que subsidiou sua evolução até os dias atuais. A EaD possui uma dimensão moderna e contemporânea no Brasil, mas que “encontra as suas

origens enquanto modalidade num campo de objetos equivalentes e culturalmente construídos ao longo da história recente da educação brasileira” (VIANNEY, 2006:78). O mesmo autor ainda destaca que, durante este percurso histórico que se iniciou no Brasil em 1904, a EaD pode ser marcada por alguns ciclos específicos caracterizados pela tecnologia utilizada, pelo perfil das IES ofertantes, pelos produtos desenvolvidos, ou ainda, pelo atendimento a diferentes públicos (VIANNEY, 2006).

Todo este contexto considerado no histórico da EaD e, principalmente, os diferentes grupos que participaram de programas nesta modalidade permitem que a pesquisa acerca das representações sociais assumam um papel fundamental para entender este processo. O autor supracitado, em um estudo realizado em 2003, relata parte deste cenário contextual da EaD. Segundo ele:

Os modelos anteriores, desenvolvidos para a educação aberta de iniciação profissional pelo ensino por correspondência, e os desenvolvidos para a educação supletiva por teleeducação, contudo, permaneceram em coexistência com os cenários que surgiram na década de 1990, trazendo como fato adicional a possibilidade de se investigar simultaneamente representações sociais no ensino superior a distância e em diferentes grupos envolvidos com educação a distância de iniciação profissional aberta ou em processos supletivos à escolarização formal, e em diferentes utilizações de suportes técnicos como os materiais impressos, a internet e a televisão (VIANNEY, 2003:79).

Neste ambiente de complexidade é que se distinguem as representações sociais. Entender as construções de determinados grupos, como eles atuam e decidem conduzem este estudo a, por exemplo, sinalizar como grupos distintos optam pela modalidade presencial ou a distância. Para Arruda (2002), ao se trabalhar com a teoria das representações sociais não se pode prescindir de levar em conta a cultura e a história, uma vez que a matéria prima com a qual trabalha é constitutiva e constituída por estas.

Fatores culturais e históricos são multiplicados na sociedade principalmente através da mídia. Através da distribuição das informações, debates, fatos e eventos, ela constitui espaços para “formação de sistemas de interpretação utilizados para mediar e regular as relações com o mundo e com os outros, como um conhecimento leigo e compartilhado na forma das representações sociais” (JODELET, 1989 *apud* VIANNEY, 2006:80). Segundo ainda Vianney

(2006:80), duas fontes emissoras distintas podem ser consideradas como contextualizadoras das representações sociais da Educação a Distância, que são:

A comunicação governamental, com as questões afeitas à legislação específica (Leis, Decretos, Portarias, Regulamentos, etc.) que normatizam a educação superior a distância e originadas do Ministério da Educação, atos complementares ou congêneres à legislação nacional; e, a produção científica relacionada à educação a distância no Brasil, em especial ao estudo do ensino superior a distância.

A forma de distribuição midiática governamental e a produção acadêmica acerca do tema da educação superior a distância podem, portanto, ser analisadas como fatores de contextualização quando da análise das representações sociais da educação a distância encontradas nos grupos a serem estudados. Esta mediação de mensagens contribui para construir, na linguagem própria de agrupamentos, representações sociais individuais e coletivas. Corroborando com o descrito, Moscovici (2001:61) enfatiza que “a revolução provocada pelos meios de comunicação de massa e a difusão dos saberes científicos e técnicos transformam os modos de pensamento e criam conteúdos novos”.

Entretanto é importante destacar que as representações sociais apreendidas através da influência midiática não se constituem uma construção de representação determinante, ou seja, uma padronização ou homogeneização de representações sociais de um determinado grupo. As apropriações individuais ou em grupo não se descartam das peculiaridades pessoais, do contexto específico de cada indivíduo. São fatores individuais em que, mesmo que haja um fornecimento midiático geral e uma tendência de uma formação de representação coletiva, ainda existe a possibilidade da apropriação específica de um determinado indivíduo. Jodelet (2001:24) enfatiza que esta apropriação individual possui uma relação direta com a “cognição ativa do ambiente, tributária de fatores individuais e sociais”.

No tocante aos aspectos institucionais, o Ministério da Educação (MEC), através do Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), contribui para estabelecer condições de equivalência e não distinção entre os diplomas

obtidos através das modalidades presencial e a distância. O MEC, desde 1996, busca meios de lançar novos rumos para a EaD. A construção da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e a parceria com a Secretaria de Ensino Superior (SESu) são ações que buscam criar diretrizes e normas para regular a atividade das Instituições de Ensino Superior (IES) acerca da oferta de cursos superiores a distância (ALVES, 2005). A atuação do MEC pode ainda ser destacada, segundo Vianney (2006:83), através de três demarcações temporais específicas:

De 1996 a 2000 as principais ações do MEC em relação à implementação da educação superior a distância foram a criação de normas para regular a educação superior a distância e de programas para formar e disseminar competências acadêmicas e administrativas para implementar e gerir programas educacionais pela modalidade a distância; De 2000 a 2004, com a criação e implementação de instrumentos para se orientar os trabalhos de comissões verificadoras de especialistas selecionados pelo Ministério da Educação para proceder à análise de projetos e visitas in loco em instituições visando à autorização, acompanhamento e avaliação de programas de educação a distância criados por iniciativa própria de instituições de ensino superior; Desde 2004, com uma atuação do MEC no sentido de criar políticas de indução para que as instituições de ensino superior atuassem com maior velocidade na implantação de programas próprios, e atuando o próprio MEC [no ano seguinte] como agente coordenador para a criação e oferta de novos programas de educação superior a distância por universidades públicas e comunitárias.

Com base na comunicação governamental existente e a produção acadêmica atual é possível discutir os condicionantes de representações coletivas e individuais sobre, por exemplo, os aspectos de legalidade e validade dos diplomas conferidos a distância, as dificuldades e facilidades da utilização dos recursos tecnológicos visando o processo de aprendizagem, os aspectos metodológicos, o relacionamento virtual multidirecional entre professores, tutores e alunos e até mesmo o nível de influência da terminologia “a distância” sobre um real “distanciamento” da modalidade em relação aos alunos e ao processo de aprendizagem. Jodelet (2001:30) corrobora este pensamento ao dizer que “a comunicação social, sob seus aspectos interindividuais, institucionais e midiáticos, aparece como condição de possibilidade e de determinação das representações e do pensamento sociais”.

Todavia, cabe destacar que a comunicação governamental e a produção acadêmica por si só não se constituem como fatores essenciais na formação

da representação social. Eles são apenas “elementos de comunicação disponibilizados ao público” (VIANNEY, 2006:84), e conhecê-los significa apenas tomá-los como base de análise de possíveis apropriações particulares e grupais.

Especificamente na análise das representações sociais da EaD, deve-se considerar ser esta modalidade educacional uma emergência da era moderna, pois seus meios técnicos de promoção e operação fazem uso da comunicação de massa (VIANNEY, 2006). Assim, este objeto aplica-se adequadamente a um estudo das RS por ser forma específica de conhecimento prático, que é trabalhada no cotidiano dos envolvidos e que faz uso de instrumentos e formas tecnológicas como Internet, TV, materiais impressos, vídeo-conferência e outros recursos diversos que conduzem a atual sociedade da informação à oportunidade de aprendizagem de conhecimentos específicos e ao relacionamento com professores e colegas de classe.

Seu caráter “moderno” concebido graças à aplicação das tecnologias nas últimas décadas pode ser conferido nas definições estabelecidas pelo Governo Federal e nas publicações acadêmicas recentes sobre o tema, como pode-se observar a seguir:

1. Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Decreto 2.494/1998) (BRASIL, 2006a).
2. Para fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Decreto 5.622/2005, e que substituiu o Decreto 2.494/1998) (BRASIL, 2006b).
3. A educação a distância é, pois, uma modalidade não tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensinoaprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição da sociedade (PRETTI, 1996:4).
4. [...] definido como o conjunto de métodos instrucionais nos quais as ações do professor são executadas a partir das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas além do presencial e cuja comunicação é facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos e outros, beneficiando-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino (MOORE, 1983:72).

5. [...] EaD como parte de um processo de inovação educacional mais amplo que é a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais (BELLONI, 2002:123).

Na tentativa de conceituação, estas leis e produção acadêmica realizam inicialmente uma comparação com o ensino presencial, na qual a Ead é caracterizada como uma modalidade que se contrapõe ao ensino presencial. Neste sentido, ela é reconhecida como uma modalidade de ensino que não se faz pelo contato face a face, na presença direta do professor e de outros alunos, num espaço físico comum, num tempo uniforme. Nessas tentativas de conceituação está evidente a falta de identidade dessa modalidade de ensino que necessita de uma definição construída a partir de sua própria realidade. Realidade esta que não pode ser baseada simplesmente em aspectos tecnológicos. Devem ser levadas em consideração as condições de seu público, os resultados esperados e alcançados e sua importância como fator de preparação de sujeitos para atuar na sociedade na condição de profissionais e cidadãos que o são.

Está evidente a necessidade de construir uma conceituação da EaD que não esteja em contraposição ao Ensino Tradicional. Contudo, tal conceituação requer uma imersão na realidade da EaD envolvendo tanto seus aspectos teóricos-metodológicos-legais quanto a experiência daqueles que dela participam ou participaram. Deve-se ressaltar que, por maior que seja o desejo de objetividade no estabelecimento deste conceito, não há como ignorar as representações sociais que giram em torno desta modalidade de ensino. Além dos aspectos teóricos já expostos a serem considerados nessa tentativa de formulação de conceito, procurar-se-á a seguir apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com sujeitos concretos, identificando suas experiências e forma de compreensão da modalidade de ensino aqui em estudo. Resultados que, embora constituam-se de dados de representações fruto de experiências individuais e coletivas, possuem elementos que se aproximam de uma realidade educacional vivenciada por sujeitos da Microrregião de Governador Valadares que este estudo pretende revelar.

II – O QUADRO DE REFERÊNCIA

2.1 - Enunciando o problema

O País conta atualmente com 280 Universidades, além de 2.151 IES que se classificam como Centros Universitários, Faculdades Integradas, Faculdade, Faculdade Tecnológica, Instituto Superior ou Escola Superior e Centro de Educação Tecnológica (MEC, 2008). Diante de vários desafios que a própria evolução impõe, a intervenção pedagógica assumida pelas IESs é de fundamental importância no desenvolvimento de cidadãos empreendedores e capazes de interagir com o contexto de sua região. A Educação a Distância surge como modalidade de ensino que rompe barreiras de espaço e tempo na formação de alunos de Pós-Graduação. Este ensino precisa ser contextualizado e significativo para que os envolvidos possam, a partir de seu cotidiano, absorvê-lo de forma a permitir sua melhor inserção no mercado de trabalho. Trata-se de uma pesquisa ligada à linha Território, Migrações e Cultura, sendo vinculada ao Grupo de Pesquisa Saúde, Indivíduo e Sociedade – SAIS e ao programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território, aprovada e contando com o apoio da FAPEMIG através da concessão de uma bolsa de iniciação científica.

Na pesquisa em questão, o interesse não é simplesmente de conduzir um estudo que trate teoricamente das representações sociais do Ensino a Distância e da contextualização do ensino de Pós-Graduação a distância de forma geral. Pretende-se aqui, de forma mais específica, realizar uma ponte entre teoria e prática, para verificar se tais cursos ofertados aos egressos das instituições de ensino superior da Microrregião de Governador Valadares efetivamente oferecem aos seus alunos condições para atuarem em prol do desenvolvimento regional. Eis porque todo o processo investigativo conduzirá à reflexão sobre a efetividade dos programas oferecidos a estes egressos, fomentada pelas questões formuladas nos seguintes termos: ***Quais são as representações de egressos de Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares em relação à Educação a Distância? Quais são as percepções destes sujeitos quanto a efetividade***

dos cursos de Pós-Graduação lato sensu a distância na criação de condições para uma maior inserção profissional no mercado de trabalho?

2.2 - Delimitação dos Objetivos

Essa investigação procurou levantar as representações de egressos de Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares em relação à Educação a Distância, bem como as percepções destes quanto à efetividade dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a distância em criar condições para uma maior inserção profissional no mercado de trabalho.

Em termos específicos, procurou-se:

1. Traçar o perfil de egressos de instituições de ensino superior da Microrregião de Governador Valadares envolvidos ou não em programas de Pós-Graduação *lato-sensu* a distância;
2. Identificar as representações sociais de egressos em relação à Educação a Distância;
3. Verificar junto aos egressos se os cursos de Pós-Graduação *lato-sensu* a distância efetivamente contribuem para o crescimento profissional e aplicabilidade ao mercado de trabalho regional.

2.3 - Método

2.3.1 – PERSPECTIVA DE ESTUDO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é o referencial de análise dos dados coletados na investigação. Dados estes referentes ao discurso dos sujeitos participantes e o contexto da Microrregião de Governador Valadares.

2.3.2 – TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo¹⁰ que, quanto aos procedimentos técnicos a serem utilizados, assumiu a forma de levantamento¹¹, no qual fez-se uso de um processo de análise tanto quantitativa quanto qualitativa.

2.3.3 – LOCAL DO ESTUDO

Os dados foram coletados na Microrregião de Governador Valadares.

2.3.4 – POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população de estudo é composta por egressos das instituições de ensino superior da Microrregião de Governador Valadares que concluíram o curso de graduação a partir de 2005, e que possuíam correio eletrônico válido, fornecido pelas instituições de ensino superior existentes na microrregião. As instituições que se constituíram em alvo primeiro de contatos com vistas a apresentar os objetivos da pesquisa e formalizar o convite à participação foram: Universidade Vale do Rio Doce, Universidade Presidente Antônio Carlos, Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce, Faculdade de Administração de Governador Valadares e Universidade de Uberaba. Dentre elas, aquelas que consentiram em fazer parte da investigação foram a Faculdade de Administração de Governador Valadares e a Universidade Vale do Rio Doce. Tais instituições forneceram arquivos contendo a relação de alunos diplomados a partir de 2005 e seus respectivos *e-mails*, perfazendo um total de 2.617 indivíduos.

¹⁰ A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. [...] é a modalidade de pesquisa que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2002:42).

¹¹ Trata-se de uma interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

2.3.5 – FONTES DE INFORMAÇÕES

Para a realização do presente estudo fez-se o uso de uma abordagem plurimetodológica, envolvendo tanto o método quantitativo quanto qualitativo tal como recomendado para pesquisas no campo das representações sociais¹². Para tanto, foram consideradas duas fontes de informações: As Bibliografias que tratam do tema Educação a Distância e Representações Sociais; e o Questionário aplicado aos egressos das Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares que concluíram o curso de graduação a partir de 2005.

2.3.6 – CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos egressos que concluíram cursos de graduação a partir de 2005, possuíam correio eletrônico válido, estivessem de acordo em participar da investigação e fossem residentes na microrregião.

2.3.7 – COLETA DE DADOS E ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

As seguintes etapas foram consideradas para a realização da pesquisa:

a) Primeira etapa: *Estudo piloto e avaliação do processo e instrumentos de coleta de dados*

Para testar o método de trabalho e o instrumento de coleta de dados, um estudo piloto foi realizado com os dez primeiros egressos constantes da primeira das listas fornecidas pelas Instituições de Ensino Superior da MG, atentando-se para os critérios de inclusão. Os dados coletados nessa etapa não foram considerados para o estudo principal. Segundo Marconi & Lakatos (2007), a importância do Estudo Piloto consiste na possibilidade de verificar se os dados a serem levantados apresentam fidedignidade, validade e operacionalidade, além de fornecer uma estimativa sobre futuros resultados.

b) Segunda etapa: *Revisão do método de trabalho e instrumento de coleta de dados*

¹² *Bien entendu, l'approche pluriméthodologique, croisant par exemple entretiens et questionnaire, est souhaitable et, en général, fortement recommandée (ABRIC, 1994 citado por BONARDI & ROUSSIAU, 1999).*

Com base no estudo bibliográfico e nos dados coletados no estudo piloto, o Questionário foi reavaliado e realizadas alterações que se fizeram necessárias.

c) Terceira etapa: *Estudo principal*

Esta se fez na seguinte ordem:

- Contato com gestores responsáveis pela IES para apresentar a pesquisa e seus objetivos e solicitar a listagem de egressos com seus respectivos *e-mails*. Na oportunidade foi entregue aos gestores um ofício para formalizar a parceria pesquisador-IES;
- Fornecimento de um arquivo contendo nome e *e-mails* dos egressos diplomados a partir de 2005 pelas IES que aceitaram participar da pesquisa;
- Criação da lista de *e-mails* dos egressos informados pelas IES. A referida lista foi criada a partir do Servidor de Mensagens da Universidade Vale do Rio Doce (local em que foram realizadas as atividades de processamento e análise dos dados). A referida lista continha as seguintes variáveis: nome do egresso, *e-mail*, IES a que pertence. Trata-se de uma identificação única para vários *e-mails*, o que é chamado de lista de distribuição;
- Construção do *formulário digital* (com base no questionário apresentado no Anexo B) para preenchimento dos egressos. Na construção desse, foi utilizada uma linguagem de programação chamada ASP (*Active Server Pages*) para validação e inserção dados, bem como um banco de dados em *SQL Server* para armazenamento e futura distribuição dos dados coletados;
- Criação de um texto padrão de *e-mail* para envio aos egressos listados. Foi utilizado a linguagem HTML para criação desse conteúdo por ser uma linguagem padrão na Web e promover inúmeras possibilidades criativas. O conteúdo desse *e-mail* foi apresentado de forma leve e criativa (Anexo D), com o objetivo de obter uma rápida recepção e despertar o interesse do receptor em clicar no conteúdo para ser direcionado à página de preenchimento do *formulário digital*. No corpo

deste *e-mail* constou a finalidade da investigação, informações sobre como foi encontrado o endereço eletrônico do egresso e também as logomarcas das instituições participantes;

- Ao clicar no conteúdo do *e-mail*, o egresso foi direcionado para a página *web* que possuía o formulário a ser preenchido. O procedimento adotado pelo egresso que aceitou participar da investigação pode ser listado na seguinte ordem: Leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE); marcação da caixa de verificação contendo a informação "Li o termo e aceito todas as condições nele previstas"; preenchimento dos campos apresentados com os dados necessários para a investigação; execução da ação de "Finalizar preenchimento do Questionário", clicando no botão que estava localizado no fim do formulário. Após cumpridos esses passos, aparece uma próxima página indicando que o registro foi efetuado com sucesso seguido de uma mensagem de agradecimento destacando a importância da participação do egresso no processo;
- Preparação do servidor e disparo de *e-mails* para a lista de distribuição. Foi utilizado uma tecnologia que visa evitar que o envio destes *e-mails* se enquadrem na categoria *Spam*, o que poderia inviabilizar o recebimento desta mensagem pelos egressos;
- Verificação e contabilização dos *e-mails* que retornaram por motivos diversos tais como: usuário não encontrado; caixa de *e-mail* cheia; *timeout* na resposta do servidor de recebimento e outros problemas diversos.
- Aguardar a resposta dos egressos que concordaram com o termo no prazo de trinta dias; Com os egressos que receberam o *e-mail* mas não responderam, foi realizado um segundo contato eletrônico para esclarecimento da pesquisa e verificação do real desinteresse em participar dela;
- Catalogar os retornos, estabelecer estatísticas e apontar quais dos retornados se enquadram no objeto de análise desta investigação;
- Importar o banco de dados ACCESS para o programa SPHINX.

d) Quarta etapa: *Processamento e crítica dos dados*

Os dados coletados através do formulário eletrônico foram analisados com o auxílio do programa SPHINX.

e) Quinta etapa: *Análise dos dados*

1. Foi realizada uma análise *Quantitativa* dos dados coletados junto aos egressos. Todo processo de identificação do perfil dos egressos da IESs da MG, bem como outros dados de mensuração de variáveis descritivas foram processados com o auxílio do programa SPHINX LEXICA.
2. Na análise *Qualitativa* tomou-se como referência fragmentos do discurso dos participantes nos quais expressavam as representações sociais quanto à EaD e a contribuição dos cursos de Pós-Graduação a Distância para o crescimento profissional e aplicabilidade ao mercado de trabalho regional. Estes dados foram coletados por meio do questionário eletrônico e suas análises foram agrupadas através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e processadas através do *software Ensemble de Programmes Permettrant L'Analyse des Évocations* (EVOC).

2.3.8 – ASPECTOS ÉTICOS

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) tendo sido aprovado segundo Parecer CEP/UNIVALE 015/2009_(Anexo F). Para o desenvolvimento pleno deste trabalho, foi também obtida autorização dos gestores das Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares para acessar o banco de *e-mails* de seus egressos. Na oportunidade informou-se que ficaria à cargo dos egressos a decisão de participar ou não da pesquisa. Os egressos, para participar da pesquisa, deveriam ler e, em seguida, assinar eletronicamente o TCLE.

2.3.9 – A PESQUISA VIA WEB E SUAS IMPLICAÇÕES

Na busca pela consolidação dos métodos a serem aplicados nesta investigação, verificou-se que a aplicação combinada das análises quantitativa e qualitativa poderiam promover um maior refinamento no foco de investigação e, conseqüentemente, tornar mais consistente o estudo acerca das representações sociais e da contextualização da EaD. Contudo, o maior desafio foi obter sucesso no processo de coleta de dados junto aos sujeitos participantes. Diferentemente da maioria das pesquisas até então realizadas, o objeto de investigação deste estudo exigiu que tal coleta fosse realizada via *web*.

Com base em uma população de estudo segmentada e extensa, com grandes possibilidades de alteração de endereço após a conclusão do ensino de graduação, o processo tradicional de pesquisa é considerado ineficaz. Freitas *et al* (2006:16) acredita que este processo se apresenta de forma “limitada em função de seu custo, tempo, dispersão geográfica ou intensidade de trabalho, podendo ser amplamente resolvido através do uso de tecnologias *web*”. Porém, apresenta-se como um modelo no qual os dados podem ser processados na mesma velocidade com que os dados entram no sistema, permitindo uma economia na entrada de dados e digitação.

A internet é considerada uma das tecnologias de maior influência em difusão de informações e interatividade (JANISSEK, 2000). Ela tem conquistado gradativamente um papel importante em todo o processo de pesquisa, cobrindo não somente estudos quantitativos, mas também os qualitativos (FREITAS *et al*, 2006). Sua utilização em pesquisas científicas dá um novo sentido à utilização da *web* e permite aos pesquisadores novos meios de condução investigativa.

Entretanto, apesar de seu potencial, a aceitação de uma pesquisa via *web* aplicada ao público geral ainda é pequeno. Tal constatação se dá principalmente devido ao fato de a grande maioria deste público utilizar a *web* de maneira incipiente, em comparação com as técnicas de entrevista face a

face, envios via correios ou telefonemas. Apesar desta consideração, pondera-se que o corpo desta investigação constitui-se de ex-alunos de graduação que possuem correio eletrônico válido, e que, por este fato, conecta o pesquisador diretamente ao indivíduo pesquisado. Neste sentido, Freitas *et al* (2006:21) destaca que até o momento “a *web* é uma realidade em pesquisas direcionadas à população conectada”.

Pesquisas via *web* assemelham-se a enquetes postais. No lugar do questionário em papel tem-se um formulário digital divulgado via *E-mail Marketing* sendo as respostas imediatamente disponíveis para análise ao fim do preenchimento pelo participante. O quadro a seguir fornecido por Galan e Vernet (2000:41) compara os diferentes modos de aplicação de um questionário. Os autores apontam também os pontos positivos da cada modalidade, nos seguintes termos:

O custo é incontestavelmente o ponto forte do questionário *on-line*, o telefone torna-se atraente em termos de taxa de resposta, a entrevista face a face permite a aplicação de um longo questionário, e o modo postal permanece econômico trabalhando-se com painéis (FREITAS *et al*, 2006:31).

Considerando os dados constantes da tabela 1, percebe-se uma similaridade com o observado nesta investigação no que diz respeito à taxa de resposta e à porcentagem dos endereços inválidos. De 2.617 *e-mails* enviados aos destinatários da lista, 789 (30,1%) destes retornaram por se tratarem de emails inválidos, inexistentes, caixa cheia e outros diversos motivos que impediram o recebimento. Assim, considera-se que 1.828 *e-mails* foram recebidos pelos destinatários e, destes que não retornaram, 159 (8,7%) responderam ao questionário eletrônico.

Tabela 1: Modos de aplicação de um questionário

Crítérios	Face a Face	Telefone	Postal	Web
Comprimento do questionário (tempo)	20 a 60 min	5 a 10 min	20 a 45 min	5 a 15 min
Taxa de resposta (taxa de aceitação)	50 a 60%	50 a 70%	50 a 20%	Email 7 a 13%
Tempo de resposta (base de 400-600 quest. completos)	15 a 30 dias segundo quantidade de entrevistadores	5 a 15 dias segundo quantidade de linhas telefônicas	4 a 8 semanas	2 a 7 dias
Custo por quest. retornado	15 dólares	11 a 13 dólares	9 a 13 dólares	2 a 5 dólares
Comentários	Barreiras: venda camuflada	Horas de chamada limitada	de 10% de endereços inutilizáveis	de 70 a 85% de resp. exploráveis. 8% de endereços inválidos

Fonte: GALAN e VERNETTE (2000:41)

Ressalta-se que a taxa de retorno obtida está de acordo com os estudos de pesquisa via *web* apresentados por Galan e Vernette (2000), conforme indicado na tabela supracitada. A baixa taxa de resposta é apontada por Freitas *et al* (2006) como um dos mais críticos problemas da pesquisa realizada pela *web*, pois além dos *e-mails* inválidos, um endereço eletrônico pode ser utilizado por *n* pessoas, bem como uma mesma pessoa pode ter *n* endereços, além do grande número de endereços eletrônicos que são inutilizados pelos seus proprietários (FREITAS *et al*, 2006).

Todavia, a presente investigação buscou levantar dados e percepções da modalidade EaD e do ensino de Pós-Graduação *lato sensu* a distância que, por sua gênese, segmenta uma população de pesquisa representativa para os objetivos desta pesquisa. Freitas *et al* (2006:43) destacam que apesar de uma baixa taxa de retorno, “trata-se então da qualidade da base de pesquisa, cujas respostas podem ser encontradas no exame das propriedades das populações e amostras indicadas pelas pesquisas via *web*”. Assim, o levantamento realizado via *web* nesta pesquisa cumpre com as necessidades em fornecer uma base de dados consistente acerca de um perfil sócio-demográfico específico.

Geralmente, um levantamento ou *survey* baseia-se numa análise quantitativa que busca representar estatisticamente uma determinada população. Entretanto, um dos pilares da referida investigação é a Teoria das Representações Sociais (TRS). Com base nesta, buscou-se correlacionar os dados referentes ao discurso dos sujeitos participantes e o contexto da Microrregião de Governador Valadares. Tais questionamentos não seriam possíveis de serem realizados através apenas de uma análise quantitativa, assim, foi necessário estabelecer uma combinação entre os métodos de análise quantitativo e qualitativo, que visa lançar o olhar à luz da subjetividade. Minayo e Sanches (1993) citados por Serapioni (2000), explicam como cada método atua no processo de pesquisa:

Do ponto de vista metodológico, não há contradição, assim como não há continuidade, entre investigação quantitativa e qualitativa. Ambas são de natureza diferente. A investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. A investigação qualitativa, ao contrário, trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (SERAPIONI, 2000:188).

É possível obter ótimos resultados a partir da combinação das abordagens qualitativa e quantitativa, ressaltando a aplicação apropriada de cada método. Do ponto de vista da abrangência da pesquisa combinada, Serapioni (2000), analisa os pontos fortes e deficitários de cada método. Segundo ele:

[...] os métodos quantitativos são débeis em termos de validade interna (nem sempre sabemos se medem o que pretendem medir), entretanto são fortes em termos de validade externa: os resultados adquiridos são generalizáveis para o conjunto da comunidade. Ao contrário, os métodos qualitativos têm muita validade interna (focalizam as particularidades e as especificidades dos grupos sociais estudados), mas são débeis em termos de sua possibilidade de generalizar os resultados para toda a comunidade (SERAPIONI, 2000:187).

Na referida dissertação, a análise quantitativa se constitui do levantamento realizado junto aos egressos quanto a questões ligadas à sua experiência com a EaD e aos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a distância. Além dessas questões, outras de natureza qualitativa buscarão as percepções deste corpo acerca da problematização regional e as percepções do ensino a distância.

A complementariedade que as análises qualitativas e quantitativas promovem nesta investigação uma análise sólida e comprometida com seus objetivos. A

análise quantitativa contribuiu para que fosse possível vislumbrar através de números a realidade da educação superior e da especialização oferecida aos egressos da Microrregião de Governador Valadares, além de servir como base educacional para diversas outras pesquisas. De outro lado, a visão qualitativa estabeleceu um foco específico quanto à identidade territorial da população estudada, a fim de verificar subjetivamente as representações que ocorrem na região em relação à temática da EaD e da Pós-Graduação *lato sensu* a distância.

III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 – Perfil dos participantes

Finalizada a etapa de coleta de dados em conformidade com o enunciado no quadro de referência, as contribuições obtidas através do formulário eletrônico foram processadas com o auxílio do *software* SPHINX LEXICA. Além de uma apresentação geral dos resultados, buscou-se estabelecer um comparativo entre egressos de graduação das IESs da MGV que nunca participaram de um programa de Pós-Graduação *lato sensu* a distância (Grupo A) e os egressos participantes de programas de Pós-Graduação *lato sensu* a distância (Grupo B). A tabela abaixo apresenta tais resultados permitindo identificar o perfil dos participantes.

Tabela 2: Perfil dos Participantes

Perfil dos Participantes	GERAL		GRUPO A		GRUPO B	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Sexo						
Masculino	71	45	56	48,3	15	34,8
Feminino	88	55	60	51,7	28	65,2
Idade						
20-25anos	53	36	43	37,1	10	23,3
26-30anos	52	29	36	31,0	16	37,2
31-35anos	17	9	13	11,2	4	9,3
36-40anos	22	17	14	12,1	8	18,6
40 >	15	9	10	8,6	5	11,6
Local de Residência						
Governador Valadares	110	69	79	68,1	31	72,1
Outras cidades da Microrregião	3	2	2	1,7	1	2,3
Demais localidades	46	29	35	30,2	11	25,6
Estado Civil						
Solteiro	88	55	66	56,9	22	51,2
Casado	65	41	47	40,5	18	41,9
Divorciado	4	3	3	2,6	1	2,3
Outro	2	1	0	0,0	2	4,7
Grau de Instrução						
Graduado	100	63	83	71,6	17	39,5
Especialista	57	36	32	27,6	25	58,1
Mestre ou Doutor	2	1	1	0,9	1	2,3
Ano de Conclusão da Graduação						
2005	22	13,8	16	13,8	6	14,0
2006	21	13,2	15	12,9	6	14,0
2007	28	17,6	17	14,7	11	25,6
2008	33	20,8	25	21,6	8	18,6
2009	49	30,8	40	34,5	9	20,9
2010	6	3,8	3	2,6	3	7,0
Origem Instituições de Ensino de Graduação						
UNIVALE	149	94%	107	92,2	42	97,7
FAGV	7	4%	7	6,0	0	0,0
Outras	3	2%	2	1,8	1	2,3
Modalidade de Ensino PG <i>lato sensu</i>						
Presencial	44	27,67	44	37,9	0	0,0
A Distância	43	27,04	0	0,0	43	100,0
Nunca cursou	72	45,28	72	62,1	0	0,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Dos 159 participantes da investigação, 71 (45%) são do sexo masculino e 88 (55%) do sexo feminino. Observou-se que a presença feminina no Grupo B é superior à presença masculina, indicando que elas têm demonstrado maior procura pela Pós-Graduação *lato sensu* a distância em relação aos homens. Segundo Ferreira & Mendonça (2007), essa busca feminina pela EaD pode ser explicada por dois fatores: a inserção no mercado de trabalho e a dupla jornada feminina.

Analisando os dados sobre sexo se conclui que a maioria dos alunos é do sexo feminino. É notório que a mulher está buscando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho e como, na maioria das vezes, possui uma jornada dupla de trabalho e ainda precisa dar atenção à família muitas vezes torna-se difícil se deslocar até o campus e optam por esse tipo de ensino que acaba facilitando muito na economia do tempo em sua busca pelo conhecimento (FERREIRA & MENDONÇA, 2007:7).

A maioria (65%) dos entrevistados ocupa a faixa compreendida entre 20 e 30 anos, seguidos por aqueles entre 31 e 40 (39%) sendo que uma pequena parcela possui acima de 40 anos (9%). A grande adesão dos mais jovens nesta pesquisa pode ser um reflexo da procura deste grupo etário por especializar-se como forma de minimizar a reduzida experiência profissional, facilitando sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, este grupo apresenta uma grande adaptabilidade às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) largamente utilizadas na modalidade de EaD.

Comparando-se os Grupos A e B constatou-se que a média de idade do segundo, 31 anos ($\pm??$) é superior à média de idade do primeiro, 29 anos ($\pm??$). Ocorrência similar foi observada em estudos realizados por Vianney (2005), nos quais procurou levantar as representações sociais da EaD junto a estudantes de graduação da cidade de Florianópolis. Com base nos estudos deste autor, pode-se entender que tal ocorrência é devida ao fato de que, embora ainda jovens, trata-se de pessoas com maior necessidade de fazer uso dessa modalidade de ensino. O autor faz o seguinte comentário a respeito desta situação: “Trata-se de uma clientela especial, [...] porque por via de regra se trata de adultos um pouco mais velhos” (VIANNEY, 2005:129).

A maioria dos participantes é formada por indivíduos solteiros (55%), seguidos de um número menor de casados (41%), divorciados (3%) e outros (1%).

Apesar de estudos relacionados a perfis de estudantes ligados à EaD apresentarem um número maior de casados do que solteiros (VIANNEY, 2005; PETERS, 2001, PEREIRA, 2007), na presente pesquisa esta ocorrência é inversa. Contou-se com um maior percentual de solteiros (14%) em relação aos casados e, embora tal percentual seja menor entre os sujeitos do grupo B, os solteiros ainda superaram (9,3%) os casados. Tal ocorrência está associada ao fato de que no contexto regional a maioria dos sujeitos que recentemente concluíram ou estão cursando a graduação são provenientes de famílias que só no presente puderam oferecer a seus filhos o ensino de graduação, como abordado no Capítulo 1.1.

A maioria dos participantes (63%) não continuou seus estudos em cursos de especialização, permanecendo até o momento como graduados. Em contrapartida, considerável contingente (36%) concluiu a Pós-Graduação *lato sensu*, seguidos de uma minoria (1%) que possui títulos de mestre ou doutor. Estes dados são corroborados pelos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do IBGE (2007) segundo o qual menos de 1% da população brasileira atinge o título de Mestre ou Doutor.

Observou-se um crescente número dos participantes na pesquisa em relação ao ano de conclusão do curso de graduação. Ressalta-se que a redução apresentada em 2010 ocorre devido ao período de coleta de dados ter sido realizada em agosto de 2010 e, por isso, não contemplar os formados no final do presente ano. O volume crescente dos participantes pode estar associado diretamente a três variáveis distintas: maior acesso à educação em todas as dimensões (IBGE, 2007); à preocupação cada vez maior em qualificar-se para atender ao exigente mercado de trabalho; adoção de endereços de *e-mails* como uma assinatura pessoal. Observa-se que com o passar dos anos os endereços eletrônicos têm cada vez mais adquirido um caráter de identidade. Isso aponta para uma maior probabilidade de recebimento do convite à participação na pesquisa e resposta dos formados mais recentemente. Diversos autores (AAKER *et al*, 2007; FREITAS *et al*, 2006; MALHOTRA, 2006) destacam as vantagens deste tipo de pesquisa e sua exponencial aceitabilidade no meio científico devido à crescente taxa de retorno apresentada a cada dia.

Quanto à origem dos participantes da pesquisa, a maioria (94%) é proveniente da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), seguida de uma pequena parte (4%) da Faculdade de Administração de Governador Valadares (FAGV) e de outras IESs da MG (2%). A menor participação de egressos da FAGV decorre do fato de que em se tratando de uma faculdade com apenas um curso de graduação, seria normal esperar que a listagem de *e-mails* fornecidas pela Instituição fosse reduzida. A participação de egressos de outras IESs da região, para os quais não foi encaminhado o *e-mail marketing*, deve-se ao interesse deles em contribuir com o estudo, a partir de informações de terceiros. Estes foram considerados para o estudo por terem atendido aos critérios de inclusão desta pesquisa (p. 44).

Excluídos os participantes que possuem apenas a graduação (45%), a maioria (55%) já cursou ou está cursando este nível de formação. Estes últimos o fazem quer seja na modalidade presencial (28%) quer seja na modalidade de EaD (27%). Apesar do empate técnico entre as modalidades de ensino existem indicadores de uma crescente adoção por parte da população da MG em especializações não presenciais. Conforme apontado por diversos autores (VIANNEY, 2005; PETERS, 2001), estes modelos permitem uma flexibilidade que oportuniza a conciliação dos estudos com aspectos relacionados ao mercado de trabalho e familiares. Ressalta-se ainda que, apesar do estudo de perfil apresentar 43 egressos participantes de especialização a distância, somente 36 destes preencheram a segunda parte do questionário.

3.2 – Representações Sociais de egressos sobre a Educação a Distância

Por estar este estudo fundamentado na TRS, a coleta de evocações sobre EaD, realizada junto aos Egressos das IESs da MG, constitui-se num procedimento capaz de fornecer contribuições significativas para se conhecer o modo como os participantes representam esta modalidade de ensino. Na perspectiva desta teoria, o homem se constitui como um ser social a partir de suas relações com o meio. Para Moscovici (2003:183), tais relações são

capazes de unir “as idéias e o comportamento de um coletivo e são formadas no decurso do tempo e às quais as pessoas aderem de maneira pública”.

Para identificar os conteúdos implícitos na construção do objeto “Educação a Distância”, o questionário eletrônico apresentou quatro conjuntos de questões elaboradas de acordo com as orientações da técnica TALP. Assim, tal estruturação permitiu que os dados fossem apropriadamente catalogados para processamento no *software* EVOC. As quatro questões específicas sobre as representações sociais do ensino a distância podem ser verificadas na segunda parte do questionário, como se observa na figura abaixo.

A utilização da técnica TALP nos estudos das RS solicita na questão “9 – Coleta de Evocações” que o participante escreva cinco palavras ou expressões que lhe venham à mente sobre o objeto requisitado. Com este conjunto catalogado é possível apresentar a frequência entre as evocações, apontando assim, quais foram as mais citadas pelos participantes.

Na próxima questão “10 – Palavras mais importantes”, o participante enumera as evocações listadas na questão anterior por ordem de importância. Assim, ele estabelece pesos para os elementos listados, sendo aquela marcada com o número 1 como a mais relevante e a de número 5 a de menor relevância. Esta tabulação permite que através dos pesos das questões se estabeleça uma ordem média de evocações, ou seja, quanto mais próximo o elemento estiver perto da matriz 1 (mais importante), significa que ele foi prioritariamente evocado.

PARTE 2 - Sobre Educação a Distância

9 - Coleta de Evocações
Agora, você deverá escrever cinco palavras ou expressões que vêm imediatamente à sua cabeça em relação à expressão abaixo:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Palavra nº1 -

Palavra nº2 -

Palavra nº3 -

Palavra nº4 -

Palavra nº5 -

10 - Palavras mais importantes
Agora, você deverá ordenar as palavras acima pela ordem de importância, selecionando nos campos abaixo com a numeração de 1 (a mais importante) até 5 (a menos importante) das inserções feitas.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Palavra nº1 - 1 2 3 4 5 *

Palavra nº2 - 1 2 3 4 5

Palavra nº3 - 1 2 3 4 5

Palavra nº4 - 1 2 3 4 5

Palavra nº5 - 1 2 3 4 5

11 - Significados
Agora, você deverá indicar o significado da palavra/expressão que você elegeu como nº1, ou seja, a mais importante:

500 caracteres para terminar.

12 - Significado mais importante
Porque você elegeu a palavra/expressão nº1 como a mais importante?

500 caracteres para terminar.

Figura 1: Formulário Eletrônico com perguntas sobre Representações Sociais da EaD

Com a combinação do cálculo de frequência e da ordem média de evocação é possível identificar o núcleo central da representação e seu sistema periférico (ABRIC, 1998), apresentando-os através de tabelas e listas produzidos pelo *software* EVOC. O processamento realizado através do EVOC controla todos os elementos evocados e permite seu levantamento estatístico capaz de indicar o núcleo central e o sistema periférico de uma determinada representação (SÁ, 1996).

O *software* EVOC fornece através do aplicativo RANGFRQ uma listagem com as palavras mais evocadas, frequência e ordem média de evocação. Para apresentá-los em um formato mais amigável, os resultados estarão descritos através de tabelas agrupadas em quatro quadrantes seguindo o modelo articulado por Vianney (2005), onde, segundo ele, os dados se apresentam da seguinte forma:

No quadrante superior esquerdo – 1º. Quadrante, são listados os elementos com maior centralidade nas evocações, definidos pelos critérios de maior frequência de citação e de menor ordem média de evocações, e que, portanto, apontam para os elementos do núcleo central da representação social, nos termos dos estudos de Abric na Abordagem Estrutural das Representações. Os demais quadrantes trazem os elementos do sistema periférico da representação social, com a seguinte distribuição: No quadrante superior direito – 2º. Quadrante, e no quadrante inferior esquerdo – 3º. Quadrante, estão listados, em ordem descendente, os elementos que pelos critérios de análise de frequência de evocações e de ordem média de citação estão abaixo dos elementos do 1º. Quadrante, mas que são partilhados pelo grupo analisado, formando assim o sistema periférico da representação social em análise. E, no quadrante inferior direito – 4º. Quadrante, estão listados os elementos cujas ocorrências indicam aspectos que, apesar de presentes nas evocações, não apontam necessariamente para um compartilhamento dos mesmos no grupo pesquisado, e indicam assim percepções ou experiências individuais dos entrevistados (VIANNEY, 2005:121).

Após processados os dados relativos às representações sociais dos egressos sobre EaD, verificou-se a ocorrência de 726 evocações sobre EaD, sendo que destas, 279 eram diferentes entre si. Para um melhor processamento destes dados, procurou-se estabelecer algumas categorias por agrupamento. A título de exemplo, a palavra “Acessibilidade” foi a matriz agrupadora de palavras como “Acesso”, “Fácil Acesso” e “Acessível”. No Anexo G são apresentadas todas as evocações e seus agrupamentos por semelhança.

Estabelecidos os agrupamentos por categorias, os dados foram processados através do *software* EVOC para a montagem dos quatro quadrantes. Para que uma evocação fizesse parte do primeiro Quadrante, que contém o núcleo central da representação, estabeleceu-se o critério de frequência superior a 10 ocorrências e também uma ordem média de evocação abaixo de 2,7. Estes valores são estabelecidos a fim de se obter para o núcleo central uma relação de no máximo 5 itens macro (SA,1996).

No segundo Quadrante, que apresenta os elementos do sistema periférico, devia-se apresentar uma frequência acima de 10 ocorrências e uma ordem média de evocação maior ou igual a 2,7. Já no terceiro Quadrante, os critérios foram o de apresentar uma frequência abaixo de 10, mas ter uma ordem média de evocação abaixo de 2,7. No último Quadrante, que contém geralmente percepções ou experiências individuais, devia-se apresentar uma frequência

inferior ou igual a 10 e uma ordem média de frequência acima ou igual a 2,7. A Tabela 3 sintetiza este processamento.

O processamento estabelecido pelo *software* EVOC indica que os elementos “Conhecimento, Disciplina, Facilidade, Oportunidade e Praticidade” são os mais significativos e, conseqüentemente, constituintes do núcleo central da representação social dos egressos das Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares. Com base nestes elementos, pode-se dizer que este agrupamento significativo indica uma forma típica de pensar de um determinado contingente, que aponta para uma representação social da EAD que pode ser expressa nos seguintes termos: A EAD é um modelo de ensino que exige do aluno grande *disciplina* no cumprimento das atividades, mas que, em contrapartida pauta-se por inúmeras *facilidades*, permitindo a realização das tarefas com uma maior *praticidade*, constituindo-se numa *oportunidade* viável para aquisição de *conhecimento*.

Tabela 3: Processamento EVOC para os Egressos da MGV sobre EaD

1º QUADRANTE			2º QUADRANTE		
Elementos do Núcleo Central	Frequência	Ordem de Evocação	Elementos do Sistema Periférico	Frequência	Ordem de Evocação
		OME<2,7			OME>=2,7
Conhecimento	22	2,571	Aprendizagem	13	3,240
Disciplina	16	2,688	Comodidade	21	2,864
Facilidade	25	2,040	Dedicação	15	2,733
Oportunidade	27	2,444	Economia	13	3,000
Praticidade	29	2,069	Flexibilidade	22	2,818
			Qualidade	13	2,846
F>=10			Tempo	17	3,000
3º QUADRANTE			4º QUADRANTE		
Elementos do Sistema Periférico	Frequência	Ordem de Evocação	Elementos do Sistema Periférico	Frequência	Ordem de Evocação
		OME<2,7			OME>=2,7
Acessibilidade	8	2,250	Autonomia	9	3,667
Bom	6	1,833	Compromisso	9	3,222
Comprometimento	5	1,800	Custo	8	4,000
Crescimento	5	2,000	Disponibilidade	6	2,833
Ensino	5	1,600	Esforço	5	3,600
Preço	5	2,000	Estudo	6	3,333
			Inovação	6	4,167
			Interessante	7	3,143
			Necessidade	5	3,200
F<10			Tecnologia	6	3,000

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Tabela 4: Descrição dos Significados das palavras constituintes do núcleo central da RS

Elementos Evocados	Significados
Conhecimento	<p>“O conhecimento é - ou deve ser - a égide, a base, de qualquer pretensão acadêmica, seja por parte do aluno ou da instituição de ensino superior. A busca por um curso superior não deve ter como premissa única a qualificação profissional. Adquirir o conhecimento, a Teoria, é a questão essencial do Ensino Superior” (Participante 141).</p> <p>“Conhecimento é o aprendizado que carregamos por toda a vida, seja ela profissional ou particular, estrutura a pessoa para uma vida na sociedade” (Participante 32).</p> <p>“Com a Educação à Distância todos adquirimos conhecimento mais facilmente, melhorando assim nossas oportunidades no mercado de trabalho” (Participante 17).</p> <p>“O Conhecimento é a estrutura necessária ao ser humano. Quem detém o conhecimento e a tecnologia, domina o mundo em qualquer área” (Participante 24).</p>
Disciplina	<p>“Estar engajado em algo, buscando cumprir as obrigações nas datas previstas, com procedimentos corretos” (Participante 134).</p> <p>“O fato de não haver o professor a todo momento o aluno deve se dedicar muito mais aos estudos para que consiga alcançar o conhecimento pretendido” (Participante 132).</p> <p>“O aluno tem que ter disciplina, ou seja, ele deve saber determinar as horas de estudo, deve fazer seu planejamento e o seguir sempre” (Participante 138).</p> <p>“Qualquer curso necessita de uma disciplina para ser cursado, todavia, o curso a distância a aludida deverá ser maior” (Participante 113).</p>
Facilidade	<p>“A facilidade deve-se ao fato de que o aluno pode participar das aulas em qualquer lugar em que ele se encontre, desde que tenha os meios de acesso necessários” (Participante 129).</p> <p>“Por que a EAD nos dá condições de estudar nos horários e local que temos disponibilidade facilitando para quem necessita trabalhar e se capacitar” (Participante 98).</p> <p>“Facilidade por ser a distância e não ter a preocupação das aulas cansativas presenciais” (Participante 142).</p> <p>“Facilidade significa facilidade de acesso, visto que a pessoa não precisa sair de sua própria casa para assistir às aulas” (Participante 147).</p>
Oportunidade	<p>“Oportunidade quer dizer que é uma forma de tentar alcançar um sonho que você há muito tempo gostaria de realizar, mas até então não havia conseguido devido a ausência deste, por exemplo o curso de pós graduação na sua cidade de origem, moradia” (Participante 63).</p> <p>“A educação a distância é uma oportunidade que se opera na minha atual realidade, onde o tempo que me sobra é superficial o que me traz a incapacidade de participar de outro modelo” (Participante 61).</p> <p>“O ensino à distância oferece às pessoas a cursarem algum tipo de ensino que não está acessível no local físico em que reside, além disso, oferece a formação adequada para que as mesmas possam ter mais chances no mercado de trabalho por estar qualificadas” (Participante 12).</p> <p>“Condição favorável, ensejo, possibilidade, ocasião, circunstância adequada, conveniência” (Participante 103).</p>
Praticidade	<p>“Mesmo com certo receio quanto ao ensino à distância, percebo que na atualidade a praticidade é uma necessidade, já que queremos fazer muito e o tempo continua o mesmo. Para mim isto significa economizar em deslocamento, vestuário e ainda poder flexibilizar o horário para estudar” (Participante 158).</p> <p>“O ensino a distância tem a mesma responsabilidade e desempenho de qualquer outra educação que seja presencial; ainda mais no que pese a questão de tempo. Quando menciono da praticidade, me refiro a um conjunto de benefícios sem omissão de minhas responsabilidades, direitos e deveres para com a instituição de ensino” (Participante 145).</p> <p>“A praticidade, por não precisar de sair de casa pra estudar, ficamos no aconchego da nossa casa e professores habilitados é muito importante, para o nosso desempenho e nossa formação futura” (Participante 13).</p> <p>“Hoje vivemos em um mundo que a tecnologia tomou conta, então percebo que o curso à distância traz capacidades de desenvolvimento através da tecnologia e hoje no atual momento vivenciamos muito os cursos à distância” (Participante 55).</p>

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Para que fosse possível estabelecer com maior exatidão a relação entre os termos evocados e seus reais significados, foi solicitado aos participantes através do questionário virtual que explicassem o significado do termo evocado como número 1, ou seja, o principal relacionado à Educação a Distância. Listou-se na tabela acima algumas descrições sobre os significados atribuídos pelos egressos dos itens que compõem o núcleo central desta representação e que contribuíram para a definição geral da Representação Social da EaD descrita acima.

3.3 – A EaD e inserção no mercado de trabalho regional

Um dos motes desta investigação foi verificar se os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a distância realizados por egressos de graduação da MGV eram suficientemente efetivos no tocante à potencialização destes, permitindo uma maior inserção profissional no mercado de trabalho regional. Como destacado no capítulo inicial da fundamentação teórica, a MGV foi um território marcado por movimentos não sustentáveis, o que acarretou o surgimento de um processo “natural” de expulsão dos seus cidadãos, principalmente os mais qualificados. Conhecer as representações destes egressos em torno da amplitude e efetividade destas propostas para o desenvolvimento regional constitui-se num importante instrumento de avaliação para a criação/proposição de novos cursos na modalidade de EaD. Cursos que, além de atender as expectativas de seus participantes, forneçam um repertório técnico e científico que os habilitem a atuar produtivamente e, ao mesmo tempo, criar condições para o desenvolvimento regional.

Para que fosse possível analisar os aspectos supracitados, o questionário contou com um conjunto de três questões que permitissem uma análise quantitativa e, ao mesmo tempo, qualitativa dos dados coletados. Estes dados foram devidamente agrupados e catalogados a fim de permitirem o tratamento estatístico e lexical mediante a utilização do *software* SPHINX LEXICA. As três questões que compõem esta análise podem ser verificadas na parte específica

dos participantes de programas de Pós-Graduação *lato sensu*, como retrata a figura abaixo:

19 - Na escolha do curso de Pós-Graduação à Distância, você pensou em aumentar as possibilidades de atuar profissionalmente:

na Região de Governador Valadares.

em outra Região próxima a Governador Valadares.

em uma Região distante de Governador Valadares.

Não pensou em termos de possibilidades de trabalho.

Outro.

Sem condições de responder.

20 - Quando optou em participar deste programa à distância, se houvesse a oferta do mesmo curso em sua região na modalidade presencial, você o faria?

Sim

Não

Sem condições de responder

21 - Após o término de sua Pós-Graduação *lato sensu* a Distância você: (Respostas múltiplas)

Alcançou melhoria salarial

Conquistou promoção funcional

Obteve emprego ou ingressou no mercado de trabalho de forma autônoma

Iniciou seu próprio negócio

Nada mudou

Ainda não finalizei essa especialização

Outra.

22 - Você indicaria este curso a outra pessoa que trabalha ou pretende trabalhar na Microrregião de Governador Valadares?

Sim

Não

Sem condições de responder

Justifique sua escolha:

500 caracteres para terminar.

Figura 2: Questões sobre Pós-Graduação *lato sensu* a distância X Mercado Regional

Adotou-se para as análises qualitativas a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Segundo a autora, esta técnica se constitui em "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2009:42). Do ponto de vista analítico instrumental, este conceito foi fundamental para a compreensão qualitativa dos dados fornecidos através das questões específicas dos formulários eletrônicos. Foi esta técnica que permitiu explicitar e sistematizar o conteúdo das mensagens dentro do *software* SPHINX LEXICA, efetuando deduções lógicas e justificadas mediante o cruzamento de variáveis.

Para o alcance do objetivo acima explicitado, foi necessário articular o conjunto de respostas com o objetivo de responder a questões que subsidiassem adequadamente a referida análise. Neste processo, dois eixos foram estabelecidos: a) A amplitude territorial de sua atuação profissional; e b) A

efetividade dos cursos em criar condições para uma maior inserção profissional na região.

Para o enunciado da questão “19 – Na escolha do curso de Pós-Graduação à Distância, você pensou em aumentar as possibilidades de atuar profissionalmente” foram propostas cinco alternativas de resposta, o que permitiu mensurar seus anseios quanto à amplitude territorial para a aplicação do conhecimento adquirido no curso de Pós-Graduação. A opção “Outro” permitia ao participante descrever uma resposta que não estivesse previamente proposta. Com este conjunto catalogado, foi possível apresentar através de um gráfico os anseios de atuação profissional no tocante à sua amplitude territorial.



Gráfico 1: Amplitude territorial de atuação profissional do egresso da MGV
Fonte: Pesquisa de campo, 2010

O gráfico 1 demonstra que a maioria dos 36 participantes (67%), ao buscar o ingresso em programas de Pós-Graduação *lato sensu* a distância, está interessada em aplicar o conhecimento adquirido em prol do contexto regional. Pode-se somar a este contingente a parcela de 14% daqueles que se mostram indiferentes quanto à amplitude de aplicação de seus conhecimentos adquiridos, podendo também atuar regionalmente em nível profissional. Entretanto, cabe destacar a parcela de 19% que antes mesmo de finalizar a especialização, haja vista que a pergunta trata do ato da escolha da proposta, não deseja aplicar estes conhecimentos em empreendimentos locais.

Conforme refletido no Capítulo 1.1 da Fundamentação Teórica, este contingente significativo pode ser um indicador do quanto a influência do estigma “terra de passagem” na identidade territorial de muitos habitantes da MGv contribui para a escolha de oportunidades de fuga.

A questão número 21 levanta junto ao participante as situações que ocorreram após o término de sua Pós-Graduação *lato sensu* a distância. Por se tratar de uma questão de múltiplas escolhas, o participante poderia marcar ao mesmo tempo opções como “obteve aumento salarial” e “conquistou promoção funcional”. Esta questão permitiu mensurar em parte a efetividade destes cursos para os participantes da MGv, bem como verificar a parcela daqueles que ainda não finalizaram a especialização. Estas informações estão descritas na tabela abaixo.

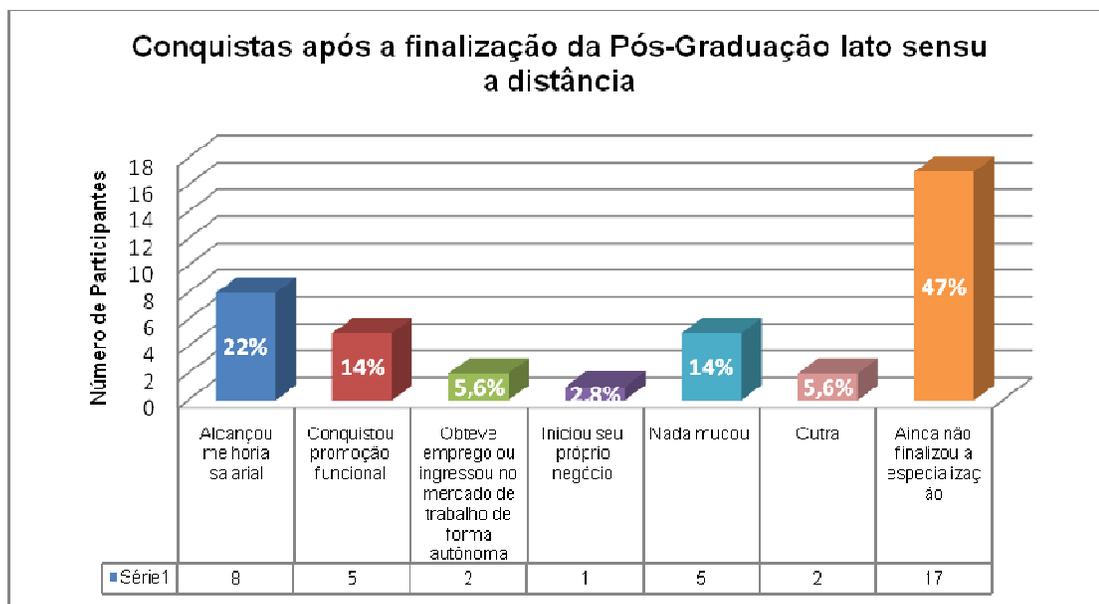


Gráfico 2: Conquistas após a finalização da PGLSAD
Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Conforme apresentado no gráfico acima, 47% dos respondentes (17 participantes) não finalizaram o curso de Pós-Graduação *lato sensu*. Embora não tenham como responder em sua totalidade à questão que lhes foi colocada, suas contribuições servem como indicadores de que existe um significativo aumento na procura por especialização pelos habitantes da MGv. Dentre aqueles que alcançaram benefícios diretos oriundos da participação nestes

programas, destaca-se o fato de que 22% obtiveram melhoria salarial. Diferentemente, 14% apontam que nada foi alterado após concluída a especialização, seguido dos 5,6% de outra, segundo os quais apenas adquiriram conhecimento.

Considerando estes dados, observa-se uma crescente busca por especialização na MGTV, que pode estar associada ao fato de se ter atualmente na região grande contingente de IESs com oportunidade de boas opções de graduação, embora não ofereçam alternativas de especialização no mesmo nível. Outro aspecto importante refere-se ao fato de que apenas uma pequena parcela aponta que nada aconteceu em decorrência da formação recebida, sugerindo que a maioria dos respondentes obteve alterações no seu status tornando-se atores ativos no processo de transformação individual e regional.

A questão 22 buscou levantar junto aos participantes se os cursos escolhidos por eles seriam indicados às pessoas que desejam ampliar as possibilidades de atuação profissional na MGTV. Trata-se de uma questão de indicação positiva ou negativa, seguida de uma justificativa para a resposta. Os resultados desta questão permitem conhecer a percepção dos entrevistados em relação à aplicabilidade dos programas de especialização ao contexto regional e, ainda, analisar o conteúdo das justificativas apresentadas. Uma síntese deste conteúdo é apresentada no gráfico a seguir.



Gráfico 3: Recomendação do curso a outras pessoas que buscam trabalhar na região
Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Conforme apresentado no gráfico 3, a grande maioria dos participantes (83%) afirma que indicaria para outras pessoas que desejam atuar profissionalmente na região o curso que fazem ou fizeram. A expressiva aprovação de cursos em que participaram revela uma percepção positiva dos participantes em relação à aplicabilidade das propostas cursadas, na promoção de uma maior inserção do mercado de trabalho regional. Um menor número dos entrevistados (6%) não recomenda os cursos de que participaram seja por considerarem que estes não são aplicáveis ao contexto, seja por tê-los avaliado como sendo de má qualidade.

Ao analisar estes dados juntamente com suas justificativas, nota-se que grande parte dos participantes possui uma preocupação em agregar conhecimentos que são requisitados pelo mercado regional. A resposta do participante 119 exemplifica bem esta asserção quando afirma que indicaria o curso apresentando a seguinte justificativa: “Valadares e região necessitam de profissionais especializados na atenção primária a saúde para efetivação dos princípios do SUS”. O fragmento acima indica a existência de atitudes realizadas pelos habitantes da MGv que seguem em direção a um possível processo de reterritorialização. Processo no qual é imprescindível a valorização conjunta dos aspectos pessoais e regionais na formação profissional dos cidadãos.

Conforme descrito no Capítulo 1.1 deste trabalho, apesar de ocorrer na MGv um natural sentimento de não pertencimento produzido pelos movimentos econômicos não sustentáveis durante toda sua história, percebe-se que muitos participantes desta pesquisa se mostram preocupados na convergência entre a aplicabilidade profissional de seus conhecimentos e as necessidades mais latentes da MGv. Como explicitado no Capítulo 1.2, a ampliação do acesso a educação em todos os níveis e, principalmente, à formação de mão de obra qualificada e contextualizada com o auxílio de projetos educacionais a distância, tende a potencializar este processo de reterritorialização por parte dos seus habitantes, desmitificando aos poucos o estigma de “terra de passagem”. Entretanto, cabe ressaltar que, apesar do desejo dos habitantes, sua emigração geralmente ocorrerá por algum problema dado na origem. Para

que isto não ocorra, faz-se necessário que a MGV seja capaz de fomentar políticas públicas que ofereçam a estes cidadãos condições mínimas de exercerem as habilidades adquiridas em seu processo de formação escolar ou profissional.

A partir das análises e resultados das duas questões supracitadas, pode-se considerar a possibilidade de que os cursos procurados pelos egressos das IESs da MGV tem contribuído efetivamente para a criação de condições para uma maior inserção profissional na MGV. Tal constatação se deve à ocorrência positiva de três fatores: as conquistas profissionais após o término do programa; o grande número de egressos cursando uma especialização; e o alto nível de satisfação na indicação dos cursos àqueles que desejam inserir-se no mercado regional.

De posse dos resultados dos eixos que auferiram a amplitude territorial de sua atuação profissional e a efetividade dos cursos em criar condições para uma maior inserção profissional na região, partiu-se para a próxima etapa de análises. Nesta etapa foi realizado um cruzamento que permitisse visualizar a contribuição dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a distância para o crescimento profissional dos egressos da MGV e sua aplicabilidade ao mercado de trabalho regional. Para tanto, consideraram-se os dados das questões anteriores e as justificativas fornecidas pelos egressos, catalogadas através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009).

Para catalogar estes dados e exibi-los na forma de gráfico, os resultados quantitativos e os discursos foram classificados nas seguintes categorias: 1) aplicável ao crescimento profissional no mercado regional; 2) não aplicável; 3) indiferente/difusos. Para que um participante se enquadrasse na categoria “aplicável”, era necessário constatar aspectos positivos nas suas avaliações de amplitude territorial, indicadores de sucesso após o término da especialização, recomendação a terceiros para o mercado regional, e ainda, a afirmação destes através do discurso apresentado nas justificativas das respostas e de outros fatores que contribuíssem para atingir este objetivo específico. Assim, a partir destes critérios, foi possível a construção do gráfico abaixo apresentando a

avaliação da aplicabilidade dos cursos de Pós-Graduação *latu sensu* a distância na promoção do crescimento profissional e inserção no mercado de trabalho regional.

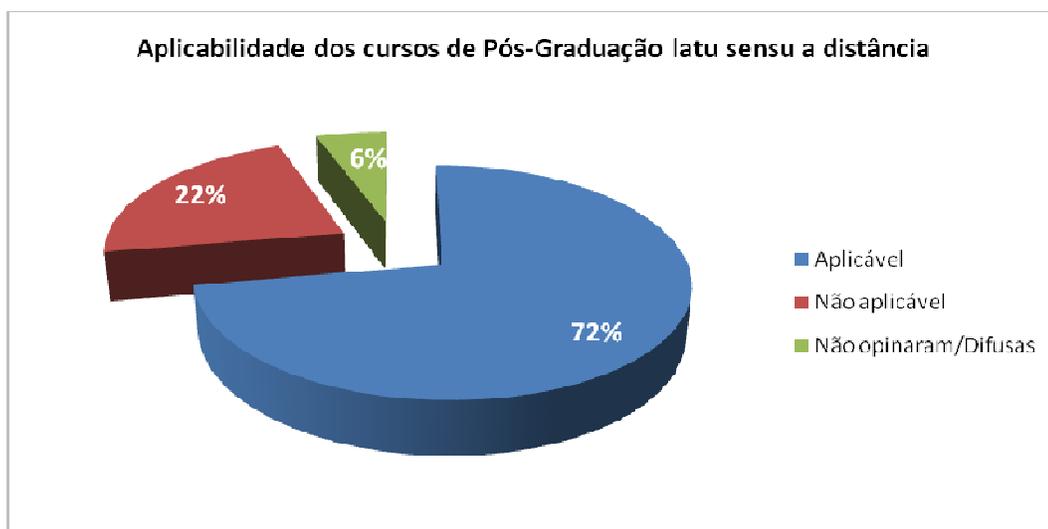


Gráfico 4: Aplicabilidade dos cursos de Pós-Graduação *latu sensu* a distância na promoção do crescimento profissional e inserção no mercado de trabalho regional
Fonte: Pesquisa de campo, 2010

O gráfico 4 indica que a maioria dos 36 participantes (72%) considera que as propostas educacionais por eles buscadas permitem uma potencialização de sua qualificação profissional e uma favorável aplicação dos conhecimentos adquiridos no mercado de trabalho regional. O expressivo resultado conduz a uma positiva preocupação dos habitantes da MGv em se especializarem e aplicarem o conhecimento favorecendo a melhoria da qualidade de vida coletiva. Destaca-se que expressivo número dos participantes (22%) avalia como não aplicáveis, tomando como referência fatores associados ao baixo retorno do investimento e à pequena ou nula oferta de oportunidades no mercado regional. As respostas apresentadas por pequeno número de respondentes (6%) foram enquadradas como *não opinaram/difusas* pela falta de critérios que permitissem alocar o participante em outra categoria por não ter respondido adequadamente às questões ou por não ter finalizado a especialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A MGV teve sua história impulsionada por diversos ciclos exploratórios e por um peculiar fluxo migratório, que conspiraram para a construção de uma identidade regional desterritorializada. A busca por soluções sustentáveis e o expressivo número de IESs que se tornou presente na região contribuem para a consolidação desta como um polo educacional com poder de direcionar investimentos e diretrizes políticas voltadas para o estabelecimento de qualificações especializadas. Neste cenário, a EaD tem sido apresentada aos residentes como uma oportunidade dinâmica e viável de ascensão e qualificação profissional. Por sua vez, esta modalidade de ensino tem sido representada pela população em geral como um modelo que se contrapõe ao ensino presencial, quando, por sua vez, é complementar.

Em atendimento à questão central desta investigação, procurou-se identificar as representações sociais de egressos de Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares em relação à Educação a Distância. Questão esta motivada pelos ruídos surgidos atualmente num espaço de convergência entre as metodologias de ensino, tecnologias de informação e comunicação e, principalmente, seu público.

Uma abordagem educacional a distância contextualizada, com projetos de especialização dirigidos aos habitantes da MGV seria um fator potencializador do desenvolvimento regional. Assim, outra questão norteadora deste trabalho apontou para o levantamento das percepções destes sujeitos quanto à efetividade dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a distância por eles cursados. Entendem que tais cursos contribuíram para uma maior inserção profissional no mercado de trabalho regional.

No núcleo central das representações sociais dos egressos da MGV sobre EaD registrou-se a presença dos elementos “Conhecimento”, “Disciplina”, “Facilidade”, “Oportunidade” e “Praticidade”. Estes apontam para uma visão positiva desta modalidade de ensino e permitem que se trace um conceito de EaD, expressa nos seguintes termos: A EAD é um modelo de ensino que exige

do aluno grande *disciplina* no cumprimento das atividades, mas que, em contrapartida, pauta-se por inúmeras *facilidades*, permitindo a realização das tarefas com uma maior *praticidade*, constituindo-se numa *oportunidade* viável para aquisição de *conhecimento*.

Os respondentes forneceram suas impressões a respeito da efetividade das propostas de Pós-Graduação *lato sensu* a distância no que se refere ao processo de qualificação e potencialização em prol de oportunidades profissionais no mercado regional. A maioria dos participantes considera que os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a distância dos quais participam ou participaram apresenta conteúdos que tornam factível uma maior inserção no mercado de trabalho regional.

Embora os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nos quais participam ou participaram os respondentes estejam oportunizando aos habitantes da MGV a construção de uma mão de obra qualificada aplicável ao mercado de trabalho, existe algo a considerar. A oferta contextualizada de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* a distância por parte das IESs localizadas na MGV constituir-se-ia numa alternativa mais adequada para o aprendizado e sua aplicação em nível regional. Entende-se aqui como oferta contextualizada programas que levem em consideração a formação territorial da região, a identidade característica de sua população e as representações sociais que de forma dinâmica dão sustentação ao estabelecimento de territorialidades que aqui se sobrepõem.

DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Relata-se neste tópico as dificuldades encontradas na realização desta investigação. Na tentativa de evitar determinados percalços e que atalhos sejam trilhados, serão descritos nas próximas linhas alguns eventos ocorridos durante a realização da pesquisa. A título de perspectivas para novos estudos, são ainda indicados possíveis temas que deem continuidade a esta linha de investigação.

Uma das principais dificuldades encontradas diz respeito à não adesão por parte da maioria dos gestores de IESs da MG. Pode-se supor que muitos creditaram como confidenciais e passíveis de vazamento as informações solicitadas referentes aos egressos de suas instituições. Outra dificuldade foi o da pouca oferta de cursos de especialização na região, gerando um possível entendimento de que tal levantamento pudesse servir como base para que a Instituição realizadora da pesquisa abrisse cursos nesta modalidade oferecendo-os diretamente a seus egressos. Sugere-se que em estudos similares sejam ampliados os meios documentais de confiabilidade do uso dos registros fornecidos pelas IESs, facilitando uma maior adesão delas.

O outro ponto delicado da pesquisa foi o do baixo retorno em relação ao número total contido nos relatórios fornecidos pelas IESs. Apesar de a taxa de retorno se enquadrar nos padrões estabelecidos por pesquisadores da área e os dados apontarem para a representatividade e seletividade da pesquisa, acredita-se que novos métodos de levantamento via *web* e a consolidação do caráter identitário do correio eletrônico possam ampliar as taxas de retorno dos participantes de pesquisas científicas.

Apesar destes percalços, acredita-se que a continuidade desta linha de pesquisa pode potencializar estudos que envolvam a problemática educacional e territorial. Uma ampliação deste estudo passa pela verificação em todos os níveis de ensino que se articulam com uma modalidade não presencial, bem como, análises demográficas dos indivíduos com mais tempo de estudo.

Outra linha possível é a que inclui o peculiar fenômeno migratório na problemática EaD e Território. Partindo do princípio de que o retorno constitui-se como o desejo natural da maioria dos emigrados, o fornecimento de cursos a distancia que os qualifiquem e os mantenham conectados com a realidade local podem maximizar a taxa de sucesso na abertura de empreendimentos quando retornarem.

Seria também interessante verificar as representações da EaD por parte dos gestores e profissionais que atuam nas diversas dimensões da produção e difusão da modalidade não presencial. Entender como estes se articulam com a modalidade pode ajudar a compreender e combater o processo de mercantilização que tanto prejudica a representação inicial desta modalidade de ensino.

Outro ponto interessante é o de verificar a efetividade das UABs instaladas na MG, haja vista que esta modalidade vem sofrendo várias críticas devido a sua forma de condução e formação de seus tutores. Por fim, sugere-se um estudo reflexivo que aprofunde o quanto a terminologia “a distância” contribui para representações que “afastam” parte da população do entendimento correto de que a EaD é na realidade uma evolução do processo tradicional de ensino.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.), **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Cultura e Qualidade, 1998. p. 27-38.

ALMEIDA, Agnes Rocha de; SIQUEIRA, Sueli; DIAS, Carlos Alberto. A construção da identidade cultural em filhos de emigrantes. **Caderno Neder**, v. 2, p. 154-179, 2008.

ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. Introdução – O cultural e o Político nos Movimentos Sociais Latino-Americanos. In: ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (org.), **Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos**, pp. 15-60. Belo Horizonte: EUFMG, 2000.

ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2005.

AMORIM, Aparecida. **As Interfaces entre migração internacional e religião: um estudo de caso**. XII Congresso Brasileiro de Sociologia. 2007. Recife – PE.

ARANHA, Ana. Menos Alunos. Mais Qualidade? **Época**. São Paulo, Especial Brasil Educação 2020, p. 90-92, 25 de Maio. 2009.

ARRUDA, Ângela. As representações sociais: desafios de pesquisa. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis: EDUFSC, p. 9-23, 2002. Especial Temática.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, 2002, p. 117 – 142.

BERGER, Peter L.; LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (orgs.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001. 224 p.

BONARDI, Christine; ROUSSIAU, Nicolas. **Les représentations sociales**. Paris: Dunod, 1999.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998, regulamenta o artigo 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2006a.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<<http://www.uab.mec.gov.br/DecretoEAD.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2006b.

CALEJON, Serena. Nós nunca estudamos tanto. **Exame**. São Paulo, Especial Consumo, p. 42-45, 8 de abril. 2009.

COLOSSI, N.; QUEIROZ, E.G.; CONSENTINO, A.. **Mudanças no contexto do Ensino Superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo**, Santa Catarina. 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. Territorialidade e Corporação: um exemplo. In SANTOS, Milton et. Al. (org.) **Território: Globalização e Fragmentação**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 251-256.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. **Associação Comercial de Governador Valadares: sessenta anos de história**. Governador Valadares: ACGV, 1999.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. **Sertão do Rio Doce**. Bauru: Edusc, 2005. v. 1. 485 p.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. **Territorialidade em Minas Gerais durante a crise do sistema colonial**. 3º Encontro da ANPPAS. Brasília DF. 2006.

EWALD, Ariane Patrícia; SOARES, Jorge Coelho. Identidade e Subjetividade numa era de incertezas. In: **Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro. UERJ. 2007

FELDER, Richard M.; SILVERMAN, Linda K. Learning and teaching styles in engineering education. **Eng.Education**. V.78, n. 7, p. 674-681, 1988.

FELÍCIO, César. Em Valadares, sobrou apenas o comércio. **Valor Econômico**. 03/04/2009.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FERREIRA, Zuleika Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. **O perfil do aluno de educação a distância no ambiente teleduc**. 2007. Disponível em <http://aveb.univap.br>. Acesso em 19/01/2011.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Senac, 2. ed., 2007, 215 p.

FONSECA, José Raymundo. **Figueira do Rio Doce**. s/l, s/ed, s/d.

FRANCO, Lúcia Regina Horta Rodrigues; BENFATTI, Eliana de Fátima Souza Salomon; BRAGA, Dilma Bustamante; TRINDADE, Rita. Abordagens Teórico-Pedagógicas de Cursos de EaD. **Livro Digital UNIFEI**. 2006. Disponível em <http://www.ead.unifei.edu.br>. Acesso em 03 de março, 2009.

FRANCO, Lúcia Regina Horta Rodrigues; BRAGA, Dilma Bustamante; MACHADO, Ana Lúcia Lima; SOUZA, Fabrícia Ferreira. Estratégias Adequadas aos Diferentes Estilos de Aprendizagem - DI. **Livro Digital UNIFEI**. 2009. Disponível em <http://www.ead.unifei.edu.br>. Acesso em 29 de maio de 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1967.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel Muniz; BAULAC, Yves; MOSCAROLA, Jean. **Pesquisa via Web: reinventando o papel e a idéia de pesquisa**. Canoas: Sphinx, 2006.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Perfil Demográfico do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte. 2002.

GALAN, J. P.; VERNETTE, E. Vers une 4ème generation: lês études de marche online. **Revue Décisions Marketing**. n. 19, Jan-Abril, França, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo. **Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. *Estud. psicol. (Natal)*, Jul 2002, vol.7, no.2, p.299-309. ISSN 1413-294X

GOVERNO FEDERAL. **Decreto Nº 6.096**, de 24 de Abril de 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em 01/02/2009.

GRAMSCI, Antonio. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GREENING, Tony. WWW support of student learning: A case study. **Australian Journal of Educational Technology**. nº 14. pp. 49-59. 1998.

GUIMARÃES, Cristiana Maria de Oliveira. Entre o progresso e a incompletude da modernidade. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. Belo Horizonte, V.14 N.15. 2007

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem populacional**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IPEAD e FAGV. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE MINAS GERAIS. FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE GOVERNADOR VALADARES. **Diagnóstico sócio-econômico da cidade de Governador Valadares**. 2004.

JANISSEK, Raquel Muniz. **A influência da Internet nos Negócios Empresariais: identificação e caracterização de elementos para análise de sites**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2000.

JODELET, Denise. Representações Sociais: Um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JONASSEN, David. Designing Constructivist Learning Environment. In: REIGELUTH, Charles M. **Instructional-design Theories and Models: A new paradigm of instructional theory**. pp. 215-246. Nova Iorque: Routledge, 1999.

LEVY, Pierre. Árvores de Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 3, n. 4, feb. 1999a.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999b.

LITTO, Frederic. Entrevista ao jornal Folha Dirigida. Rio de Janeiro, edição de 18 de fevereiro de 2003. Título da entrevista: **O ensino a distância cada vez mais próximo**. Disponível em <http://www2.uol.com.br/amcc/EAD/EAD54.htm>

LIMBERTI, Rita de Cássia Aparecida Pacheco. Discurso Indígena: Identidade, Alteridade, Transculturalidade. In: **Anais do III Simpósio Internacional sobre**

análise do discurso: Emoções, Ethos e Argumentação. Belo Horizonte. UFMG. 2008.

LOYOLLA W.P.D.C.; PRATES, M. L. **Educação à distância mediada por computador: Diretrizes de Projeto para Pós-Graduação.** IV Congresso RIBIE, Brasília 1998.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2007

MASINI, Elcie F. Salzano; MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Editora Centauro. 2001. 111p.

MEC. Ministério da Educação e do Desporto – MEC / INEP. **Ensino Superior.** 2008. www.mec.gov.br. Acesso em 15/01/2009

MEDEIROS, Marcelo. A Trajetória do Welfare State no Brasil: papel distributivo das políticas sociais dos anos 1930 aos anos 1990. In.: **Texto para Discussão n°852**, Brasília: IPEA, 2001.

MOORE, G. On a theory of independent study. In D. Seward, D. Keegan, and B. Holmberg, (eds.). **Distance Education: International Perspectives.** London: Croom Helm, pp. 68-94.

MORAN, José Manuel; **Aprendizagem Significativa.** Universidade de São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>. Acesso em 02/03/2009.

MORAN, José Manuel; **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line.** Universidade de São Paulo. 2006. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm> em 02/03/2007.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, Denise (Org.). **Representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MOSCOVICI, Serge. A história e a atualidade das representações sociais. In: MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 167 – 214.

NAXARA, Márcia Regina Capelari. A construção da Identidade: um Momento Privilegiado. In: **Revista Brasileira de História**. v.11, nº23/24. P.181-190. São Paulo. 1992.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Universidade Estadual de Campinas. (2002) <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?code=3>

OLIVEIRA, D. C. Representações sociais e saúde pública: a subjetividade como partícipe do cotidiano. **Revista de Ciências Humanas: temas do nosso século**, Florianópolis: Ed. UFSC, 2000. Edição Temática: Representações Sociais e Interdisciplinaridade.

OLSCHOWSKY, Agnes. **O Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: análise da Pós-Graduação lato sensu**. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

PAPERT, Seymour. **LOGO: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEREIRA, Eliana Santos. **Estilos de aprender e Ensino a distância: perfil dos estudantes**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências da Vida, Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2007.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

PINTO, J. M. de R.. **O acesso à educação superior no brasil** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 727-756, Especial - Out. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

PINTO, Virgílio Noya. **O Ouro Brasileiro e o Comércio Anglo-Português**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

PNUD PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas de desenvolvimento Humano no Brasil**. Software. São Paulo:ESM Consultoria. 2003.

PRETTI, Oreste. **Inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT – NEAD, 1996.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SALES, Teresa. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo. Cortez. 1999.

SANTOS, Elaine Maria dos; PILATTI, Luis Alberto; VLASTUIN, Juliana. **O papel das universidades na formação do engenheiro de produção empreendedor.** Encontro Nac. de Eng. de Produção, n. XXV, 2005, Porto Alegre, RS. ENEGEP. Porto Alegre: ABEPRO, 2005. p.5485 -5492.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: Criando um Ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo para Crianças com Necessidades Especiais Físicas.** 2000, 240 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC – São Paulo, 2000.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. In: **Ciência & Saúde Coletiva.** nº 5:187-192, 2000.

SIMAN, Lara Mara Castro. **A história na memória: uma contribuição para o ensino da história de cidades.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1988.

SIQUEIRA, Sueli. **Migrantes e empreendimentos na microrregião de Governador Valadares: sonhos e frustrações no retorno.** Tese (Doutorado em Sociologia e Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006.

SIQUEIRA, Sueli. A Migração Internacional na perspectiva dos que ficam. **VI Encontro Nacional sobre Migrações.** Belo Horizonte. 19p. 2009a.

SIQUEIRA, Sueli. A crise econômica nos EUA e o retorno à terra natal. In: **Latin American Studies Association.** LASA2009. Rio do Janeiro. 2009b.

SOARES, Weber. **Emigrantes e investidores: Redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense.** 1995. 174 f. Dissertação (Mestrado em demografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TESSMER, Martin; RICHEY, Rita C. The Role of Context in Learning and Instructional Design. In: **Educational Technology Research and Development.** 45, Washington, 1997.

UNESCO – O Ensino Superior no Século XXI – Visão e Ações – Documento de Trabalho, outubro de 1998. In: **Tendências da Educação Superior para o Século XXI.** Brasília: UNESCO/CRUB, 1999. Pág.246

VIANNEY, João. **As representações sociais da educação a distância:** uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e a alunos do ensino superior presencial. / João Vianney Valle dos Santos. Florianópolis, 2006. 329f.

Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

XAVIER, Selma Lúcia Costa. **Afetividade e Inclusão Digital: Um Estudo de Caso em uma Universidade Particular**. Revista Digital da CVA – RICESU. São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

WILSON, Brent G.; MYERS, Karen Madsen. Situated Cognition in Theoretical and Practical Context. In: JONASSEN, David H.; LAND, Susan. **Theoretical Foundations of Learning Environments**. pp. 57-88. Nova Iorque: Routledge, 1999.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – EGRESSOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1 – Identificação do Responsável pela execução da pesquisa:

Título: <i>Contextualização e Representações Sociais do ensino de Pós-Graduação a Distância</i>
Pesquisador Responsável: <i>Carlos Alberto Dias</i>
Se Dissertação incluir nome do aluno(a) Participante: <i>Leonardo Gomes de Sousa</i>
Contato com pesquisador responsável Endereço: Rua Quatro, 405/102 – Ilha dos Araújos – 35.020-730 Governador Valadares - MG Telefone(s): (33)8805-1996 / (33)3279-5567
Comitê de Ética em Pesquisa Rua Israel Pinheiro, 2000 – Campus Universitário – Tel.: 3279 5575

2 – Informações ao participante ou responsável:

- 1) Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada *Contextualização e Representações Sociais do ensino de Pós-Graduação a Distância* na área de Ciências Humanas.
- 2) A pesquisa terá como objetivo levantar as representações de egressos de Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares em relação à Educação à Distância, bem como as percepções destes quanto a efetividade dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* à distância em criar condições para uma maior inserção profissional no mercado de trabalho.
- 3) Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações que informam sobre o procedimento.
- a) Você receberá um Questionário contendo diversas questões para responder. Ao respondê-las, é muito importante que suas respostas sejam sinceras. Caso alguma pergunta lhe provoque constrangimento, você não precisará responder. Depois de responder todo o questionário verifique se respondeu verdadeiramente o que gostaria de responder, bem como se foi feita qualquer anotação que possa identificá-lo (a). Você tem o direito de recusar-se a participar da pesquisa em qualquer momento basta para isto cancelar o questionário virtual.
- 4) Sua participação será apenas de fornecer as respostas às perguntas. O tempo previsto para responder às perguntas é de trinta minutos. Você poderá responder ao questionário tão logo receba a notificação por email, ou respondê-lo posteriormente dentro do prazo estipulado para a realização da coleta de informações.

- 5) Durante sua participação, você poderá recusar responder a qualquer pergunta ou participar de procedimento(s) que por ventura lhe causar (em) algum constrangimento.
- 6) Você poderá se recusar a participar da pesquisa ou poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo.
- 7) A sua participação na pesquisa será como voluntário, não recebendo nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza. Entretanto, lhe serão garantidos todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.
- 8) A sua participação poderá envolver os seguintes riscos ou desconfortos: *insegurança quanto à melhor resposta a ser fornecida; conflitos entre o que sente e o que imagina que deve ser sentido; desconforto por ser perguntado sobre assuntos que podem lhe gerar certo incômodo ou constrangimento; temor de que possa, no futuro, ser identificado como fornecedor de algum dado desconcertante levantado nessa investigação.*
- 9) Prevêem-se como benefícios com a realização dessa pesquisa a identificação dos cursos de Pós Graduação *lato sensu* a distância cursados pelos egressos da microrregião de Governador Valadares, que estejam contextualizados e capazes de oferecer a seus participantes ferramentas facilitadoras do desenvolvimento da Região.
- 10) Serão garantidos o sigilo e privacidade aos participantes, assegurando-lhes o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometê-lo. Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes.
- 11) Os resultados obtidos com a pesquisa serão apresentados em eventos, publicações científicas tais como Simpósios de Pesquisa e Iniciação Científica, Revistas Especializadas e Dissertação de Mestrado na área de Psicologia Social, Desenvolvimento Regional e Educação.

Confirmando ter sido informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu livre consentimento.

Governador Valadares, ____ de ____ de _____.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS EGRESSOS

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO *Contextualização e Representações Sociais do ensino de Pós-Graduação a Distância* Formulário B – Questionário para aplicação junto aos Egressos

Data: ___/___/2009

INSTRUÇÕES IMPORTANTES

- Esta pesquisa se destina a fins puramente científicos. Nosso objetivo é levantar as representações de egressos de Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares em relação à Educação à Distância, bem como as percepções destes quanto a efetividade dos cursos de Pós-Graduação lato sensu à distância em criar condições para uma maior inserção profissional no mercado de trabalho.
- Para que os resultados sejam uma representação da realidade, é necessário que as respostas dadas sejam sinceras. Por isso, solicitamos que ao responder cada questão reflita sobre a mesma e analise criteriosamente a realidade vivenciada por você.
- Para que possamos melhor aproveitar suas contribuições, se as perguntas não lhe causarem algum tipo de constrangimento, ou dificuldades éticas, pedimos que responda a todas as questões que dizem respeito à realidade.
- Salientamos que sua participação na presente pesquisa se faz mediante seu livre consentimento. Os dados obtidos no conjunto dos questionários respondidos por todos os participantes serão utilizados para fins acadêmicos e de publicação em revista científica. O fato de não haver identificação no formulário, garante o anonimato dos autores das respostas às questões propostas.

Perfil dos egressos das instituições de ensino superior da Microrregião de Governador Valadares

- 1) Qual o seu sexo:
1 Masculino 2 Feminino
- 2) Qual a sua idade? _____ anos.
- 3) Qual seu estado civil: **(Resposta única)**
1 Solteiro 2 Casado 3 Viúvo 4 Divorciado 5 Outro:

- 4) Atualmente você reside em qual Cidade/Estado?

- 5) Qual o seu grau de instrução **(Resposta única)**
1 3º grau completo 3 Mestrado
2 Especialização 4 Doutorado
- 6) Indique o ano de conclusão do Ensino Superior: _____ .
- 7) Informe o nome da IES em que concluiu o Ensino Superior:

As questões abaixo são específicas para o egresso que participa ou já participou de cursos de Pós-Graduação a distância. Caso você não se enquadre nessas condições, clique no botão “Finalizar preenchimento do Questionário” localizado no final desta página.
Caso tenha participado de dois ou mais cursos de Pós-Graduação lato sensu a distância, preencha as questões abaixo considerando somente sua última experiência.

Identificar os cursos de Pós-Graduação lato-sensu a distância, frequentados pelos egressos das instituições de ensino da Microrregião de Governador Valadares

14) Considerando o curso de Pós-Graduação *lato sensu* que participa ou já participou, indique:

Nome do Curso: _____

Instituição de Ensino: _____

Ano de Início: _____

Ano de Término: _____

Enumerar as representações (percepções) dos egressos quanto à contribuição dos cursos para o crescimento pessoal, profissional e aplicabilidade ao contexto regional.

15) Classifique de modo geral o curso que você fez, quanto ao processo ensino/aprendizagem, segundo as alternativas abaixo:

Quesito	Classificação				
	Ótimo(a)	Bom/Boa	Regular	Frac(a)	Sem condições de opinar
Distribuição da Grade Curricular	<input type="checkbox"/>				
Relação entre atividades Teóricas e Práticas	<input type="checkbox"/>				
Relação Professor/Tutor/Aluno	<input type="checkbox"/>				
Método de Avaliação	<input type="checkbox"/>				
Ambiente Virtual de Aprendizagem	<input type="checkbox"/>				
Classificação Geral do Curso	<input type="checkbox"/>				

16) Indique quais fatores foram decisivos que levaram você a optar por um curso de Pós Graduação *lato sensu* a distância? **(Resposta múltiplas)**

1. Preço mais acessível do que o mesmo curso oferecido na modalidade presencial.
2. Oferta de um curso não é oferecido na modalidade presencial em minha região.
3. Flexibilidade de tempo.
4. Qualidade do curso e da Instituição de Ensino Superior que a oferta.
5. Obrigatoriedade de especializar-se devido a condições necessárias em meu emprego.
6. Poder estudar em casa ou em outro ambiente acessível às aulas e atividades propostas.
7. Necessidade de especializar-me em uma área carente e a percepção que pode me proporcionar possibilidades sem a necessidade de migrar para outra cidade.
8. Muita gente que conheço está cursando.
9. Outro: _____

17) A Pós-Graduação cursada ou em curso é: **(Resposta única)**

1. Na mesma área do curso de Graduação.
2. Em uma área afim da pertencente ao curso de Graduação.
3. Em área diferente da pertencente ao curso de Graduação.

- 18) O que levou você a optar por esta área de curso de Pós-Graduação à Distância?
- Por afinidade com o curso.
 - Em função do projeto pedagógico e plano de curso.
 - Por recomendação de outras pessoas.
 - Pelas perspectivas de trabalho oferecidas pelo curso.
 - Outro: _____
- 19) Na escolha do curso de Pós-Graduação à Distância, você pensou em aumentar as possibilidades de atuar profissionalmente: **(Resposta única)**
- Na Região de Governador Valadares.
 - Em outra Região próxima a Governador Valadares.
 - Em uma Região distante de Governador Valadares.
 - Não pensou em termos de possibilidades de trabalho.
 - Outro: _____
- 20) Quando optou em participar deste programa a distância, se houvesse a oferta do mesmo curso em sua região na modalidade presencial, você o faria? **(Resposta única)**
- Sim
 - Não
- Justifique sua escolha: _____
- 21) Após o término de sua Pós-Graduação *lato sensu* a Distância você: **(Pode marcar mais de uma alternativa)**
- Ainda não finalizei essa especialização;
 - Alcançou melhoria salarial;
 - Conquistou promoção funcional;
 - Iniciou seu próprio negócio;
 - Nada mudou;
 - Obteve emprego ou ingressou no mercado de trabalho de forma autônoma;
 - Outro: _____
- 22) Você indicaria este curso a outra pessoa que trabalha ou pretende trabalhar na Microrregião de Governador Valadares? **(Resposta única)**
- Sim
 - Não
- Justifique sua escolha: _____
- 23) Descreva quais foram suas maiores dificuldades em participar de um programa de ensino a distância:
- _____
- 24) Dê uma nota de 0 a 10 quanto à qualidade do curso que fez. _____ .
- Justifique: _____
- 25) Observações complementares (Anotar fatos e informações que considerar relevantes para a pesquisa)
- _____

Obrigado por sua participação.

ANEXO C – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

OF: SAIS 006 03 09

Procedência: Grupo de Pesquisa Saúde, Indivíduo e Sociedade

ASSUNTO: Solicitação de Autorização para acesso e uso de dados documentais

Governador Valadares, 01 de agosto de 2009.

Magnífica Reitora,

Solicito sua autorização para realizar, junto à sua Instituição de Ensino Superior, a pesquisa intitulada *Contextualização e Representações Sociais do ensino de Pós-Graduação a Distância*. Trata-se de um projeto de pesquisa pertencente à Área de Ciências Humanas, do curso de Mestrado em Gestão Integrada do Território, da Universidade Vale do Rio Doce, cujo objetivo é levantar as representações de egressos de Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares em relação à Educação à Distância, bem como as percepções destes quanto a efetividade dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* à distância em criar condições para uma maior inserção profissional no mercado de trabalho.

A presente pesquisa contará com a participação dos professores Dr. Carlos Alberto Dias (psicólogo e coordenador do projeto), Dra. Maria Celeste Reis F. de Souza (pedagoga), Mestrando Leonardo Gomes de Sousa (designer), ocorrendo a etapa de coleta de dados no período de fevereiro a maio de 2010.

Participarão da pesquisa as Instituições de Ensino Superior da Região de Governador Valadares e os egressos dessas IES que participam ou participaram Pós Graduação *lato sensu* a distância e residem na Microrregião de Governador Valadares.

Para tanto solicitamos aprovação para acesso e uso de dados documentais sendo eles: planos de cursos e projetos pedagógicos dos cursos de Pós-Graduação à Distância oferecidos aos egressos; nome dos egressos de sua Instituição e respectivos correios eletrônicos. Os referidos dados serão utilizados exclusivamente para atender aos objetivos da presente pesquisa.

Os egressos participarão através de um questionário eletrônico, abordando: Identificação das IES da Microrregião de Governador Valadares a qual pertence; Cursos de Pós Graduação *lato sensu* cursado ou em curso pelo egresso; Análise de contexto e aplicabilidade do curso; Aplicabilidade do curso em sua vida pessoal e profissional, entre outros. A coleta de dados iniciais bem como a realização da entrevista propriamente dita serão realizadas no período de 2009 a 2010.

Essa pesquisa está sendo feita em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Por questões éticas, garantimos o anonimato das informações a serem coletadas,

de forma que nenhuma menção será feita ao nome da Instituição de Ensino e do egresso participante da pesquisa. Finalizada a coleta de dados, os mesmos serão processados e os resultados farão parte de Dissertação de Mestrado e de artigos a serem publicados em revistas especializadas.

Como benefício para, ao final dos trabalhos, as IES e seus egressos serão convidados para a apresentação e discussão em torno dos resultados obtidos. Um relatório será encaminhado para cada Instituição participante, resguardando o anonimato. Nenhum outro benefício poderá ser reclamado. Considerando o escopo da pesquisa e obrigatoriedade de atuarmos de forma ética, pelo bem do desenvolvimento regional, serão tomadas medidas que não coloquem em risco o nome das instituições e egressos participantes.

Na certeza de poder contar com vossa colaboração, desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

No aguardo de definições de V. Sra., nos despedimos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Carlos Alberto Dias
Coordenador do Projeto
Grupo de Pesquisa Saúde, Indivíduo e Sociedade

Ilma. Sra.

Ana Angélica Gonçalves Leão Coelho
Reitora da Universidade Vale do Rio Doce
Rua Israel Pinheiro, 200 – Bairro Universitário
Governador Valadares – MG

Autorização

Ciente das informações apresentadas acima autorizo acesso e uso de dados documentais que se encontram sob minha responsabilidade, para uso exclusivo na pesquisa mencionada.

Responsável pela Instituição
Ana Angélica Gonçalves Leão Coelho
Universidade Vale do Rio Doce

OBS.: O texto sublinhado altera conforme Instituição de Ensino Superior participante

ANEXO D – EMAIL MARKETING PARA DISTRIBUIÇÃO VIA E-MAIL

Caso não esteja visualizando esta mensagem [clique aqui](#)



Caro Ex-Aluno,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "**Contextualização e Representações Sociais do ensino de Pós-Graduação a Distância por estudantes residentes na Microrregião de Governador Valadares**".

Esta Pesquisa se destina a fins puramente científicos. Nosso objetivo é levantar as representações de egressos de Instituições de Ensino Superior da Microrregião de Governador Valadares em relação à Educação à Distância, bem como as percepções destes quanto a efetividade dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* à distância em criar condições para uma maior inserção profissional no mercado de trabalho.

Salientamos que sua participação na presente pesquisa se faz mediante seu livre consentimento. Os dados obtidos no conjunto dos questionários respondidos por todos os participantes serão utilizados para fins acadêmicos e de publicação em revista científica. O fato de não haver identificação no formulário, garante o anonimato dos autores das respostas às questões propostas.

Participe!!! Você pode contribuir com uma Valadares melhor!

Ao clicar no botão "QUERO PARTICIPAR" você será direcionado para a página que contém o questionário virtual.

APOIO



INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES



CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Os resultados obtidos com a pesquisa serão apresentados em eventos, publicações científicas tais como Simpósios de Pesquisa e Iniciação Científica, Revistas Especializadas e Dissertação de Mestrado na área de Psicologia Social, Desenvolvimento Regional e Educação.

Ao final desta pesquisa, as IES e seus egressos serão convidados para a apresentação e discussão em torno dos resultados obtidos. Um relatório será encaminhado para cada Instituição participante, resguardando o anonimato. Considerando o escopo da pesquisa e obrigatoriedade de atuarmos de forma ética, pelo bem do desenvolvimento regional, serão tomadas medidas que não coloquem em risco o nome das instituições e egressos participantes.

Caso o link acima não funcionar, acesse <http://www2.univale.br/servicos/pesquisa/>

Favor desconsiderar esta mensagem caso você não seja egresso dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior de Governador Valadares

ANEXO F – RELATÓRIO EVOC

A primeira coluna indica número sequencial do registro na base de dados, já na segunda, as evocações agrupadas por ordem alfabética. Na terceira coluna está o número em que a evocação foi classificada, e após consta-se a relação das evocações prioritariamente lançadas pelos participantes em ordem de 1 a 5.

57	45ABERTURA	4	1POSSIBILIDADE 2CRESCIMENTO 3QUALIFICAÇÃO 4ABERTURA 5ESPECIFICIDADE
87	42ABRANGENCIA	4	1PRATICIDADE 2FLEXIBILIDADE 3QUALIDADE 4ABRANGENCIA 5ORGANIZAÇÃO
105	33ABRANGENCIA	4	1DINÂMICO 2PRÁTICA 3EFICIENTE 4ABRANGENTE 5INTERESSANTE
127	42ABRANGENCIA	5	1ACESSIBILIDADE 2FAVORAVEL 3BOM 4LEGAL 5ABRANGENTE
41	3ACEITABILIDADE	1	1ACEITABILIDADE 2FÁCIL 3INEXPRESSIVA 4APROXIMADORA 5RESOLUTIVA
132	28ACESSIBILIDADE	3	1FACILIDADE 2COMPROMISSO 3ACESSABILIDADE 4ESTUDOS 5APRIMORAMENTO
40	15ACESSIBILIDADE	2	1FACILIDADE 2ACESSIBILIDADE 3COMODIDADE 4AGILIDADE 5CASA
31	15ACESSIBILIDADE	2	1COMODIDADE 2ACESSIBILIDADE 3APRENDIZAGEM 4AUTONOMIA
48	58ACESSIBILIDADE	5	1OPORTUNIDADE 2CRESCIMENTO 3ATUALIZACAO 4FLEXIBILIDADE
5	5ACESSIBILIDADE		
42	57ACESSIBILIDADE	5	1INOVAÇÃO 2QUALIFICAÇÃO 3FACILIDADE 4DISPONIBILIDADE
5	5ACESSIBILIDADE		
98	3ACESSIBILIDADE	1	1ACESSIBILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DISCIPLINA 4ECONOMIA 5INTERPESSOAL
99	3ACESSIBILIDADE	1	1ACESSIBILIDADE 2INFORMAÇÕES 3ESPECIALIZAÇÃO 4APRENDIZAGEM
5	5DIFERENTES		
112	3ACESSIBILIDADE	1	1ACESSIBILIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPREENSÃO 4CONTEÚDO 5AGRADÁVEL
127	3ACESSIBILIDADE	1	1ACESSIBILIDADE 2FAVORAVEL 3BOM 4LEGAL 5ABRANGENTE
26	38ACESSIBILIDADE	4	1PRATICIDADE 2POSSIBILIDADE 3TEMPO 4ACesso 5INTERESSE
20	39ACESSIBILIDADE	5	1IDIFÍCIL 2MODERNO 3BARATO 4DINÂMICO 5ACESSÍVEL
46	48ACESSIBILIDADE	4	1BUSCA INDIVIDUAL 2COMODIDADE 3PRATICIDADE 4ACESSÍVEL 5ECONOMIA
189	DE TEMPO		
60	3ACESSIBILIDADE	1	1ACESSÍVEL 2QUALIDADE 3OPORTUNIDADE 4FLEXIBILIDADE 5PESQUISA
1	51ACOMPANHAMENTO	5	1PERSISTÊNCIA 2COMPROMISSO 3AUTONOMIA 4CONTEUDO 5ACOMPANHAMENTO
88	29ADAPTAÇÃO	3	1PRATICIDADE 2MENOR PREÇO 3ADAPTAÇÃO 4OPORTUNIDADE 5VARIEDADE
117	52ADAPTAÇÃO	5	1PRATICIDADE 2EVOLUÇÃO 3SERIEDADE 4FLEXIBILIDADE 5ADAPTAÇÃO
32	17ADEPTOS	2	1DESFAVORÁVEL 2ADEPTOS 3DEDICAÇÃO 4FLEXÍVEL
30	12ADEQUADO	2	1PRÁTICO 2ADEQUADO 3APROPRIADO 4VIÁVEL 5MATERIAL
78	24ADEQUADO	3	1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3ADEQUAÇÃO 4DISPONIBILIDADE 5EVOLUÇÃO
40	43AGILIDADE	4	1FACILIDADE 2ACESSIBILIDADE 3COMODIDADE 4AGILIDADE 5CASA
74	28AGILIDADE	3	1PRATICIDADE 2FACILIDADE 3AGILIDADE 4OPORTUNIDADE 5COMODIDADE
94	40AGILIDADE	4	1COMPROMETIMENTO 2DEDICAÇÃO 3RAPIDEZ 4AGILIDADE 5EFICIÊNCIA
146	3AGILIDADE	1	1AGILIDADE 2DESENVOLVIMENTO 3CRESCIMENTO 4PARTILHA 5INOVAÇÃO
112	53AGRADÁVEL	5	1ACESSIBILIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPREENSÃO 4CONTEÚDO 5AGRADÁVEL
17	41ALTERNATIVA	4	1INEFICAZ 2ENSINO FRACO 3QUALIFICAÇÃO 4ALTERNATIVA 5COMODIDADE
90	3AMBIENTEVIRTUAL	1	1AMBIENTEVIRTUAL 2PLATAFORMA 3INTERAÇÃO 4POSSIBILIDADES 5DISCIPLINA
96	27AMOR	3	1VALORIZAÇÃO 2PACIÊNCIA 3AMOR
124	39APERFEIÇOAMENTO	4	1CONHECIMENTO 2ENSINO 3OPORTUNIDADE 4APERFEIÇOAMENTO 5ESFORÇO
21	49APRENDIZADO	4	1COMPROMETIMENTO 2DISCIPLINA 3FACILIDADE 4AUTO APREDIZAGEM
5	5COMODIDADE		
110	59APRENDIZADO	5	1DISCIPLINA 2RESPONSABILIDADE 3DETERMINAÇÃO 4AUTODIDATA 5APRENDER
139	21APRENDIZADO	2	1INTERESSANTE 2BOM APRENDISADO
109	3APRENDIZADO	1	1APRENDIZ 2INTERLIGAÇÃO 3PEDAGOGIA 4CONHECIMENTO 5DIDÁTICA
23	45APRENDIZADO	4	1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3INTERESSE 4APRENDIZADO 5POS-
189	GRADUAÇÃO		
27	57APRENDIZADO	5	1ATUALIDADE 2INFORMAÇÕES 3DESENVOLVIMENTO 4CAPACIDADE 5APRENDIZADO
37	3APRENDIZADO	1	1APRENDIZADO 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4OPORTUNIDADE 5MODERNIDADE
49	14APRENDIZADO	2	1CANSATIVO 2APRENDIZADO 3FRACO 4CONTATOS 5TITULAÇÃO
72	44APRENDIZADO	4	1EXCELÊNCIA 2CRESCIMENTO 3CONHECIMENTO 4APRENDIZADO 5BUSCA
95	45APRENDIZADO	4	1VIDEO-CONFERÊNCIA 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4APRENDIZADO 5QUALIDADE
115	44APRENDIZADO	4	1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3TRABALHO 4APRENDIZADO 5INTERESSE
118	52APRENDIZADO	5	1ECONOMIA 2COMODIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONCILIAÇÃO 5APRENDIZADO
31	31APRENDIZADO	3	1COMODIDADE 2ACESSIBILIDADE 3APRENDIZAGEM 4AUTONOMIA
73	15APRENDIZADO	2	1FACILIDADE 2APRENDIZAGEM 3COMODIDADE 4CONHECIMENTO 5PRATICIDADE
99	48APRENDIZADO	4	1ACESSIBILIDADE 2INFORMAÇÕES 3ESPECIALIZAÇÃO 4APRENDIZAGEM
5	5DIFERENTES		
128	26APRENDIZADO	3	1TECNOLOGIA 2INTERAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4EXPERIENCIA 5VIRTUAL
145	25APRENDIZADO	3	1EFICÁCIA 2PREPARAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4MÉTODO 5QUIMERA
25	15APRIMORAMENTO	2	1FACILIDADE 2APRIMORAMENTO 3DIVERSIDADE 4CUSTO 5ATUALIZAÇÃO
132	53APRIMORAMENTO	5	1FACILIDADE 2COMPROMISSO 3ACESSABILIDADE 4ESTUDOS 5APRIMORAMENTO
113	17 APRIMORAMENTO	2	1CONHECIMENTO 2APROFUNDAMENTO 3ESPECIALIZAÇÃO 4CONTEXTUALIZAR
5	5FILOSOFIA		
30	22APROPRIADO	3	1PRÁTICO 2ADEQUADO 3APROPRIADO 4VIÁVEL 5MATERIAL
41	40APROXIMADORA	4	1ACEITABILIDADE 2FÁCIL 3INEXPRESSIVA 4APROXIMADORA 5RESOLUTIVA
131	44ARRISCADO	5	1DUVIDOSA 2INSEGURANÇA 3RAZOÁVEL 4TALVEZ 5ARRISCADO
27	3ATUALIZAÇÃO	1	1ATUALIDADE 2INFORMAÇÕES 3DESENVOLVIMENTO 4CAPACIDADE 5APRENDIZADO
80	32ATUALIZAÇÃO	4	1FACILIDADE 2TEMPO 3CONDIÇÃO 4ATUALIDADE 5NECESSÁRIO
135	43ATUALIZAÇÃO	4	1DISCIPLINA 2PARTICIPAÇÃO 3CONHECIMENTO 4ATUALIDADE 5COMPROMISSO
48	30ATUALIZAÇÃO	3	1OPORTUNIDADE 2CRESCIMENTO 3ATUALIZACAO 4FLEXIBILIDADE
5	5ACESSIBILIDADE		
28	44ATUALIZAÇÃO	4	1PRATICIDADE 2POSSIBILIDADES 3TECNOLOGIA 4ATUALIZAÇÃO
25	50ATUALIZAÇÃO	5	1FACILIDADE 2APRIMORAMENTO 3DIVERSIDADE 4CUSTO 5ATUALIZAÇÃO
52	27ATUALIZAÇÃO	3	1CONTINUADA 2DISCIPLINA 3ATUALIZAÇÃO 4PRATICIDADE 5INOVAÇÃO
97	23AULAS	3	1PREÇO 2PROFESSORES 3AULAS 4MATERIAIS
116	13AUSENTE	2	1DUVIDOSO 2AUSENTE 3CARO 4DESINTERESSANTE 5MONÓTONO
21	44AUTONOMIA	4	1COMPROMETIMENTO 2DISCIPLINA 3FACILIDADE 4AUTO APREDIZAGEM
5	5COMODIDADE		
110	47AUTONOMIA	4	1DISCIPLINA 2RESPONSABILIDADE 3DETERMINAÇÃO 4AUTODIDATA 5APRENDER
1	30AUTONOMIA	3	1PERSISTÊNCIA 2COMPROMISSO 3AUTONOMIA 4CONTEUDO 5ACOMPANHAMENTO

10 42AUTONOMIA
 31 45AUTONOMIA
 58 49AUTONOMIA
 65 26AUTONOMIA
 104 55AUTONOMIA
 106 45AUTONOMIA
 129 3AUTONOMIA
 150 38AUTONOMIA
 82 34BAIXO
 133 25BAIXO
 20 21BARATO
 47 3BARATO
 VALIDO
 75 36BENEFÍCIO
 59 3BOM
 61 3BOM
 68 26BOM
 127 30BOM
 139 17BOM
 126 3BOM
 92 17BONS
 46 3BUSCA
 DE TEMPO
 72 57BUSCA
 136 27CALOR
 29 3CANSATIVA
 49 3CANSATIVO
 27 45CAPACIDADE
 108 3CAPACITAÇÃO
 147 39CARAS
 116 22CARO
 2 3CARREIRA
 2 34CARREIRA
 40 54CASA
 34 37CASA
 43 52CERTIFICADO
 140 28CLAREZA
 3 29COMODIDADE
 6 3COMODIDADE
 17 54COMODIDADE
 40 31COMODIDADE
 39 37COMODIDADE
 34 3COMODIDADE
 31 3COMODIDADE
 21 62COMODIDADE
 5COMODIDADE
 22 17COMODIDADE
 46 23COMODIDADE
 DE TEMPO
 51 27COMODIDADE
 53 54COMODIDADE
 64 15COMODIDADE
 73 29COMODIDADE
 74 53COMODIDADE
 121 16COMODIDADE
 107 3COMODIDADE
 114 16COMODIDADE
 118 13COMODIDADE
 144 3COMODIDADE
 INDIVIDUAL
 148 3COMODIDADE
 68 15COMODIDADE
 53 30COMPETENCIA
 140 15COMPETENCIA
 112 30COMPREENSÃO
 21 3COMPROMETIMENTO
 5COMODIDADE
 81 14COMPROMETIMENTO
 94 3COMPROMETIMENTO
 106 14COMPROMETIMENTO
 149 30COMPROMETIMENTO
 5FLEXIBILIDADE
 1 17COMPROMISSO
 79 17COMPROMISSO
 62 22COMPROMISSO
 70 45COMPROMISSO
 104 27COMPROMISSO
 111 18COMPROMISSO
 132 15COMPROMISSO
 135 55COMPROMISSO
 150 49COMPROMISSO
 38 3COMUNICAÇÃO
 136 58COMUNICAÇÃO
 118 39CONCILIAÇÃO
 80 22CONDIÇÃO
 45 44CONDIÇÕES
 123 32CONEXÃO
 120 8CONFIÁVEL
 5FUSTRACÃO
 67 23CONFIÁVEL
 11 16CONFORTO
 34 27CONFORTO
 12 18CONHECIMENTO
 18 41CONHECIMENTO
 4 30CONHECIMENTO
 29 51CONHECIMENTO
 36 3CONHECIMENTO
 23 20CONHECIMENTO
 GRADUAÇÃO
 53 16CONHECIMENTO
 4 1MOBILIDADE 2FACILIDADE 3FLEXIBILIDADE 4AUTONOMIA
 1 1COMODIDADE 2ACESSIBILIDADE 3APRENDIZAGEM 4AUTONOMIA
 5 1RÁPIDO 2TECNOLOGIA 3OPORTUNIDADE 4DISCIPLINA 5AUTONOMIA
 3 1PROMISSOR 2RESTRITIVO 3AUTONOMIA 4MOTIVAÇÃO 5INCENTIVO
 5 1PRATICIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPROMISSO 4FLEXIBILIDADE 5AUTONOMIA
 4 1DEDICAÇÃO 2COMPROMETIMENTO 3CONHECIMENTO 4AUTONOMIA 5FLEXIBILIDADE
 1 1AUTONOMIA 2DIVERSIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5CULTURA
 4 1FLEXIBILIDADE 2TEMPO 3PRATICIDADE 4AUTONOMIA 5COMPROMISSO
 3 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3PREÇO BAIXO 4QUALIDADE
 3 1PRATICIDADE 2RAPIDEZ 3BAIXO CUSTO 4NECESSIDADE 5MERCADO
 3 1DIFÍCIL 2MODERNO 3BARATO 4DINÂMICO 5ACESSÍVEL
 1 1BARATO 2MÁ QUALIDADE 3FORÇA DE VONTADE 4TER DEDICAÇÃO 5NÃO SER
 4 1ENSINO 2OPORTUNIDADE 3DISTÂNCIA 4BENEFÍCIO 5FUTURO
 1 1BOM 2INTERESSANTE 3LEGAL 4NECESSIDADE 5ÓTIMO
 1 1BOM RESULTADO 2EMPENHO 3DISPOSIÇÃO 4SERIEDADE 5FINANCEIRO
 3 1FACILIDADE 2COMODISMO 3BOM 4CONHECIMENTO 5CUSTO
 3 1ACESSIBILIDADE 2FAVORAVEL 3BOM 4LEGAL 5ABRANGENTE
 2 1INTERESSANTE 2BOM APRENDISADO
 1 1BOM
 3 1ÓTIMO 2PREÇO 3BONS
 1 1BUSCA INDIVIDUAL 2COMODIDADE 3PRATICIDADE 4ACESSÍVEL 5ECONOMIA
 5 1EXCELÊNCIA 2CRESCIMENTO 3CONHECIMENTO 4APRENDIZADO 5BUSCA
 3 1DUVIDA 2ESCLARECIMENTO 3CALOR HUMANO 4CONTEXTUALIDADE 5COMUNICAÇÃO
 1 1CANSATIVA 2DESAFIADORA 3VERSÁTIL 4PERSISTÊNCIA 5CONHECIMENTO
 1 1CANSATIVO 2APRENDIZADO 3FRACO 4CONTATOS 5TITULAÇÃO
 4 1ATUALIDADE 2INFORMAÇÕES 3DESENVOLVIMENTO 4CAPACIDADE 5APRENDIZADO
 1 1CAPACITAÇÃO 2CONTINUADA 3VIRTUAL 4ESTUDO 5CUSTO
 4 1INTERESSANTE 2TRABALHOSA 3OBJETIVA 4CARAS 5PROCURADAS
 3 1DUVIDOSO 2AUSENTE 3CARO 4DESINTERESSANTE 5MONÓTONO
 1 1CARREIRA 2TEMPO 3INVESTIMENTO 4CARREIRA 5PRATICIDADE
 4 1CARREIRA 2TEMPO 3INVESTIMENTO 4CARREIRA 5PRATICIDADE
 5 1FACILIDADE 2ACESSIBILIDADE 3COMODIDADE 4AGILIDADE 5CASA
 4 1COMODIDADE 2FACILIDADE 3CONFORTO 4CASA 5PRATICIDADE
 5 1FRACA 2INCONSISTENTE 3DESOBJETIVA 4INESPECÍFICA 5CERTIFICADO
 3 1EFICIENCIA 2COMPETENCIA 3CLAREZA 4OBJETIVA 5CONSTRUTIVA
 3 1FACILIDADE 2OPORTUNIDADE 3COMODIDADE 4PRECONCEITO 5CUSTO
 1 1COMODIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DÚVIDA
 5 1INEFICAZ 2ENSINO FRACO 3QUALIFICAÇÃO 4ALTERNATIVA 5COMODIDADE
 3 1FACILIDADE 2ACESSIBILIDADE 3COMODIDADE 4AGILIDADE 5CASA
 4 1RECEIO 2DÚVIDAS 3QUESTIONAMENTOS 4COMODIDADE 5FLEXIBILIDADE
 1 1COMODIDADE 2FACILIDADE 3CONFORTO 4CASA 5PRATICIDADE
 1 1COMODIDADE 2ACESSIBILIDADE 3APRENDIZAGEM 4AUTONOMIA
 5 1COMPROMETIMENTO 2DISCIPLINA 3FACILIDADE 4AUTO APREDIZAGEM
 2 1OPORTUNIDADE 2COMODIDADE 3QUALIFICACAO 4PRECO 5NECESSIDADE
 2 1BUSCA INDIVIDUAL 2COMODIDADE 3PRATICIDADE 4ACESSÍVEL 5ECONOMIA
 3 1OPORTUNIDADE 2FORMAÇÃO 3COMODIDADE 4DISCIPLINA 5INOVAÇÃO
 5 1PRATICIDADE 2CONHECIMENTO 3COMPETENCIA 4DEDICAÇÃO 5COMODIDADE
 2 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3DÚVIDA 4DEDICAÇÃO 5INTERESSE
 3 1FACILIDADE 2APRENDIZAGEM 3COMODIDADE 4CONHECIMENTO 5PRATICIDADE
 5 1PRATICIDADE 2FACILIDADE 3AGILIDADE 4OPORTUNIDADE 5COMODIDADE
 2 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3HORARIO 4FLEXIBILIDADE
 1 1COMODIDADE 2ECONOMIA 3DISCIPLINA 4ESTUDO 5ESFORÇO
 2 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3SEGURANÇA 4MODERNIDADE 5PRAZO CURTO
 2 1ECONOMIA 2COMODIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONCILIAÇÃO 5APRENDIZADO
 1 1COMODIDADE 2PRATICIDADE 3SEGURANÇA 4PROFESSORES 5DESEMPENHO
 1 1COMODIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4CRONOLOGIA 5DEDICAÇÃO
 2 1FACILIDADE 2COMODISMO 3BOM 4CONHECIMENTO 5CUSTO
 3 1PRATICIDADE 2CONHECIMENTO 3COMPETENCIA 4DEDICAÇÃO 5COMODIDADE
 2 1EFICIENCIA 2COMPETENCIA 3CLAREZA 4OBJETIVA 5CONSTRUTIVA
 3 1ACESSIBILIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPREENSÃO 4CONTEÚDO SAGRADÁVEL
 1 1COMPROMETIMENTO 2DISCIPLINA 3FACILIDADE 4AUTO APREDIZAGEM
 2 1ESTRUTURA 2COMPROMETIMENTO 3CURRÍCULO 4TUTOR 5PROBLEMAS
 1 1COMPROMETIMENTO 2DEDICAÇÃO 3RAPIDEZ 4AGILIDADE 5EFECIÊNCIA
 2 1DEDICAÇÃO 2COMPROMETIMENTO 3CONHECIMENTO 4AUTONOMIA 5FLEXIBILIDADE
 3 1RECONHECIMENTO 2DEDICAÇÃO 3COMPROMETIMENTO 4MOTIVAÇÃO
 2 1PERSISTÊNCIA 2COMPROMISSO 3AUTONOMIA 4CONTEUDO 5ACOMPANHAMENTO
 2 1CONHECIMENTO 2COMPROMISSO 3ESTUDO 4PESQUISAR 5ECONOMIA
 3 1DEDICAÇÃO 2ESTUDO 3COMPROMISSO 4ESFORÇO 5VONTADE
 5 1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3CULTURA 4TECNOLOGIA 5COMPROMISSO
 3 1PRATICIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPROMISSO 4FLEXIBILIDADE 5AUTONOMIA
 2 1CREDIBILIDADE 2COMPROMISSO 3DEDICAÇÃO 4FOCO 5RESPONSABILIDADE
 2 1FACILIDADE 2COMPROMISSO 3ACESSABILIDADE 4ESTUDOS 5APRIMORAMENTO
 5 1DISCIPLINA 2PARTICIPAÇÃO 3CONHECIMENTO 4ATUALIDADE 5COMPROMISSO
 5 1FLEXIBILIDADE 2TEMPO 3PRATICIDADE 4AUTONOMIA 5COMPROMISSO
 1 1COMUNICAÇÃO 2RÁDIO 3DOCÊNCIA 4TV
 5 1DUVIDA 2ESCLARECIMENTO 3CALOR HUMANO 4CONTEXTUALIDADE 5COMUNICAÇÃO
 4 1ECONOMIA 2COMODIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONCILIAÇÃO 5APRENDIZADO
 3 1FACILIDADE 2TEMPO 3CONDIÇÃO 4ATUALIDADE 5NECESSÁRIO
 5 1DESFIANÇA 2VALOR 3QUALIDADE 4RECEIO 5CONDIÇÕES
 4 1DISCIPLINA 2ESFORÇO 3ESTUDO 4CONEXÃO 5FUTURO
 1 1 NÃO CONFIÁVEL 2NAO RECONHECIDO 3SUPERFICIAL 4INCOMPLETO
 3 1ÓTIMO 2PRATICIDADE 3CONFIÁVEL 4FLEXIBILIDADE 5IMPORTANTE
 2 1PRATICIDADE 2CONFORTO 3FACILIDADE 4INOVAÇÃO 5MODERNIDADE
 3 1COMODIDADE 2FACILIDADE 3CONFORTO 4CASA 5PRATICIDADE
 2 1FLEXIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3ECONOMIA 4OPORTUNIDADE 5PRATICIDADE
 4 1PRATICIDADE 2ECONOMIA 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5DISCIPLINA
 3 1PRATICIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4TEMPO 5FORMAÇÃO
 5 1CANSATIVA 2DESAFIADORA 3VERSÁTIL 4PERSISTÊNCIA 5CONHECIMENTO
 1 1CONHECIMENTO 2VIÁVEL 3OPORTUNIDADE 4MELHORAR 5INTERESSANTE
 2 1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3INTERESSE 4APRENDIZADO 5POS-
 2 1PRATICIDADE 2CONHECIMENTO 3COMPETENCIA 4DEDICAÇÃO 5COMODIDADE

50 27CONHECIMENTO 3 1SEGURANÇA 2INFORMAÇÕES 3CONHECIMENTO 4MERCADO 5TRABALHO
79 3CONHECIMENTO 1 1CONHECIMENTO 2COMPROMISSO 3ESTUDO 4PESQUISAR 5ECONOMIA
76 35CONHECIMENTO 3 1INTERESSE 2ENSINO DE QUALIDADE 3CONHECIMENTO 4PESQUISA
72 30CONHECIMENTO 3 1EXCELÊNCIA 2CRESCIMENTO 3CONHECIMENTO 4APRENDIZADO 5BUSCA
73 41CONHECIMENTO 4 1FACILIDADE 2APRENDIZAGEM 3COMODIDADE 4CONHECIMENTO 5PRATICIDADE
68 31CONHECIMENTO 4 1FACILIDADE 2COMODISMO 3BOM 4CONHECIMENTO 5CUSTO
84 57CONHECIMENTO 5 1CRESCIMENTO 2EXPECTATIVA 3OPORTUNIDADE 4INTERESSANTE 5CONHECIMENTO
109 38CONHECIMENTO 4 1APRENDIZ 2INTERLIGAÇÃO 3PEDAGOGIA 4CONHECIMENTO 5DIDÁTICA
106 31CONHECIMENTO 3 1DEDICAÇÃO 2COMPROMETIMENTO 3CONHECIMENTO 4AUTONOMIA 5FLEXIBILIDADE
115 20CONHECIMENTO 2 1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3TRABALHO 4APRENDIZADO 5INTERESSE
113 3CONHECIMENTO 1 1CONHECIMENTO 2APROFUNDAMENTO 3ESPECIALIZAÇÃO 4CONTEXUALIZAR

5FILOSOFIA
124 3CONHECIMENTO 1 1CONHECIMENTO 2ENSINO 3OPORTUNIDADE 4APERFEIÇOAMENTO 5ESFORÇO
129 41CONHECIMENTO 4 1AUTONOMIA 2DIVERSIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5CULTURA
135 29CONHECIMENTO 3 1DISCIPLINA 2PARTICIPAÇÃO 3CONHECIMENTO 4ATUALIDADE 5COMPROMISSO
148 29CONHECIMENTO 3 1COMODIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4CRONOLOGIA 5DEDICAÇÃO
16 28CONSEGUIR 4 1MELHOR 2SOZINHO 3DUVIDA 4CONSEGUIR 5VERACIDADE
140 47CONSTRUTIVA 5 1EFICIENCIA 2COMPETENCIA 3CLAREZA 4OBJETIVA 5CONSTRUTIVA
141 47CONTATO 4 1INOVADOR 2EM DESENVOLVIMENTO 3RECEIO 4POUCO CONTATO

5INDIVIDUALIDADE
49 34CONTATOS 4 1CANSATIVO 2APRENDIZADO 3FRACO 4CONTATOS 5TITULAÇÃO
1 41CONTEUDO 4 1PERSISTÊNCIA 2COMPROMISSO 3AUTONOMIA 4CONTEUDO 5ACOMPANHAMENTO
35 30CONTEXUALIDADE 3 1OPORTUNIDADE 2PRATICIDADE 3CONTEXUALIDADE 4DIFICULDADE

5FACILIDADE
136 41CONTEXUALIDADE 4 1DUVIDA 2ESCLARECIMENTO 3CALOR HUMANO 4CONTEXUALIDADE 5COMUNICAÇÃO
113 49CONTEXUALIZAR 4 1CONHECIMENTO 2APROFUNDAMENTO 3ESPECIALIZAÇÃO 4CONTEXUALIZAR

5FILOSOFIA
54 15CONTEÚDO 2 1CONTINUADA 2CONTEÚDO 3SALÁRIO 4PROFISSIONAL 5TEMPO LIVRE
112 43CONTEÚDO 4 1ACESSIBILIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPREENSÃO 4CONTEÚDO 5AGRADÁVEL
63 40CONTEÚDOS 4 1MONOPÓLIO 2HORÁRIO 3DISPONIBILIDADE 4CONTEÚDOS 5FACILIDADE
52 3CONTINUADA 1 1CONTINUADA 2DISCIPLINA 3ATUALIZAÇÃO 4PRATICIDADE 5INOVAÇÃO
54 3CONTINUADA 1 1CONTINUADA 2CONTEÚDO 3SALÁRIO 4PROFISSIONAL 5TEMPO LIVRE
108 16CONTINUADA 2 1CAPACITAÇÃO 2CONTINUADA 3VIRTUAL 4ESTUDO 5CUSTO
86 31CONVENIÊNCIAS 4 1RIDÍCULO 2PIADA 3PALHAÇADA 4CONVENIÊNCIAS 5DESINTERESSANTE
111 3CREDIBILIDADE 1 1CREDIBILIDADE 2COMPROMISSO 3DEDICAÇÃO 4FOCO 5RESPONSABILIDADE
57 18CRESCIMENTO 2 1POSSIBILIDADE 2CRESCIMENTO 3QUALIFICAÇÃO 4ABERTURA 5ESPECIFICIDADE
48 17CRESCIMENTO 2 1OPORTUNIDADE 2CRESCIMENTO 3ATUALIZACAO 4FLEXIBILIDADE

5ACESSIBILIDADE
72 16CRESCIMENTO 2 1EXCELÊNCIA 2CRESCIMENTO 3CONHECIMENTO 4APRENDIZADO 5BUSCA
84 3CRESCIMENTO 1 1CRESCIMENTO 2EXPECTATIVA 3OPORTUNIDADE 4INTERESSANTE 5CONHECIMENTO
146 31CRESCIMENTO 3 1AGILIDADE 2DESENVOLVIMENTO 3CRESCIMENTO 4PARTILHA 5INOVAÇÃO
148 43CRONOLOGIA 4 1COMODIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4CRONOLOGIA 5DEDICAÇÃO
70 24CULTURA 3 1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3CULTURA 4TECNOLOGIA 5COMPROMISSO
129 55CULTURA 5 1AUTONOMIA 2DIVERSIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5CULTURA
81 31CURRÍCULO 3 1ESTRUTURA 2COMPROMETIMENTO 3CURRÍCULO 4TUTOR 5PROBLEMAS
114 58CURTO 5 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3SEGURANÇA 4MODERNIDADE 5PRAZO CURTO
9 53CUSTO 5 1QUALIDADE 2FLEXIBILIDADE 3POSSIBILIDADE 4EMPENHO 5CUSTO
7 3CUSTO 1 1CUSTO 2ECONOMIA DE TEMPO 3MOBILIDADE 4DISCIPLINA
3 54CUSTO 5 1FACILIDADE 2OPORTUNIDADE 3COMODIDADE 4PRECONCEITO 5CUSTO
25 43CUSTO 4 1FACILIDADE 2APRIMORAMENTO 3DIVERSIDADE 4CUSTO 5ATUALIZAÇÃO
56 29CUSTO 4 1PRÁTICO 2VAGO 3QUALIDADE 4CUSTO 5TEMPO
68 45CUSTO 5 1FACILIDADE 2COMODISMO 3BOM 4CONHECIMENTO 5CUSTO
108 45CUSTO 5 1CAPACITAÇÃO 2CONTINUADA 3VIRTUAL 4ESTUDO 5CUSTO
133 31CUSTO 3 1PRATICIDADE 2RAPIDEZ 3BAIXO CUSTO 4NECESSIDADE 5MERCADO
138 3CÓMODO 1 1CÓMODO 2PESQUISA 3FÓRUMS 4TECNOLOGIA 5INTERAÇÃO
64 36DEDICAÇÃO 4 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3DÚVIDA 4DEDICAÇÃO 5INTERESSE
62 3DEDICAÇÃO 1 1DEDICAÇÃO 2ESTUDO 3COMPROMISSO 4ESFORÇO 5VONTADE
19 3DEDICAÇÃO 1 1DEDICAÇÃO 2ESFORÇO 3ECONOMIA 4PRATICIDADE 5TENDÊNCIA
32 26DEDICAÇÃO 3 1DESFAVORÁVEL 2ADEPTOS 3DEDICAÇÃO 4FLEXIVEL
53 43DEDICAÇÃO 4 1PRATICIDADE 2CONHECIMENTO 3COMPETENCIA 4DEDICAÇÃO 5COMODIDADE
47 47DEDICAÇÃO 4 1BARATO 2MÁ QUALIDADE 3FORÇA DE VONTADE 4TER DEDICAÇÃO 5NÃO SER

VALIDO
66 10DEDICAÇÃO 2 1FÁCIL 2DEDICAÇÃO
94 20DEDICAÇÃO 2 1COMPROMETIMENTO 2DEDICAÇÃO 3RAPIDEZ 4AGILIDADE 5EFECIÊNCIA
85 22DEDICAÇÃO 3 1DISCIPLINA 2TEMPO 3DEDICAÇÃO 4ESTUDO 5PACIENCIA
104 16DEDICAÇÃO 2 1PRATICIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPROMISSO 4FLEXIBILIDADE 5AUTONOMIA
106 3DEDICAÇÃO 1 1DEDICAÇÃO 2COMPROMETIMENTO 3CONHECIMENTO 4AUTONOMIA 5FLEXIBILIDADE
112 19DEDICAÇÃO 2 1ACESSIBILIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPREENSÃO 4CONTEÚDO 5AGRADÁVEL
111 31DEDICAÇÃO 3 1CREDIBILIDADE 2COMPROMISSO 3DEDICAÇÃO 4FOCO 5RESPONSABILIDADE
142 48DEDICAÇÃO 5 1NÃO PRESENCIAL 2INTERNET 3PLATAFORMA 4FORUM 5DEDICAÇÃO
134 17DEDICAÇÃO 2 1OPORTUNIDADE 2DEDICAÇÃO 3TEMPO 4VONTADE 5DETERMINAÇÃO
149 19DEDICAÇÃO 2 1RECONHECIMENTO 2DEDICAÇÃO 3COMPROMETIMENTO 4MOTIVAÇÃO

5FLEXIBILIDADE
148 55DEDICAÇÃO 5 1COMODIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4CRONOLOGIA 5DEDICAÇÃO
93 42DESACORDO 4 1INEFICIENTE 2INSUFICIENTE 3DESCRÉDITO 4DESACORDO 5LUCRO
89 3DESACORDO 1 1DESACORDO 2IMPRODUTIVO 3EXERCÍCIOS 4PRESENCIAIS
29 14DESAFIADORA 2 1CANSATIVA 2DESAFIADORA 3VERSÁTIL 4PERSISTÊNCIA 5CONHECIMENTO
45 3DESCONFIANÇA 1 1DESCONFIANÇA 2VALOR 3QUALIDADE 4RECEIO 5CONDIÇÕES
101 30DESCONFIANÇA 3 1FLEXIBILIDADE 2FACILIDADE 3DESCONFIANÇA 4DUVIDOSA 5TEMPO
125 16DESCONFIANÇA 2 1PRATICIDADE 2DESCONFIANÇA 3QUALIDADE 4TEMPO 5ECONOMIA
93 30DESCRÉDITO 3 1INEFICIENTE 2INSUFICIENTE 3DESCRÉDITO 4DESACORDO 5LUCRO
137 30DESEJO 3 1NECESSIDADE 2OPORTUNIDADE 3DESEJO
144 52DESEMPENHO 5 1COMODIDADE 2PRATICIDADE 3SEGURANÇA 4PROFESSORES 5DESEMPENHO

INDIVIDUAL
27 28DESENVOLVIMENTO 3 1ATUALIDADE 2INFORMAÇÕES 3DESENVOLVIMENTO 4CAPACIDADE 5APRENDIZADO
141 16DESENVOLVIMENTO 2 1INOVADOR 2EM DESENVOLVIMENTO 3RECEIO 4POUCO CONTATO

5INDIVIDUALIDADE
146 14DESENVOLVIMENTO 2 1AGILIDADE 2DESENVOLVIMENTO 3CRESCIMENTO 4PARTILHA 5INOVAÇÃO
32 3DESFAVORÁVEL 1 1DESFAVORÁVEL 2ADEPTOS 3DEDICAÇÃO 4FLEXIVEL
5 31DESINTEGRADA 3 1SUPERFICIAL 2INSOCIALIZADA 3DESINTEGRADA 4INCOMPREENDIDA 5SEM

SUPORTE
86 46DESINTERESSANTE 5 1RIDÍCULO 2PIADA 3PALHAÇADA 4CONVENIÊNCIAS 5DESINTERESSANTE
116 28DESINTERESSANTE 4 1DUVIDOSO 2AUSENTE 3CARO 4DESINTERESSANTE 5MONÓTONO
43 25DESOBJETIVA 3 1FRACA 2INCONSISTENTE 3DESOBJETIVA 4INESPECÍFICA 5CERTIFICADO
110 33DETERMINAÇÃO 3 1DISCIPLINA 2RESPONSABILIDADE 3DETERMINAÇÃO 4AUTODIDATA 5APRENDER
134 45DETERMINAÇÃO 5 1OPORTUNIDADE 2DEDICAÇÃO 3TEMPO 4VONTADE 5DETERMINAÇÃO
109 52DIDÁTICA 5 1APRENDIZ 2INTERLIGAÇÃO 3PEDAGOGIA 4CONHECIMENTO 5DIDÁTICA
99 62DIFERENTES 5 1ACESSIBILIDADE 2INFORMAÇÕES 3ESPECIALIZAÇÃO 4APRENDIZAGEM

5DIFERENTES

35 47DIFICULDADE
5FACILIDADE
122 3DIFUSÃO
20 3DIFÍCIL
15 37DINHEIRO
20 29DINÂMICO
102 3DINÂMICO
105 3DINÂMICO
24 30DINÂMISMO
77 47DIPLOMA
7 41DISCIPLINA
18 55DISCIPLINA
21 20DISCIPLINA
5COMODIDADE
52 15DISCIPLINA
58 37DISCIPLINA
51 39DISCIPLINA
90 59DISCIPLINA
85 3DISCIPLINA
82 16DISCIPLINA
98 34DISCIPLINA
91 30DISCIPLINA
110 3DISCIPLINA
107 25DISCIPLINA
123 3DISCIPLINA
135 3DISCIPLINA
130 16DISCIPLINA
23 3DISPONIBILIDADE
GRADUAÇÃO
42 40DISPONIBILIDADE
5ACESSIBILIDADE
78 35DISPONIBILIDADE
63 23DISPONIBILIDADE
102 41DISPONIBILIDADE
115 3DISPONIBILIDADE
61 27DISPOSIÇÃO
75 25DISTÂNCIA
25 30DIVERSIDADE
129 14DIVERSIDADE
38 23DOCÊNCIA
16 20DUVIDA
136 3DUVIDA
101 44DUVIDOSA
131 3DUVIDOSA
116 3DUVIDOSO
6 30DÚVIDA
64 28DÚVIDA
39 11DÚVIDAS
77 38DÚVIDAS
7 10ECONOMIA
18 16ECONOMIA
19 23ECONOMIA
12 32ECONOMIA
37 16ECONOMIA
46 59ECONOMIA
DE TEMPO
79 49ECONOMIA
103 23ECONOMIA
98 46ECONOMIA
95 22ECONOMIA
107 15ECONOMIA
118 3ECONOMIA
125 48ECONOMIA
94 51EFECIÊNCIA
140 3EFICIENCIA
44 55EFICIENTE
105 22EFICIENTE
145 3EFICÁCIA
9 44EMPENHO
61 18EMPENHO
91 13ENCONTROVIRTUAL
17 13ENSINO
76 14ENSINO
75 3ENSINO
124 17ENSINO
122 14ENSINO
136 11ESCLARECIMENTO
19 14ESFORÇO
62 35ESFORÇO
107 45ESFORÇO
124 56ESFORÇO
123 15ESFORÇO
99 32ESPECIALIZAÇÃO
5DIFERENTES
113 33ESPECIALIZAÇÃO
5FILOSOFIA
57 55ESPECIFICIDADE
81 3ESTRUTURA
79 30ESTUDO
62 14ESTUDO
85 33ESTUDO
108 37ESTUDO
123 24ESTUDO
107 37ESTUDO
132 44ESTUDOS
78 52EVOLUÇÃO
117 16EVOLUÇÃO
72 3EXCELÊNCIA
89 27EXERCÍCIOS
84 16EXPECTATIVA
4 10OPORTUNIDADE 2PRATICIDADE 3CONTEXTUALIDADE 4DIFICULDADE
1 1DIFUSÃO DO ENSINO
1 1DIFÍCIL 2MODERNO 3BARATO 4DINÂMICO 5ACESSÍVEL
4 1INTERESSE 2NOVIDADE 3POUPO TEMPO 4DINHEIRO 5LEGAL
4 1DIFÍCIL 2MODERNO 3BARATO 4DINÂMICO 5ACESSÍVEL
1 1DINÂMICO 2FACILITADOR 3FLEXIBILIDADE 4DISPONIBILIDADE 5INOVADOR
1 1DINÂMICO 2PRÁTICA 3EFICIENTE 4ABRANGENTE 5INTERESSANTE
3 1FACILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DINÂMISMO
5 1PREOCUPAÇÃO 2QUALIFICAÇÃO 3FRACO 4DÚVIDAS 5DIPLOMA
4 1CUSTO 2ECONOMIA DE TEMPO 3MOBILIDADE 4DISCIPLINA
5 1PRATICIDADE 2ECONOMIA 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5DISCIPLINA
2 1COMPROMETIMENTO 2DISCIPLINA 3FACILIDADE 4AUTO APREDIZAGEM
2 1CONTINUADA 2DISCIPLINA 3ATUALIZAÇÃO 4PRATICIDADE 5NOVAÇÃO
4 1RÁPIDO 2TECNOLOGIA 3OPORTUNIDADE 4DISCIPLINA 5AUTONOMIA
4 1OPORTUNIDADE 2FORMAÇÃO 3COMODIDADE 4DISCIPLINA 5NOVAÇÃO
5 1AMBIENTEVIRTUAL 2PLATAFORMA 3INTERAÇÃO 4POSSIBILIDADES 5DISCIPLINA
1 1DISCIPLINA 2TEMPO 3DEDICAÇÃO 4ESTUDO 5PACIENCIA
2 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3PREÇO BAIXO 4QUALIDADE
3 1ACCESSIBILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DISCIPLINA 4ECONOMIA 5INTERPESSOAL
3 1INTERNET 2ENCONTROVIRTUAL 3DISCIPLINA 4FACILIDADE 5NOVAÇÃO
1 1DISCIPLINA 2RESPONSABILIDADE 3DETERMINAÇÃO 4AUTODIDATA 5APRENDER
3 1COMODIDADE 2ECONOMIA 3DISCIPLINA 4ESTUDO 5ESFORÇO
1 1DISCIPLINA 2ESFORÇO 3ESTUDO 4CONEXÃO 5FUTURO
1 1DISCIPLINA 2PARTICIPAÇÃO 3CONHECIMENTO 4ATUALIDADE 5COMPROMISSO
2 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3QUESTIONÁVEL 4TECNOLOGIA 5SOLITÁRIA
1 1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3INTERESSE 4APRENDIZADO 5POS-
4 1INOVAÇÃO 2QUALIFICAÇÃO 3FACILIDADE 4DISPONIBILIDADE
4 1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3ADEQUAÇÃO 4DISPONIBILIDADE 5EVOLUÇÃO
3 1MONOPÓLIO 2HORÁRIO 3DISPONIBILIDADE 4CONTEÚDOS 5FACILIDADE
4 1DINÂMICO 2FACILITADOR 3FLEXIBILIDADE 4DISPONIBILIDADE 5INOVADOR
1 1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3TRABALHO 4APRENDIZADO 5INTERESSE
3 1BOM RESULTADO 2EMPENHO 3DISPOSIÇÃO 4SERIEDADE 5FINANCEIRO
3 1ENSINO 2OPORTUNIDADE 3DISTÂNCIA 4BENEFÍCIO 5FUTURO
3 1FACILIDADE 2APRIMORAMENTO 3DIVERSIDADE 4CUSTO 5ATUALIZAÇÃO
2 1AUTONOMIA 2DIVERSIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5CULTURA
3 1COMUNICAÇÃO 2RÁDIO 3DOCÊNCIA 4TV
3 1MELHOR 2SOZINHO 3DUVIDA 4CONSEGUIR 5VERACIDADE
1 1DUVIDA 2ESCLARECIMENTO 3CALOR HUMANO 4CONTEXTUALIDADE 5COMUNICAÇÃO
4 1FLEXIBILIDADE 2FACILIDADE 3DESCONFIANÇA 4DUVIDOSA 5TEMPO
1 1DUVIDOSA 2INSEGURANÇA 3RAZOÁVEL 4TALVEZ 5ARRISCADO
1 1DUVIDOSO 2AUSENTE 3CARO 4DESINTERESSANTE 5MONÓTONO
3 1COMODIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DÚVIDA
3 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3DÚVIDA 4DEDICAÇÃO 5INTERESSE
2 1RECEIO 2DÚVIDAS 3QUESTIONAMENTOS 4COMODIDADE 5FLEXIBILIDADE
4 1PREOCUPAÇÃO 2QUALIFICAÇÃO 3FRACO 4DÚVIDAS 5DIPLOMA
2 1CUSTO 2ECONOMIA DE TEMPO 3MOBILIDADE 4DISCIPLINA
2 1PRATICIDADE 2ECONOMIA 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5DISCIPLINA
3 1DEDICAÇÃO 2ESFORÇO 3ECONOMIA 4PRATICIDADE 5TENDÊNCIA
3 1FLEXIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3ECONOMIA 4OPORTUNIDADE 5PRATICIDADE
2 1APRENDIZADO 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4OPORTUNIDADE 5MODERNIDADE
5 1BUSCA INDIVIDUAL 2COMODIDADE 3PRATICIDADE 4ACCESSÍVEL 5ECONOMIA
5 1CONHECIMENTO 2COMPROMISSO 3ESTUDO 4PESQUISAR 5ECONOMIA
3 1PRATICIDADE 2TEMPO 3ECONOMIA
4 1ACCESSIBILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DISCIPLINA 4ECONOMIA 5INTERPESSOAL
2 1VIDEIO-CONFERÊNCIA 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4APRENDIZADO 5QUALIDADE
2 1COMODIDADE 2ECONOMIA 3DISCIPLINA 4ESTUDO 5ESFORÇO
1 1ECONOMIA 2COMODIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONCILIAÇÃO 5APRENDIZADO
5 1PRATICIDADE 2DESCONFIANÇA 3QUALIDADE 4TEMPO 5ECONOMIA
5 1COMPROMETIMENTO 2DEDICAÇÃO 3RAPIDEZ 4AGILIDADE 5EFECIÊNCIA
1 1EFICIENCIA 2COMPETENCIA 3CLAREZA 4OBJETIVA 5CONSTRUTIVA
5 1REVOLUCIONÁRIA 2OPORTUNA 3NECESSÁRIA 4INTERESSANTE 5EFICIENTE
3 1DINÂMICO 2PRÁTICA 3EFICIENTE 4ABRANGENTE 5INTERESSANTE
1 1EFICÁCIA 2PREPARAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4MÉTODO 5QUIMERA
4 1QUALIDADE 2FLEXIBILIDADE 3POSSIBILIDADE 4EMPENHO 5CUSTO
2 1BOM RESULTADO 2EMPENHO 3DISPOSIÇÃO 4SERIEDADE 5FINANCEIRO
2 1INTERNET 2ENCONTROVIRTUAL 3DISCIPLINA 4FACILIDADE 5NOVAÇÃO
2 1INEFICAZ 2ENSINO FRACO 3QUALIFICAÇÃO 4ALTERNATIVA 5COMODIDADE
2 1INTERESSE 2ENSINO DE QUALIDADE 3CONHECIMENTO 4PESQUISA
1 1ENSINO 2OPORTUNIDADE 3DISTÂNCIA 4BENEFÍCIO 5FUTURO
2 1CONHECIMENTO 2ENSINO 3OPORTUNIDADE 4APERFEIÇOAMENTO 5ESFORÇO
1 1DIFUSÃO DO ENSINO
2 1DUVIDA 2ESCLARECIMENTO 3CALOR HUMANO 4CONTEXTUALIDADE 5COMUNICAÇÃO
2 1DEDICAÇÃO 2ESFORÇO 3ECONOMIA 4PRATICIDADE 5TENDÊNCIA
4 1DEDICAÇÃO 2ESTUDO 3COMPROMISSO 4ESFORÇO 5VONTADE
5 1COMODIDADE 2ECONOMIA 3DISCIPLINA 4ESTUDO 5ESFORÇO
5 1CONHECIMENTO 2ENSINO 3OPORTUNIDADE 4APERFEIÇOAMENTO 5ESFORÇO
2 1DISCIPLINA 2ESFORÇO 3ESTUDO 4CONEXÃO 5FUTURO
3 1ACCESSIBILIDADE 2INFORMAÇÕES 3ESPECIALIZAÇÃO 4APRENDIZAGEM
3 1CONHECIMENTO 2APROFUNDAMENTO 3ESPECIALIZAÇÃO 4CONTEXTUALIZAR
5 1POSSIBILIDADE 2CRESCIMENTO 3QUALIFICAÇÃO 4ABERTURA 5ESPECIFICIDADE
1 1ESTRUTURA 2COMPROMETIMENTO 3CURRÍCULO 4TUTOR 5PROBLEMAS
3 1CONHECIMENTO 2COMPROMISSO 3ESTUDO 4PESQUISAR 5ECONOMIA
2 1DEDICAÇÃO 2ESTUDO 3COMPROMISSO 4ESFORÇO 5VONTADE
4 1DISCIPLINA 2TEMPO 3DEDICAÇÃO 4ESTUDO 5PACIENCIA
4 1CAPACITAÇÃO 2CONTINUADA 3VIRTUAL 4ESTUDO 5CUSTO
3 1DISCIPLINA 2ESFORÇO 3ESTUDO 4CONEXÃO 5FUTURO
4 1COMODIDADE 2ECONOMIA 3DISCIPLINA 4ESTUDO 5ESFORÇO
4 1FACILIDADE 2COMPROMISSO 3ACCESSIBILIDADE 4ESTUDOS 5APRIMORAMENTO
5 1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3ADEQUAÇÃO 4DISPONIBILIDADE 5EVOLUÇÃO
2 1PRATICIDADE 2EVOLUÇÃO 3SERIEDADE 4FLEXIBILIDADE 5ADAPTAÇÃO
1 1EXCELÊNCIA 2CRESCIMENTO 3CONHECIMENTO 4APRENDIZADO 5BUSCA
3 1DESACORDO 2IMPRODUTIVO 3EXERCÍCIOS 4PRESENCIAIS
2 1CRESCIMENTO 2EXPECTATIVA 3OPORTUNIDADE 4INTERESSANTE 5CONHECIMENTO

128 40EXPERIENCIA
21 32FACILIDADE
5COMODIDADE
11 26FACILIDADE
3 3FACILIDADE
10 15FACILIDADE
14 28FACILIDADE
35 60FACILIDADE
5FACILIDADE
25 3FACILIDADE
24 3FACILIDADE
42 28FACILIDADE
5ACESSIBILIDADE
40 3FACILIDADE
34 15FACILIDADE
33 3FACILIDADE
5INCAPACIDADE
63 51FACILIDADE
80 3FACILIDADE
71 45FACILIDADE
68 3FACILIDADE
64 3FACILIDADE
74 16FACILIDADE
73 3FACILIDADE
91 42FACILIDADE
101 18FACILIDADE
114 3FACILIDADE
119 3FACILIDADE
5RESPONSABILIDADE
121 3FACILIDADE
132 3FACILIDADE
102 13FACILITADOR
127 19FAVORAVEL
113 65FILOSOFIA
5FILOSOFIA
61 50FINANCEIRO
9 14FLEXIBILIDADE
8 3FLEXIBILIDADE
6 15FLEXIBILIDADE
12 3FLEXIBILIDADE
10 27FLEXIBILIDADE
24 15FLEXIBILIDADE
39 49FLEXIBILIDADE
48 43FLEXIBILIDADE
5ACESSIBILIDADE
60 39FLEXIBILIDADE
67 34FLEXIBILIDADE
71 3FLEXIBILIDADE
104 40FLEXIBILIDADE
87 16FLEXIBILIDADE
101 3FLEXIBILIDADE
102 26FLEXIBILIDADE
98 19FLEXIBILIDADE
119 15FLEXIBILIDADE
5RESPONSABILIDADE
106 56FLEXIBILIDADE
117 37FLEXIBILIDADE
121 37FLEXIBILIDADE
149 58FLEXIBILIDADE
5FLEXIBILIDADE
150 3FLEXIBILIDADE
32 37FLEXIVEL
111 42FOCO
4 51FORMAÇÃO
51 17FORMAÇÃO
142 41FORUM
47 25FORÇA
VALIDO
43 3FRACA
17 20FRACO
49 27FRACO
77 31FRACO
120 63FUSTRACÃO
5FUSTRACÃO
13 39FUTURO
75 47FUTURO
123 41FUTURO
143 39FUTURO
41 19FÁCIL
66 3FÁCIL
138 21FÓRUMS
121 28HORARIO
63 14HORÁRIO
13 47HUMANIDADE
136 33HUMANO
67 49IMPORTANTE
89 14IMPRODUTIVO
33 58INCAPACIDADE
5INCAPACIDADE
65 48INCENTIVO
143 17INCLUSÃO
120 51INCOMPLETO
5FUSTRACÃO
5 45INCOMPREENDIDA
SUPORTE
43 10INCONSISTENTE
46 9INDIVIDUAL
DE TEMPO
144 63INDIVIDUAL
INDIVIDUAL

4 1TECNOLOGIA 2INTERAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4EXPERIENCIA 5VIRTUAL
3 1COMPROMETIMENTO 2DISCIPLINA 3FACILIDADE 4AUTO APREDIZAGEM

3 1PRATICIDADE 2CONFORTO 3FACILIDADE 4INOVAÇÃO 5MODERNIDADE
1 1FACILIDADE 2OPORTUNIDADE 3COMODIDADE 4PRECONCEITO 5CUSTO
2 1MOBILIDADE 2FACILIDADE 3FLEXIBILIDADE 4AUTONOMIA
3 1UMA OPÇÃO 2OPORTUNIDADE 3FACILIDADE
5 1OPORTUNIDADE 2PRATICIDADE 3CONTEXTUALIDADE 4DIFICULDADE

1 1FACILIDADE 2APRIMORAMENTO 3DIVERSIDADE 4CUSTO 5ATUALIZAÇÃO
1 1FACILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DINÂMISMO
3 1INOVAÇÃO 2QUALIFICAÇÃO 3FACILIDADE 4DISPONIBILIDADE

1 1FACILIDADE 2ACESSIBILIDADE 3COMODIDADE 4AGILIDADE 5CASA
2 1COMODIDADE 2FACILIDADE 3CONFORTO 4CASA 5PRATICIDADE
1 1FACILIDADE 2REALIDADE 3SUPERFICIALIDADE 4OPORTUNIDADE

5 1MONOPÓLIO 2HORÁRIO 3DISPONIBILIDADE 4CONTEÚDOS 5FACILIDADE
1 1FACILIDADE 2TEMPO 3CONDIÇÃO 4ATUALIDADE 5NECESSÁRIO
4 1FLEXIBILIDADE 2RECONHECIMENTO 3QUALIDADE 4FACILIDADE 5ORIENTADORES
1 1FACILIDADE 2COMODISMO 3BOM 4CONHECIMENTO 5CUSTO
1 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3DÚVIDA 4DEDICAÇÃO 5INTERESSE
2 1PRATICIDADE 2FACILIDADE 3AGILIDADE 4OPORTUNIDADE 5COMODIDADE
1 1FACILIDADE 2APRENDIZAGEM 3COMODIDADE 4CONHECIMENTO 5PRATICIDADE
4 1INTERNET 2ENCONTROVIRTUAL 3DISCIPLINA 4FACILIDADE 5INOVAÇÃO
2 1FLEXIBILIDADE 2FACILIDADE 3DESCONFIANÇA 4DUVIDOSA 5TEMPO
1 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3SEGURANÇA 4MODERNIDADE 5PRAZO CURTO
1 1FACILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3OPORTUNIDADE 4PERSISTENCIA

1 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3HORARIO 4FLEXIBILIDADE
1 1FACILIDADE 2COMPROMISSO 3ACESSIBILIDADE 4ESTUDOS 5APRIMORAMENTO
2 1DINÂMICO 2FACILITADOR 3FLEXIBILIDADE 4DISPONIBILIDADE 5INOVADOR
2 1ACESSIBILIDADE 2FAVORAVEL 3BOM 4LEGAL 5ABRANGENTE
5 1CONHECIMENTO 2APROFUNDAMENTO 3ESPECIALIZAÇÃO 4CONTEXTUALIZAR

5 1BOM RESULTADO 2EMPENHO 3DISPOSIÇÃO 4SERIEDADE 5FINANCEIRO
2 1QUALIDADE 2FLEXIBILIDADE 3POSSIBILIDADE 4EMPENHO 5CUSTO
1 1FLEXIBILIDADE 2MENOR PREÇO
2 1COMODIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DÚVIDA
1 1FLEXIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3ECONOMIA 4OPORTUNIDADE 5PRATICIDADE
3 1MOBILIDADE 2FACILIDADE 3FLEXIBILIDADE 4AUTONOMIA
2 1FACILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DINÂMISMO
5 1RECEIO 2DÚVIDAS 3QUESTIONAMENTOS 4COMODIDADE 5FLEXIBILIDADE
4 1OPORTUNIDADE 2CRESCIMENTO 3ATUALIZACAO 4FLEXIBILIDADE

4 1ACESSÍVEL 2QUALIDADE 3OPORTUNIDADE 4FLEXIBILIDADE 5PESQUISA
4 1OTIMO 2PRATICIDADE 3CONFIÁVEL 4FLEXIBILIDADE 5IMPORTANTE
1 1FLEXIBILIDADE 2RECONHECIMENTO 3QUALIDADE 4FACILIDADE 5ORIENTADORES
4 1PRATICIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPROMISSO 4FLEXIBILIDADE 5AUTONOMIA
2 1PRATICIDADE 2FLEXIBILIDADE 3QUALIDADE 4ABRANGENCIA 5ORGANIZAÇÃO
1 1FLEXIBILIDADE 2FACILIDADE 3DESCONFIANÇA 4DUVIDOSA 5TEMPO
3 1DINÂMICO 2FACILITADOR 3FLEXIBILIDADE 4DISPONIBILIDADE 5INOVADOR
2 1ACESSIBILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DISCIPLINA 4ECONOMIA 5INTERPESSOAL
2 1FACILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3OPORTUNIDADE 4PERSISTENCIA

5 1DEDICAÇÃO 2COMPROMETIMENTO 3CONHECIMENTO 4AUTONOMIA 5FLEXIBILIDADE
4 1PRATICIDADE 2EVOLUÇÃO 3SERIEDADE 4FLEXIBILIDADE 5ADAPTAÇÃO
4 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3HORARIO 4FLEXIBILIDADE
5 1RECONHECIMENTO 2DEDICAÇÃO 3COMPROMETIMENTO 4MOTIVAÇÃO

1 1FLEXIBILIDADE 2TEMPO 3PRATICIDADE 4AUTONOMIA 5COMPROMISSO
4 1DESAVORÁVEL 2ADEPTOS 3DEDICAÇÃO 4FLEXIVEL
4 1CREDBILIDADE 2COMPROMISSO 3DEDICAÇÃO 4FOCO 5RESPONSABILIDADE
5 1PRATICIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4TEMPO 5FORMAÇÃO
2 1OPORTUNIDADE 2FORMAÇÃO 3COMODIDADE 4DISCIPLINA 5INOVAÇÃO
4 1NÃO PRESENCIAL 2INTERNET 3PLATAFORMA 4FORUM 5DEDICAÇÃO
3 1BARATO 2MÁ QUALIDADE 3FORÇA DE VONTADE 4TER DEDICAÇÃO 5NÃO SER

1 1FRACA 2INCONSISTENTE 3DESOBJETIVA 4INESPECÍFICA 5CERTIFICADO
2 1INEFICAZ 2ENSINO FRACO 3QUALIFICAÇÃO 4ALTERNATIVA 5COMODIDADE
3 1CANSATIVO 2APRENDIZADO 3FRACO 4CONTATS 5TITULAÇÃO
3 1PREOCUPAÇÃO 2QUALIFICAÇÃO 3FRACO 4DÚVIDAS 5DIPLOMA
5 1 NÃO CONFIÁVEL 2NAO RECONHECIDO 3SUPERFICIAL 4INCOMPLETO

4 1INFORMAÇÃO 2NECESSIDADE 3QUALIDADE 4FUTURO 5HUMANIDADE
5 1ENSINO 2OPORTUNIDADE 3DISTÂNCIA 4BENEFÍCIO 5FUTURO
5 1DISCIPLINA 2ESFORÇO 3ESTUDO 4CONEXÃO 5FUTURO
4 1OPORTUNIDADE 2INCLUSÃO 3INTEGRAÇÃO 4FUTURO 5INSERÇÃO
2 1ACETABILIDADE 2FÁCIL 3INEXRESSIVA 4APROXIMADORA 5RESOLUTIVA
1 1FÁCIL 2DEDICAÇÃO
3 1CÔMODO 2PESQUISA 3FÓRUMS 4TECNOLOGIA 5INTERAÇÃO
3 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3HORARIO 4FLEXIBILIDADE
2 1MONOPÓLIO 2HORÁRIO 3DISPONIBILIDADE 4CONTEÚDOS 5FACILIDADE
5 1INFORMAÇÃO 2NECESSIDADE 3QUALIDADE 4FUTURO 5HUMANIDADE
3 1DUVIDA 2ESCLARECIMENTO 3CALOR HUMANO 4CONTEXTUALIDADE 5COMUNICAÇÃO
5 1OTIMO 2PRATICIDADE 3CONFIÁVEL 4FLEXIBILIDADE 5IMPORTANTE
2 1DESACORDO 2IMPRODUTIVO 3EXERCÍCIOS 4PRESENCIAIS
5 1FACILIDADE 2REALIDADE 3SUPERFICIALIDADE 4OPORTUNIDADE

5 1PROMISSOR 2RESTRITIVO 3AUTONOMIA 4MOTIVAÇÃO 5INCENTIVO
2 1OPORTUNIDADE 2INCLUSÃO 3INTEGRAÇÃO 4FUTURO 5INSERÇÃO
4 1 NÃO CONFIÁVEL 2NAO RECONHECIDO 3SUPERFICIAL 4INCOMPLETO

4 1SUPERFICIAL 2INSOCIALIZADA 3DESINTEGRADA 4INCOMPREENDIDA 5SEM

2 1FRACA 2INCONSISTENTE 3DESOBJETIVA 4INESPECÍFICA 5CERTIFICADO
1 1BUSCA INDIVIDUAL 2COMODIDADE 3PRATICIDADE 4ACESSÍVEL 5ECONOMIA

5 1COMODIDADE 2PRATICIDADE 3SEGURANÇA 4PROFESSORES 5DEEMPENHO

141 56INDIVIDUALIDADE
5INDIVIDUALIDADE
17 3INEFICAZ
93 3INEFICIENTE
43 38INESPECÍFICA
41 26INEXRESSIVA
13 3INFORMAÇÃO
55 3INFORMAÇÃO
27 15INFORMAÇÕES
50 14INFORMAÇÕES
99 19INFORMAÇÕES
5DIFERENTES
102 58INOVADOR
141 3INOVADOR
5INDIVIDUALIDADE
11 38INOVAÇÃO
42 3INOVAÇÃO
5ACESSIBILIDADE
52 53INOVAÇÃO
51 51INOVAÇÃO
91 54INOVAÇÃO
146 54INOVAÇÃO
55 46INSATISFAÇÃO
55 15INSEGURANÇA
100 3INSEGURANÇA
131 13INSEGURANÇA
143 47INSERÇÃO
5 16INSOCIALIZADA
SUPORTE
93 16INSUFICIENTE
143 27INTEGRAÇÃO
90 32INTERAÇÃO
128 15INTERAÇÃO
138 41INTERAÇÃO
36 49INTERESSANTE
59 8INTERESSANTE
44 41INTERESSANTE
84 43INTERESSANTE
105 45INTERESSANTE
139 3INTERESSANTE
147 3INTERESSANTE
15 3INTERESSE
23 34INTERESSE
GRADUAÇÃO
26 46INTERESSE
64 48INTERESSE
76 3INTERESSE
115 57INTERESSE
109 13INTERLIGAÇÃO
91 3INTERNET
142 19INTERNET
98 56INTERPESSOAL
2 20INVESTIMENTO
15 47LEGAL
59 22LEGAL
127 35LEGAL
69 3LEGISLAÇÃO
54 54LIVRE
93 53LUCRO
97 30MATERIAIS
30 42MATERIAL
16 3MELHOR
36 39MELHORAR
8 18MENOR
88 16MENOR
50 41MERCADO
133 51MERCADO
7 29MOBILIDADE
10 3MOBILIDADE
11 48MODERNIDADE
37 53MODERNIDADE
114 39MODERNIDADE
20 12MODERNO
63 3MONOPÓLIO
116 45MONÓTONO
65 3MOTIVAÇÃO
149 47MOTIVAÇÃO
5FLEXIBILIDADE
145 39MÉTODO
120 2ONAO
5FUSTRACÃO
13 15NECESSIDADE
22 50NECESSIDADE
59 29NECESSIDADE
133 38NECESSIDADE
137 3NECESSIDADE
44 29NECESSÁRIA
80 44NECESSÁRIO
15 14NOVIDADE
55 28NOVIDADE
47 58NÃO
VALIDO
120 4NÃO
5FUSTRACÃO
142 3NÃO
140 37OBJETIVA
147 29OBJETIVA
44 19OPORTUNA
18 26OPORTUNIDADE
12 42OPORTUNIDADE

5 1INOVADOR 2EM DESENVOLVIMENTO 3RECEIO 4POUCO CONTATO
1 1INEFICAZ 2ENSINO FRACO 3QUALIFICAÇÃO 4ALTERNATIVA 5COMODIDADE
1 1INEFICIENTE 2INSUFICIENTE 3DESCRÉDITO 4DESACORDO 5LUCRO
4 1FRACA 2INCONSISTENTE 3DESOBJETIVA 4INESPECÍFICA 5CERTIFICADO
3 1ACEITABILIDADE 2FÁCIL 3INEXRESSIVA 4APROXIMADORA 5RESOLUTIVA
1 1INFORMAÇÃO 2NECESSIDADE 3QUALIDADE 4FUTURO 5HUMANIDADE
1 1INFORMAÇÃO 2INSEGURANÇA 3NOVIDADE 4RECEIO 5INSATISFAÇÃO
2 1ATUALIDADE 2INFORMAÇÕES 3DESENVOLVIMENTO 4CAPACIDADE 5APRENDIZADO
2 1SEGURANÇA 2INFORMAÇÕES 3CONHECIMENTO 4MERCADO 5TRABALHO
2 1ACESSIBILIDADE 2INFORMAÇÕES 3ESPECIALIZAÇÃO 4APRENDIZAGEM
5 1DINÂMICO 2FACILITADOR 3FLEXIBILIDADE 4DISPONIBILIDADE 5INOVADOR
1 1INOVADOR 2EM DESENVOLVIMENTO 3RECEIO 4POUCO CONTATO
4 1PRATICIDADE 2CONFORTO 3FACILIDADE 4INOVAÇÃO 5MODERNIDADE
1 1INOVAÇÃO 2QUALIFICAÇÃO 3FACILIDADE 4DISPONIBILIDADE
5 1CONTINUADA 2DISCIPLINA 3ATUALIZAÇÃO 4PRATICIDADE 5INOVAÇÃO
5 1OPORTUNIDADE 2FORMAÇÃO 3COMODIDADE 4DISCIPLINA 5INOVAÇÃO
5 1INTERNET 2ENCONTROVIRTUAL 3DISCIPLINA 4FACILIDADE 5INOVAÇÃO
5 1AGILIDADE 2DESENVOLVIMENTO 3CRESCIMENTO 4PARTILHA 5INOVAÇÃO
5 1INFORMAÇÃO 2INSEGURANÇA 3NOVIDADE 4RECEIO 5INSATISFAÇÃO
2 1INFORMAÇÃO 2INSEGURANÇA 3NOVIDADE 4RECEIO 5INSATISFAÇÃO
1 1INSEGURANÇA
2 1DUVIDOSA 2INSEGURANÇA 3RAZOÁVEL 4TALVEZ 5ARRISCADO
5 1OPORTUNIDADE 2INCLUSÃO 3INTEGRAÇÃO 4FUTURO 5INSERÇÃO
2 1SUPERFICIAL 2INSOCIALIZADA 3DESINTEGRADA 4INCOMPREENDIDA 5SEM
2 1INEFICIENTE 2INSUFICIENTE 3DESCRÉDITO 4DESACORDO 5LUCRO
3 1OPORTUNIDADE 2INCLUSÃO 3INTEGRAÇÃO 4FUTURO 5INSERÇÃO
3 1AMBIENTEVIRTUAL 2PLATAFORMA 3INTERAÇÃO 4POSSIBILIDADES 5DISCIPLINA
2 1TECNOLOGIA 2INTERAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4EXPERIENCIA 5VIRTUAL
5 1CÔMODO 2PESQUISA 3FÓRUMS 4TECNOLOGIA 5INTERAÇÃO
5 1CONHECIMENTO 2VIÁVEL 3OPORTUNIDADE 4MELHORAR 5INTERESSANTE
2 1BOM 2INTERESSANTE 3LEGAL 4NECESSIDADE 5ÓTIMO
4 1REVOLUCIONÁRIA 2OPORTUNA 3NECESSÁRIA 4INTERESSANTE 5EFICIENTE
4 1CRESCIMENTO 2EXPECTATIVA 3OPORTUNIDADE 4INTERESSANTE 5CONHECIMENTO
5 1DINÂMICO 2PRÁTICA 3EFICIENTE 4ABRANGENTE 5INTERESSANTE
1 1INTERESSANTE 2BOM APRENDISADO
1 1INTERESSANTE 2TRABALHOSA 3OBJETIVA 4CARAS 5PROCURADAS
1 1INTERESSE 2NOVIDADE 3POUPO TEMPO 4DINHEIRO 5LEGAL
3 1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3INTERESSE 4APRENDIZADO 5POS-

5 1PRATICIDADE 2POSSIBILIDADE 3TEMPO 4ACESSO 5INTERESSE
5 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3DÚVIDA 4DEDICAÇÃO 5INTERESSE
1 1INTERESSE 2ENSINO DE QUALIDADE 3CONHECIMENTO 4PESQUISA
5 1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3TRABALHO 4APRENDIZADO 5INTERESSE
2 1APRENDIZ 2INTERLIGAÇÃO 3PEDAGOGIA 4CONHECIMENTO 5DIDÁTICA
1 1INTERNET 2ENCONTROVIRTUAL 3DISCIPLINA 4FACILIDADE 5INOVAÇÃO
2 1NÃO PRESENCIAL 2INTERNET 3PLATAFORMA 4FORUM 5DEDICAÇÃO
5 1ACESSIBILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3DISCIPLINA 4ECONOMIA 5INTERPESSOAL
3 1CARREIRA 2TEMPO 3INVESTIMENTO 4CARREIRA 5PRATICIDADE
5 1INTERESSE 2NOVIDADE 3POUPO TEMPO 4DINHEIRO 5LEGAL
3 1BOM 2INTERESSANTE 3LEGAL 4NECESSIDADE 5ÓTIMO
4 1ACESSIBILIDADE 2FAVORÁVEL 3BOM 4LEGAL 5ABRANGENTE
1 1LEGISLAÇÃO 2REFERENCIAIS 3QUALIDADE 4REGULAMENTAÇÃO 5SELEÇÃO
5 1CONTINUADA 2CONTEÚDO 3SALÁRIO 4PROFISSIONAL 5TEMPO LIVRE
5 1INEFICIENTE 2INSUFICIENTE 3DESCRÉDITO 4DESACORDO 5LUCRO
4 1PREÇO 2PROFESSORES 3AULAS 4MATERIAIS
5 1PRÁTICO 2ADEQUADO 3APROPRIADO 4VIÁVEL 5MATERIAL
1 1MELHOR 2SOZINHO 3DUVIDA 4CONSEGUIR 5VERACIDADE
4 1CONHECIMENTO 2VIÁVEL 3OPORTUNIDADE 4MELHORAR 5INTERESSANTE
2 1FLEXIBILIDADE 2MENOR PREÇO
2 1PRATICIDADE 2MENOR PREÇO 3ADAPTAÇÃO 4OPORTUNIDADE 5VARIEDADE
4 1SEGURANÇA 2INFORMAÇÕES 3CONHECIMENTO 4MERCADO 5TRABALHO
5 1PRATICIDADE 2RAPIDEZ 3BAIXO CUSTO 4NECESSIDADE 5MERCADO
3 1CUSTO 2ECONOMIA DE TEMPO 3MOBILIDADE 4DISCIPLINA
1 1MOBILIDADE 2FACILIDADE 3FLEXIBILIDADE 4AUTONOMIA
5 1PRATICIDADE 2CONFORTO 3FACILIDADE 4INOVAÇÃO 5MODERNIDADE
5 1APRENDIZADO 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4OPORTUNIDADE 5MODERNIDADE
4 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3SEGURANÇA 4MODERNIDADE 5PRAZO CURTO
2 1DIFÍCIL 2MODERNO 3BARATO 4DINÂMICO 5ACESSÍVEL
1 1MONOPÓLIO 2HORÁRIO 3DISPONIBILIDADE 4CONTEÚDOS 5FACILIDADE
5 1DUVIDOSO 2AUSENTE 3CARO 4DESINTERESSANTE 5MONÓTONO
4 1PROMISSOR 2RESTRITIVO 3AUTONOMIA 4MOTIVAÇÃO 5INCENTIVO
4 1RECONHECIMENTO 2DEDICAÇÃO 3COMPROMETIMENTO 4MOTIVAÇÃO
4 1EFICÁCIA 2PREPARAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4MÉTODO 5QUIMERA
2 1 NÃO CONFIÁVEL 2NAO RECONHECIDO 3SUPERFICIAL 4INCOMPLETO
2 1INFORMAÇÃO 2NECESSIDADE 3QUALIDADE 4FUTURO 5HUMANIDADE
5 1OPORTUNIDADE 2COMODIDADE 3QUALIFICACAO 4PRECO 5NECESSIDADE
4 1BOM 2INTERESSANTE 3LEGAL 4NECESSIDADE 5ÓTIMO
4 1PRATICIDADE 2RAPIDEZ 3BAIXO CUSTO 4NECESSIDADE 5MERCADO
1 1NECESSIDADE 2OPORTUNIDADE 3DESEJO
3 1REVOLUCIONÁRIA 2OPORTUNA 3NECESSÁRIA 4INTERESSANTE 5EFICIENTE
5 1FACILIDADE 2TEMPO 3CONDIÇÃO 4ATUALIDADE 5NECESSÁRIO
2 1INTERESSE 2NOVIDADE 3POUPO TEMPO 4DINHEIRO 5LEGAL
3 1INFORMAÇÃO 2INSEGURANÇA 3NOVIDADE 4RECEIO 5INSATISFAÇÃO
5 1BARATO 2MÁ QUALIDADE 3FORÇA DE VONTADE 4TER DEDICAÇÃO 5NÃO SER
1 1 NÃO CONFIÁVEL 2NAO RECONHECIDO 3SUPERFICIAL 4INCOMPLETO
1 1NÃO PRESENCIAL 2INTERNET 3PLATAFORMA 4FORUM 5DEDICAÇÃO
4 1EFICIENCIA 2COMPETENCIA 3CLAREZA 4OBJETIVA 5CONSTRUTIVA
3 1INTERESSANTE 2TRABALHOSA 3OBJETIVA 4CARAS 5PROCURADAS
2 1REVOLUCIONÁRIA 2OPORTUNA 3NECESSÁRIA 4INTERESSANTE 5EFICIENTE
3 1PRATICIDADE 2ECONOMIA 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5DISCIPLINA
4 1FLEXIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3ECONOMIA 4OPORTUNIDADE 5PRATICIDADE

14 14OPORTUNIDADE 2 1UMA OPÇÃO 2OPORTUNIDADE 3FACILIDADE
3 15OPORTUNIDADE 2 1FACILIDADE 2OPORTUNIDADE 3COMODIDADE 4PRECONCEITO 5CUSTO
4 16OPORTUNIDADE 2 1PRATICIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4TEMPO 5FORMAÇÃO
36 25OPORTUNIDADE 3 1CONHECIMENTO 2VIÁVEL 3OPORTUNIDADE 4MELHORAR 5INTERESSANTE
33 44OPORTUNIDADE 4 1FACILIDADE 2REALIDADE 3SUPERFICIALIDADE 4OPORTUNIDADE

5INCAPACIDADE
37 39OPORTUNIDADE 4 1APRENDIZADO 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4OPORTUNIDADE 5MODERNIDADE
22 30OPORTUNIDADE 1 1OPORTUNIDADE 2COMODIDADE 3QUALIFICACAO 4PRECO 5NECESSIDADE
35 30OPORTUNIDADE 1 1OPORTUNIDADE 2PRATICIDADE 3CONTEXTUALIDADE 4DIFICULDADE

5FACILIDADE
48 30OPORTUNIDADE 1 1OPORTUNIDADE 2CRESCIMENTO 3ATUALIZACAO 4FLEXIBILIDADE

5ACESSIBILIDADE
58 23OPORTUNIDADE 3 1RÁPIDO 2TECNOLOGIA 3OPORTUNIDADE 4DISCIPLINA 5AUTONOMIA
51 30OPORTUNIDADE 1 1OPORTUNIDADE 2FORMAÇÃO 3COMODIDADE 4DISCIPLINA 5INOVAÇÃO
60 25OPORTUNIDADE 3 1ACESSÍVEL 2QUALIDADE 3OPORTUNIDADE 4FLEXIBILIDADE 5PESQUISA
78 10OPORTUNIDADE 2 1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3ADEQUAÇÃO 4DISPONIBILIDADE 5EVOLUÇÃO
75 11OPORTUNIDADE 2 1ENSINO 2OPORTUNIDADE 3DISTÂNCIA 4BENEFÍCIO 5FUTURO
74 39OPORTUNIDADE 4 1PRATICIDADE 2FACILIDADE 3AGILIDADE 4OPORTUNIDADE 5COMODIDADE
70 10OPORTUNIDADE 2 1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3CULTURA 4TECNOLOGIA 5COMPROMISSO
84 29OPORTUNIDADE 3 1CRESCIMENTO 2EXPECTATIVA 3OPORTUNIDADE 4INTERESSANTE 5CONHECIMENTO
88 40OPORTUNIDADE 4 1PRATICIDADE 2MENOR PREÇO 3ADAPTAÇÃO 4OPORTUNIDADE 5VARIEDADE
124 25OPORTUNIDADE 3 1CONHECIMENTO 2ENSINO 3OPORTUNIDADE 4APERFEIÇOAMENTO 5ESFORÇO
118 25OPORTUNIDADE 3 1ECONOMIA 2COMODIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONCILIAÇÃO 5APRENDIZADO
119 30OPORTUNIDADE 3 1FACILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3OPORTUNIDADE 4PERSISTENCIA

5RESPONSABILIDADE
143 30OPORTUNIDADE 1 1OPORTUNIDADE 2INCLUSÃO 3INTEGRAÇÃO 4FUTURO 5INSERÇÃO
129 27OPORTUNIDADE 3 1AUTONOMIA 2DIVERSIDADE 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5CULTURA
137 16OPORTUNIDADE 2 1NECESSIDADE 2OPORTUNIDADE 3DESEJO
134 30OPORTUNIDADE 1 1OPORTUNIDADE 2DEDICAÇÃO 3TEMPO 4VONTADE 5DETERMINAÇÃO
148 15OPORTUNIDADE 2 1COMODIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4CRONOLOGIA 5DEDICAÇÃO
14 7OPÇÃO 1 1UMA OPÇÃO 2OPORTUNIDADE 3FACILIDADE
87 55ORGANIZAÇÃO 5 1PRATICIDADE 2FLEXIBILIDADE 3QUALIDADE 4ABRANGENCIA 5ORGANIZAÇÃO
71 57ORIENTADORES 5 1FLEXIBILIDADE 2RECONHECIMENTO 3QUALIDADE 4FACILIDADE 5ORIENTADORES
67 3OTIMO 1 1OTIMO 2PRATICIDADE 3CONFIÁVEL 4FLEXIBILIDADE 5IMPORTANTE
92 3OTIMO 1 1OTIMO 2PREÇO 3BONS
85 41PACIENCIA 5 1DISCIPLINA 2TEMPO 3DEDICAÇÃO 4ESTUDO 5PACIENCIA
96 16PACIÊNCIA 2 1VALORIZAÇÃO 2PACIÊNCIA 3AMOR
86 20PALHAÇADA 3 1RIDÍCULO 2PIADA 3PALHAÇADA 4CONVENIÊNCIAS 5DESINTERESSANTE
135 15PARTICIPAÇÃO 2 1DISCIPLINA 2PARTICIPAÇÃO 3CONHECIMENTO 4ATUALIDADE 5COMPROMISSO
146 44PARTILHA 4 1AGILIDADE 2DESENVOLVIMENTO 3CRESCIMENTO 4PARTILHA 5INOVAÇÃO
109 27PEDAGOGIA 3 1APRENDIZ 2INTERLIGAÇÃO 3PEDAGOGIA 4CONHECIMENTO 5DIDÁTICA
119 44PERSISTENCIA 4 1FACILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3OPORTUNIDADE 4PERSISTENCIA

5RESPONSABILIDADE
1 3PERSISTÊNCIA 1 1PERSISTÊNCIA 2COMPROMISSO 3AUTONOMIA 4CONTEUDO 5ACOMPANHAMENTO
29 37PERSISTÊNCIA 4 1CANSATIVA 2DESAFIADORA 3VERSÁTIL 4PERSISTÊNCIA 5CONHECIMENTO
60 54PESQUISA 5 1ACESSÍVEL 2QUALIDADE 3OPORTUNIDADE 4FLEXIBILIDADE 5PESQUISA
76 49PESQUISA 4 1INTERESSE 2ENSINO DE QUALIDADE 3CONHECIMENTO 4PESQUISA
138 11PESQUISA 2 1CÔMODO 2PESQUISA 3FÓRUMS 4TECNOLOGIA 5INTERAÇÃO
79 38PESQUISAR 4 1CONHECIMENTO 2COMPROMISSO 3ESTUDO 4PESQUISAR 5ECONOMIA
86 13PIADA 2 1RIDÍCULO 2PIADA 3PALHAÇADA 4CONVENIÊNCIAS 5DESINTERESSANTE
90 20PLATAFORMA 2 1AMBIENTEVIRTUAL 2PLATAFORMA 3INTERAÇÃO 4POSSIBILIDADES 5DISCIPLINA
142 29PLATAFORMA 3 1INÀ PRESENCIAL 2INTERNET 3PLATAFORMA 4FORUM 5DEDICAÇÃO
23 58POS-GRADUAÇÃO 5 1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3INTERESSE 4APRENDIZADO 5POS-

GRADUAÇÃO
9 29POSSIBILIDADE 3 1QUALIDADE 2FLEXIBILIDADE 3POSSIBILIDADE 4EMPENHO 5CUSTO
26 16POSSIBILIDADE 2 1PRATICIDADE 2POSSIBILIDADE 3TEMPO 4ACESSO 5INTERESSE
57 3POSSIBILIDADE 1 1POSSIBILIDADE 2CRESCIMENTO 3QUALIFICAÇÃO 4ABERTURA 5ESPECIFICIDADE
28 16POSSIBILIDADES 2 1PRATICIDADE 2POSSIBILIDADES 3TECNOLOGIA 4ATUALIZAÇÃO
90 43POSSIBILIDADES 4 1AMBIENTEVIRTUAL 2PLATAFORMA 3INTERAÇÃO 4POSSIBILIDADES 5DISCIPLINA
141 41POUCO 4 1INOVADOR 2EM DESENVOLVIMENTO 3RECEIO 4POUCO CONTATO

5INDIVIDUALIDADE
15 24POUPA 3 1INTERESSE 2NOVIDADE 3POUPA TEMPO 4DINHEIRO 5LEGAL
12 56PRATICIDADE 5 1FLEXIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3ECONOMIA 4OPORTUNIDADE 5PRATICIDADE
2 44PRATICIDADE 5 1CARREIRA 2TEMPO 3INVESTIMENTO 4CARREIRA 5PRATICIDADE
4 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4TEMPO 5FORMAÇÃO
19 33PRATICIDADE 4 1DEDICAÇÃO 2ESFORÇO 3ECONOMIA 4PRATICIDADE 5TENDÊNCIA
18 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2ECONOMIA 3OPORTUNIDADE 4CONHECIMENTO 5DISCIPLINA
11 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2CONFORTO 3FACILIDADE 4INOVAÇÃO 5MODERNIDADE
34 43PRATICIDADE 5 1COMODIDADE 2FACILIDADE 3CONFORTO 4CASA 5PRATICIDADE
37 26PRATICIDADE 3 1APRENDIZADO 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4OPORTUNIDADE 5MODERNIDADE
28 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2POSSIBILIDADES 3TECNOLOGIA 4ATUALIZAÇÃO
35 17PRATICIDADE 2 1OPORTUNIDADE 2PRATICIDADE 3CONTEXTUALIDADE 4DIFICULDADE

5FACILIDADE
26 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2POSSIBILIDADE 3TEMPO 4ACESSO 5INTERESSE
53 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2CONHECIMENTO 3COMPETENCIA 4DEDICAÇÃO 5COMODIDADE
52 40PRATICIDADE 4 1CONTINUADA 2DISCIPLINA 3ATUALIZAÇÃO 4PRATICIDADE 5INOVAÇÃO
46 35PRATICIDADE 3 1BUSCA INDIVIDUAL 2COMODIDADE 3PRATICIDADE 4ACESSÍVEL 5ECONOMIA

DE TEMPO
73 55PRATICIDADE 5 1FACILIDADE 2APRENDIZAGEM 3COMODIDADE 4CONHECIMENTO 5PRATICIDADE
74 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2FACILIDADE 3AGILIDADE 4OPORTUNIDADE 5COMODIDADE
67 10PRATICIDADE 2 1OTIMO 2PRATICIDADE 3CONFIÁVEL 4FLEXIBILIDADE 5IMPORTANTE
83 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE
104 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2DEDICAÇÃO 3COMPROMISSO 4FLEXIBILIDADE 5AUTONOMIA
103 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2TEMPO 3ECONOMIA
82 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3PREÇO BAIXO 4QUALIDADE
95 32PRATICIDADE 3 1VIDEO-CONFERÊNCIA 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4APRENDIZADO 5QUALIDADE
87 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2FLEXIBILIDADE 3QUALIDADE 4ABRANGENCIA 5ORGANIZAÇÃO
88 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2MENOR PREÇO 3ADAPTAÇÃO 4OPORTUNIDADE 5VARIEDADE
117 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2EVOLUÇÃO 3SERIEDADE 4FLEXIBILIDADE 5ADAPTAÇÃO
130 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3QUESTIONÁVEL 4TECNOLOGIA 5SOLITÁRIA
125 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2DESCONFIANÇA 3QUALIDADE 4TEMPO 5ECONOMIA
144 15PRATICIDADE 2 1COMODIDADE 2PRATICIDADE 3SEGURANÇA 4PROFESSORES 5DESEMPENHO

INDIVIDUAL
133 3PRATICIDADE 1 1PRATICIDADE 2RAPIDEZ 3BAIXO CUSTO 4NECESSIDADE 5MERCADO
150 25PRATICIDADE 3 1FLEXIBILIDADE 2TEMPO 3PRATICIDADE 4AUTONOMIA 5COMPROMISSO
56 3PRÁTICO 1 1PRÁTICO 2VAGO 3QUALIDADE 4CUSTO 5TEMPO
114 52PRAZO 5 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3SEGURANÇA 4MODERNIDADE 5PRAZO CURTO
22 43PRECO 4 1OPORTUNIDADE 2COMODIDADE 3QUALIFICACAO 4PRECO 5NECESSIDADE
3 41PRECONCEITO 4 1FACILIDADE 2OPORTUNIDADE 3COMODIDADE 4PRECONCEITO 5CUSTO
77 3PREOCUPAÇÃO 1 1PREOCUPAÇÃO 2QUALIFICAÇÃO 3FRACO 4DÚVIDAS 5DIPLOMA

145 13PREPARAÇÃO 2 1EFICÁCIA 2PREPARAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4MÉTODO 5QUIMERA
 89 39PRESENCIAIS 4 1DESACORDO 2IMPRODUTIVO 3EXERCÍCIOS 4PRESENCIAIS
 142 7PRESENCIAL 1 1NÃO PRESENCIAL 2INTERNET 3PLATAFORMA 4FORUM 5DEDICAÇÃO
 8 24PREÇO 2 1FLEXIBILIDADE 2MENOR PREÇO
 97 3PREÇO 1 1PREÇO 2PROFESSORES 3AULAS 4MATERIAIS
 82 28PREÇO 3 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3PREÇO BAIXO 4QUALIDADE
 88 22PREÇO 2 1PRATICIDADE 2MENOR PREÇO 3ADAPTAÇÃO 4OPORTUNIDADE 5VARIEDADE
 92 10PREÇO 2 1OTIMO 2PREÇO 3BONS
 81 49PROBLEMAS 5 1ESTRUTURA 2COMPROMETIMENTO 3CURRÍCULO 4TUTOR 5PROBLEMAS
 147 46PROCURADAS 5 1INTERESSANTE 2TRABALHOSA 3OBJETIVA 4CARAS 5PROCURADAS
 97 10PROFESSORES 2 1PREÇO 2PROFESSORES 3AULAS 4MATERIAIS
 144 39PROFESSORES 4 1COMODIDADE 2PRATICIDADE 3SEGURANÇA 4PROFESSORES 5DESEMPENHO
 INDIVIDUAL
 54 34PROFISSIONAL 4 1CONTINUADA 2CONTEÚDO 3SALÁRIO 4PROFISSIONAL 5TEMPO LIVRE
 65 3PROMISSOR 1 1PROMISSOR 2RESTRITIVO 3AUTONOMIA 4MOTIVAÇÃO 5INCENTIVO
 105 13PRÁTICA 2 1DINÂMICO 2PRÁTICA 3EFICIENTE 4ABRANGENTE 5INTERESSANTE
 30 3PRÁTICO 1 1PRÁTICO 2ADEQUADO 3APROPRIADO 4VIÁVEL 5MATERIAL
 13 28QUALIDADE 3 1INFORMAÇÃO 2NECESSIDADE 3QUALIDADE 4FUTURO 5HUMANIDADE
 9 3QUALIDADE 1 1QUALIDADE 2FLEXIBILIDADE 3POSSIBILIDADE 4EMPENHO 5CUSTO
 45 25QUALIDADE 3 1DESCONFIANÇA 2VALOR 3QUALIDADE 4RECEIO 5CONDIÇÕES
 47 14QUALIDADE 2 1BARATO 2MÁ QUALIDADE 3FORÇA DE VONTADE 4TER DEDICAÇÃO 5NÃO SER
 VALIDO
 60 14QUALIDADE 2 1ACESSÍVEL 2QUALIDADE 3OPORTUNIDADE 4FLEXIBILIDADE 5PESQUISA
 56 18QUALIDADE 3 1PRÁTICO 2VAGO 3QUALIDADE 4CUSTO 5TEMPO
 69 29QUALIDADE 3 1LEGISLAÇÃO 2REFERENCIAIS 3QUALIDADE 4REGULAMENTAÇÃO 5SELEÇÃO
 71 34QUALIDADE 3 1FLEXIBILIDADE 2RECONHECIMENTO 3QUALIDADE 4FACILIDADE 5ORIENTADORES
 76 24QUALIDADE 2 1INTERESSE 2ENSINO DE QUALIDADE 3CONHECIMENTO 4PESQUISA
 87 31QUALIDADE 3 1PRATICIDADE 2FLEXIBILIDADE 3QUALIDADE 4ABRANGENCIA 5ORGANIZAÇÃO
 82 41QUALIDADE 4 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3PREÇO BAIXO 4QUALIDADE
 95 58QUALIDADE 5 1VIDEO-CONFERÊNCIA 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4APRENDIZADO 5QUALIDADE
 125 30QUALIDADE 3 1PRATICIDADE 2DESCONFIANÇA 3QUALIDADE 4TEMPO 5ECONOMIA
 22 29QUALIFICACAO 3 1OPORTUNIDADE 2COMODIDADE 3QUALIFICACAO 4PRECO 5NECESSIDADE
 17 27QUALIFICACAO 3 1INEPICAZ 2ENSINO FRACO 3QUALIFICACAO 4ALTERNATIVA 5COMODIDADE
 42 13QUALIFICACAO 2 1INOVAÇÃO 2QUALIFICACAO 3FACILIDADE 4DISPONIBILIDADE
 5ACCESSIBILIDADE
 57 31QUALIFICACAO 3 1POSSIBILIDADE 2CRESCIMENTO 3QUALIFICACAO 4ABERTURA 5SPECIFICIDADE
 77 16QUALIFICACAO 2 1PREOCUPAÇÃO 2QUALIFICACAO 3FRACO 4DÚVIDAS 5DIPLOMA
 39 20QUESTIONAMENTOS 3 1RECEIO 2DÚVIDAS 3QUESTIONAMENTOS 4COMODIDADE 5FLEXIBILIDADE
 130 28QUESTIONÁVEL 3 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3QUESTIONÁVEL 4TECNOLOGIA 5SOLITÁRIA
 145 47QUIMERA 5 1EFICÁCIA 2PREPARAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4MÉTODO 5QUIMERA
 94 31RAPIDEZ 3 1COMPROMETIMENTO 2DEDICAÇÃO 3RAPIDEZ 4AGILIDADE 5EFICIÊNCIA
 133 16RAPIDEZ 2 1PRATICIDADE 2RAPIDEZ 3BAIXO CUSTO 4NECESSIDADE 5MERCADO
 131 26RAZOÁVEL 3 1DUVIDOSA 2INSEGURANÇA 3RAZOÁVEL 4TALVEZ 5ARRISCADO
 33 15REALIDADE 2 1FACILIDADE 2REALIDADE 3SUPERFICIALIDADE 4OPORTUNIDADE
 5INCAPACIDADE
 39 3RECEIO 1 1RECEIO 2DÚVIDAS 3QUESTIONAMENTOS 4COMODIDADE 5FLEXIBILIDADE
 55 38RECEIO 4 1INFORMAÇÃO 2INSEGURANÇA 3NOVIDADE 4RECEIO 5INSATISFAÇÃO
 45 36RECEIO 3 1PRATICIDADE 2VALOR 3QUALIDADE 4RECEIO 5CONDIÇÕES
 141 33RECEIO 3 1INOVADOR 2EM DESENVOLVIMENTO 3RECEIO 4POUCO CONTATO
 5INDIVIDUALIDADE
 120 24RECONHECIDO 2 1NÃO CONFIÁVEL 2NAO RECONHECIDO 3SUPERFICIAL 4INCOMPLETO
 5FUSTRACAO
 71 18RECONHECIMENTO 2 1FLEXIBILIDADE 2RECONHECIMENTO 3QUALIDADE 4FACILIDADE 5ORIENTADORES
 149 3RECONHECIMENTO 1 1RECONHECIMENTO 2DEDICAÇÃO 3COMPROMETIMENTO 4MOTIVAÇÃO
 5FLEXIBILIDADE
 69 15REFERENCIAIS 2 1LEGISLAÇÃO 2REFERENCIAIS 3QUALIDADE 4REGULAMENTAÇÃO 5SELEÇÃO
 69 40REGULAMENTAÇÃO 4 1LEGISLAÇÃO 2REFERENCIAIS 3QUALIDADE 4REGULAMENTAÇÃO 5SELEÇÃO
 41 54RESOLUTIVA 5 1ACEITABILIDADE 2FÁCIL 3INEXRESSIVA 4APROXIMADORA 5RESOLUTIVA
 111 48RESPONSABILIDADE 5 1CREDIBILIDADE 2COMPROMISSO 3DEDICAÇÃO 4FOCO 5RESPONSABILIDADE
 110 15RESPONSABILIDADE 2 1DISCIPLINA 2RESPONSABILIDADE 3DETERMINAÇÃO 4AUTODIDATA 5APRENDER
 119 58RESPONSABILIDADE 5 1FACILIDADE 2FLEXIBILIDADE 3OPORTUNIDADE 4PERSISTENCIA
 5RESPONSABILIDADE
 65 14RESTRITIVO 2 1PROMISSOR 2RESTRITIVO 3AUTONOMIA 4MOTIVAÇÃO 5INCENTIVO
 61 7RESULTADO 1 1BOM RESULTADO 2EMPENHO 3DISPOSIÇÃO 4SERIEDADE 5FINANCEIRO
 44 3REVOLUCIONÁRIA 1 1REVOLUCIONÁRIA 2OPORTUNA 3NECESSÁRIA 4INTERESSANTE 5EFICIENTE
 86 3RIDÍCULO 1 1RIDÍCULO 2PIADA 3PALHAÇA 4CONVENIÊNCIAS 5DESINTERESSANTE
 38 16RÁDIO 2 1COMUNICAÇÃO 2RÁDIO 3DODCÊNCIA 4TV
 58 3RÁPIDO 1 1RÁPIDO 2TECNOLOGIA 3OPORTUNIDADE 4DISCIPLINA 5AUTONOMIA
 54 25SALÁRIO 3 1CONTINUADA 2CONTEÚDO 3SALÁRIO 4PROFISSIONAL 5TEMPO LIVRE
 50 3SEGURANÇA 1 1SEGURANÇA 2INFORMAÇÕES 3CONHECIMENTO 4MERCADO 5TRABALHO
 114 28SEGURANÇA 3 1FACILIDADE 2COMODIDADE 3SEGURANÇA 4MODERNIDADE 5PRAZO CURTO
 144 28SEGURANÇA 3 1COMODIDADE 2PRATICIDADE 3SEGURANÇA 4PROFESSORES 5DESEMPENHO
 INDIVIDUAL
 69 56SELEÇÃO 5 1LEGISLAÇÃO 2REFERENCIAIS 3QUALIDADE 4REGULAMENTAÇÃO 5SELEÇÃO
 5 61SEM 5 1SUPERFICIAL 2INSOCIALIZADA 3DESINTEGRADA 4INCOMPREENDIDA 5SEM
 SUPORTE
 47 62SER 5 1BARATO 2MÁ QUALIDADE 3FORÇA DE VONTADE 4TER DEDICAÇÃO 5NÃO SER
 VALIDO
 61 39SERIEDADE 4 1BOM RESULTADO 2EMPENHO 3DISPOSIÇÃO 4SERIEDADE 5FINANCEIRO
 117 26SERIEDADE 3 1PRATICIDADE 2EVOLUÇÃO 3SERIEDADE 4FLEXIBILIDADE 5ADAPTAÇÃO
 130 54SOLITÁRIA 5 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3QUESTIONÁVEL 4TECNOLOGIA 5SOLITÁRIA
 16 11SOZINHO 2 1MELHOR 2SOZINHO 3DUVIDA 4CONSEGUIR 5VERACIDADE
 5 3SUPERFICIAL 1 1SUPERFICIAL 2INSOCIALIZADA 3DESINTEGRADA 4INCOMPREENDIDA 5SEM
 SUPORTE
 120 38SUPERFICIAL 3 1NÃO CONFIÁVEL 2NAO RECONHECIDO 3SUPERFICIAL 4INCOMPLETO
 5FUSTRACAO
 33 26SUPERFICIALIDADE 3 1FACILIDADE 2REALIDADE 3SUPERFICIALIDADE 4OPORTUNIDADE
 5INCAPACIDADE
 5 65SUPORTE 5 1SUPERFICIAL 2INSOCIALIZADA 3DESINTEGRADA 4INCOMPREENDIDA 5SEM
 SUPORTE
 131 36TALVEZ 4 1DUVIDOSA 2INSEGURANÇA 3RAZOÁVEL 4TALVEZ 5ARRISCADO
 28 32TECNOLOGIA 3 1PRATICIDADE 2POSSIBILIDADES 3TECNOLOGIA 4ATUALIZAÇÃO
 58 11TECNOLOGIA 2 1RÁPIDO 2TECNOLOGIA 3OPORTUNIDADE 4DISCIPLINA 5AUTONOMIA
 70 33TECNOLOGIA 4 1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3CULTURA 4TECNOLOGIA 5COMPROMISSO
 138 29TECNOLOGIA 4 1CÓMODO 2PESQUISA 3FÓRUMS 4TECNOLOGIA 5INTERAÇÃO
 130 42TECNOLOGIA 4 1PRATICIDADE 2DISCIPLINA 3QUESTIONÁVEL 4TECNOLOGIA 5SOLITÁRIA
 128 3TECNOLOGIA 1 1TECNOLOGIA 2INTERAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4EXPERIENCIA 5VIRTUAL
 2 13TEMPO 1 1CARREIRA 2TEMPO 3INVESTIMENTO 4CARREIRA 5PRATICIDADE
 7 22TEMPO 2 1CUSTO 2ECONOMIA DE TEMPO 3MOBILIDADE 4DISCIPLINA
 4 44TEMPO 4 1PRATICIDADE 2OPORTUNIDADE 3CONHECIMENTO 4TEMPO 5FORMAÇÃO

15 30TEMPO
 26 31TEMPO
 54 48TEMPO
 56 36TEMPO
 46 71TEMPO
 DE TEMPO
 80 15TEMPO
 78 3TEMPO
 70 3TEMPO
 103 16TEMPO
 85 15TEMPO
 101 54TEMPO
 125 41TEMPO
 134 28TEMPO
 150 18TEMPO
 19 46TENDÊNCIA
 47 43TER
 VALIDO
 49 44TITULAÇÃO
 50 50TRABALHO
 115 34TRABALHO
 147 17TRABALHOSA
 81 42TUTOR
 14 3UMA
 56 12VAGO
 47 66VALIDO
 VALIDO
 45 18VALOR
 96 3VALORIZAÇÃO
 88 54VARIEDADE
 16 39VERACIDADE
 29 27VERSÁTIL
 95 3VIDEO-CONFERÊNCIA
 108 28VIRTUAL
 128 53VIRTUAL
 36 17VIÁVEL
 30 34VIÁVEL
 47 34VONTADE
 VALIDO
 62 44VONTADE
 134 35VONTADE
 59 42ÓTIMO
 3 1INTERESSE 2NOVIDADE 3POUPO TEMPO 4DINHEIRO 5LEGAL
 3 1PRATICIDADE 2POSSIBILIDADE 3TEMPO 4ACESSO 5INTERESSE
 5 1CONTINUADA 2CONTEÚDO 3SALÁRIO 4PROFISSIONAL 5TEMPO LIVRE
 5 1PRÁTICO 2VAGO 3QUALIDADE 4CUSTO 5TEMPO
 5 1BUSCA INDIVIDUAL 2COMODIDADE 3PRATICIDADE 4ACESSÍVEL 5ECONOMIA
 2 1FACILIDADE 2TEMPO 3CONDIÇÃO 4ATUALIDADE 5NECESSÁRIO
 1 1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3ADEQUAÇÃO 4DISPONIBILIDADE 5EVOLUÇÃO
 1 1TEMPO 2OPORTUNIDADE 3CULTURA 4TECNOLOGIA 5COMPROMISSO
 2 1PRATICIDADE 2TEMPO 3ECONOMIA
 2 1DISCIPLINA 2TEMPO 3DEDICAÇÃO 4ESTUDO 5PACIENCIA
 5 1FLEXIBILIDADE 2FACILIDADE 3DESCONFIANÇA 4DUVIDOSA 5TEMPO
 4 1PRATICIDADE 2DESCONFIANÇA 3QUALIDADE 4TEMPO 5ECONOMIA
 3 1OPORTUNIDADE 2DEDICAÇÃO 3TEMPO 4VONTADE 5DETERMINAÇÃO
 2 1FLEXIBILIDADE 2TEMPO 3PRATICIDADE 4AUTONOMIA 5COMPROMISSO
 5 1DEDICAÇÃO 2ESFORÇO 3ECONOMIA 4PRATICIDADE 5TENDÊNCIA
 4 1BARATO 2MÁ QUALIDADE 3FORÇA DE VONTADE 4TER DEDICAÇÃO 5NÃO SER
 5 1CANSATIVO 2APRENDIZADO 3FRACO 4CONTATOS 5TITULAÇÃO
 5 1SEGURANÇA 2INFORMAÇÕES 3CONHECIMENTO 4MERCADO 5TRABALHO
 3 1DISPONIBILIDADE 2CONHECIMENTO 3TRABALHO 4APRENDIZADO 5INTERESSE
 2 1INTERESSANTE 2TRABALHOSA 3OBJETIVA 4CARAS 5PROCURADAS
 4 1ESTRUTURA 2COMPROMETIMENTO 3CURRÍCULO 4TUTOR 5PROBLEMAS
 1 1UMA OPÇÃO 2OPORTUNIDADE 3FACILIDADE
 2 1PRÁTICO 2VAGO 3QUALIDADE 4CUSTO 5TEMPO
 5 1BARATO 2MÁ QUALIDADE 3FORÇA DE VONTADE 4TER DEDICAÇÃO 5NÃO SER
 2 1DESCONFIANÇA 2VALOR 3QUALIDADE 4RECEIO 5CONDIÇÕES
 1 1VALORIZAÇÃO 2PACIÊNCIA 3AMOR
 5 1PRATICIDADE 2MENOR PREÇO 3ADAPTAÇÃO 4OPORTUNIDADE 5VARIEDADE
 5 1MELHOR 2SOZINHO 3DUVIDA 4CONSEGUIR 5VERACIDADE
 3 1CANSATIVA 2DESAFIADORA 3VERSÁTIL 4PERSISTÊNCIA 5CONHECIMENTO
 1 1VIDEO-CONFERÊNCIA 2ECONOMIA 3PRATICIDADE 4APRENDIZADO 5QUALIDADE
 3 1CAPACITAÇÃO 2CONTINUADA 3VIRTUAL 4ESTUDO 5CUSTO
 5 1TECNOLOGIA 2INTERAÇÃO 3APRENDIZAGEM 4EXPERIENCIA 5VIRTUAL
 2 1CONHECIMENTO 2VIÁVEL 3OPORTUNIDADE 4MELHORAR 5INTERESSANTE
 4 1PRÁTICO 2ADEQUADO 3APROPRIADO 4VIÁVEL 5MATERIAL
 3 1BARATO 2MÁ QUALIDADE 3FORÇA DE VONTADE 4TER DEDICAÇÃO 5NÃO SER
 5 1DEDICAÇÃO 2ESTUDO 3COMPROMISSO 4ESFORÇO 5VONTADE
 4 1OPORTUNIDADE 2DEDICAÇÃO 3TEMPO 4VONTADE 5DETERMINAÇÃO
 5 1BOM 2INTERESSANTE 3LEGAL 4NECESSIDADE 5ÓTIMO

ANEXO G - PARECER CEP/UNIVALE 015/2009

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVALE

COMITE DE ETICA EM PESQUISA – CEP

PARECER CEP/UNIVALE 015/2009

“Contextualização e representações sociais do ensino de pós-graduação à distância por estudantes residentes na microrregião de Governador Valadares”.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Doce – CEP/UNIVALE emitiu parecer APROVADO à realização do projeto intitulado “Contextualização e representações sociais do ensino de pós-graduação à distância por estudantes residentes na microrregião de Governador Valadares”, protocolado sob o nº. PQ 006/09-03. O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Dias

Orientações ao pesquisador:

Caso haja eventos adversos no decorrer ou decorrentes da pesquisa, o pesquisador responsável deverá notificar imediatamente ao Comitê de Ética, para que possam ser tomadas as devidas providências.

Modificações ou alterações eventuais no projeto deverão ser informadas por escrito ao Comitê de Ética, identificando o que foi alterado acompanhado de justificativa. O Comitê de Ética apreciará o pedido e emitirá o seu parecer.

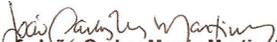
O pesquisador deverá encaminhar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univale o relatório final (Formulário 10). Outras orientações no site www.univale.br/etica/cep/.

Data prevista para entrega do relatório parcial: **15 de fevereiro de 2011**

Data prevista para entrega do relatório final: **15 de fevereiro de 2012.**

Este parecer entrará em vigor na data de sua publicação.

Governador Valadares, 8 de julho de 2009.


Prof. João Carlos Muniz Martinelli
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa

ANEXO H – ARTIGO 80 DA LEI Nº 9.394

Estabelece a validade e a equivalência da educação a distância no país

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

ANEXO I – DECRETO Nº. 5.622

Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea "a", da Constituição, e tendo em vista o que dispõem os arts. 8º, § 1º, e 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

DECRETA:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Art. 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;

II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;

IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:

- a) técnicos, de nível médio; e
- b) tecnológicos, de nível superior;

V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:

- a) seqüenciais;
- b) de graduação;
- c) de especialização;
- d) de mestrado; e
- e) de doutorado.

Art. 3º A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional.

§ 1º Os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial.

§ 2º Os cursos e programas a distância poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados pelos estudantes em cursos e programas presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas nos cursos e programas a distância poderão ser aceitas em outros cursos e programas a distância e em cursos e programas presenciais, conforme a legislação em vigor.

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- I - cumprimento das atividades programadas; e
- II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

Art. 5º Os diplomas e certificados de cursos e programas a distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional.

Parágrafo único. A emissão e registro de diplomas de cursos e programas a distância deverão ser realizados conforme legislação educacional pertinente.

Art. 6º Os convênios e os acordos de cooperação celebrados para fins de oferta de cursos ou programas a distância entre instituições de ensino brasileiras, devidamente credenciadas, e suas similares estrangeiras, deverão ser previamente submetidos à análise e homologação pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino, para que os diplomas e certificados emitidos tenham validade nacional.

Art. 7º Compete ao Ministério da Educação, mediante articulação entre seus órgãos, organizar, em regime de colaboração, nos termos dos arts. 8º, 9º, 10 e 11 da Lei nº 9.394, de 1996, a cooperação e integração entre os sistemas de ensino, objetivando a padronização de normas e procedimentos para, em atendimento ao disposto no art. 80 daquela Lei:

I - credenciamento e renovação de credenciamento de instituições para oferta de educação a distância; e

II - autorização, renovação de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos ou programas a distância.

Parágrafo único. Os atos do Poder Público, citados nos incisos I e II, deverão ser pautados pelos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância, definidos pelo Ministério da Educação, em colaboração com os sistemas de ensino.

Art. 8º Os sistemas de ensino, em regime de colaboração, organizarão e manterão sistemas de informação abertos ao público com os dados de:

I - credenciamento e renovação de credenciamento institucional;

II - autorização e renovação de autorização de cursos ou programas a distância;

III - reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos ou programas a distância; e

IV - resultados dos processos de supervisão e de avaliação.

Parágrafo único. O Ministério da Educação deverá organizar e manter sistema de informação, aberto ao público, disponibilizando os dados nacionais referentes à educação a distância.

CAPÍTULO II DO CREDENCIAMENTO DE INSTRUÇÕES PARA OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Art. 9º O ato de credenciamento para a oferta de cursos e programas na modalidade a distância destina-se às instituições de ensino, públicas ou privadas.

Parágrafo único. As instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas, de comprovada excelência e de relevante produção em pesquisa, poderão solicitar credenciamento institucional, para a oferta de cursos ou programas a distância de:

I - especialização;

II - mestrado;

III - doutorado; e

IV - educação profissional tecnológica de Pós-Graduação.

Art. 10. Compete ao Ministério da Educação promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas a distância para educação superior.

§ 1º O ato de credenciamento referido no caput considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos pólos de apoio presencial, mediante avaliação in loco, aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 2º As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, serão realizados na sede da instituição ou nos pólos de apoio presencial, devidamente credenciados. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 3º A instituição poderá requerer a ampliação da abrangência de atuação, por meio do aumento do número de pólos de apoio presencial, na forma de aditamento ao ato de credenciamento. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 4º O pedido de aditamento será instruído com documentos que comprovem a existência de estrutura física e recursos humanos necessários e adequados ao funcionamento dos pólos, observados os referenciais de qualidade, comprovados em avaliação in loco. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 5º No caso do pedido de aditamento visando ao funcionamento de pólo de apoio presencial no exterior, o valor da taxa será complementado pela instituição com a diferença do custo de viagem e diárias dos avaliadores no exterior, conforme cálculo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 6º O pedido de ampliação da abrangência de atuação, nos termos deste artigo, somente poderá ser efetuado após o reconhecimento do primeiro curso a distância da instituição, exceto na hipótese de credenciamento para educação a distância limitado à oferta de Pós-Graduação *lato sensu*. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 7º As instituições de educação superior integrantes dos sistemas estaduais que pretenderem oferecer cursos superiores a distância devem ser previamente credenciadas pelo sistema federal, informando os pólos de apoio presencial que integrarão sua estrutura, com a demonstração de suficiência da estrutura física, tecnológica e de recursos humanos. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

Art. 11. Compete às autoridades dos sistemas de ensino estadual e do Distrito Federal promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos a distância no nível básico e, no âmbito da respectiva unidade da Federação, nas modalidades de:

I - educação de jovens e adultos;

II - educação especial; e

III - educação profissional.

§ 1º Para atuar fora da unidade da Federação em que estiver sediada, a instituição deverá solicitar credenciamento junto ao Ministério da Educação.

§ 2º O credenciamento institucional previsto no § 1º será realizado em regime de colaboração e cooperação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino envolvidos.

§ 3º Caberá ao órgão responsável pela educação a distância no Ministério da Educação, no prazo de cento e oitenta dias, contados da publicação deste Decreto, coordenar os demais órgãos do Ministério e dos sistemas de ensino para editar as normas complementares a este Decreto, para a implementação do disposto nos §§ 1º e 2º.

Art. 12. O pedido de credenciamento da instituição deverá ser formalizado junto ao órgão responsável, mediante o cumprimento dos seguintes requisitos:

I - habilitação jurídica, regularidade fiscal e capacidade econômico-financeira, conforme dispõe a legislação em vigor;

II - histórico de funcionamento da instituição de ensino, quando for o caso;

III - plano de desenvolvimento escolar, para as instituições de educação básica, que contemple a oferta, a distância, de cursos profissionais de nível médio e para jovens e adultos;

IV - plano de desenvolvimento institucional, para as instituições de educação superior, que contemple a oferta de cursos e programas a distância;

V - estatuto da universidade ou centro universitário, ou regimento da instituição isolada de educação superior;

VI - projeto pedagógico para os cursos e programas que serão ofertados na modalidade a distância;

VII - garantia de corpo técnico e administrativo qualificado;

VIII - apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância;

IX - apresentar, quando for o caso, os termos de convênios e de acordos de cooperação celebrados entre instituições brasileiras e suas co-signatárias estrangeiras, para oferta de cursos ou programas a distância;

X - descrição detalhada dos serviços de suporte e infra-estrutura adequados à realização do projeto pedagógico, relativamente a:

a) instalações físicas e infra-estrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores;

b) laboratórios científicos, quando for o caso;

c) pólo de apoio presencial é a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; (Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

d) bibliotecas adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância.

§ 1º O pedido de credenciamento da instituição para educação a distância deve vir acompanhado de pedido de autorização de pelo menos um curso na modalidade.(Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 2º O credenciamento para educação a distância que tenha por base curso de Pós-Graduação *lato sensu* ficará limitado a esse nível.(Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 3º A instituição credenciada exclusivamente para a oferta de Pós-Graduação *lato sensu* a distância poderá requerer a ampliação da abrangência acadêmica, na forma de aditamento ao ato de credenciamento. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

Art. 13. Para os fins de que trata este Decreto, os projetos pedagógicos de cursos e programas na modalidade a distância deverão:

I - obedecer às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação para os respectivos níveis e modalidades educacionais;

II - prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais;

III - explicitar a concepção pedagógica dos cursos e programas a distância, com apresentação de:

a) os respectivos currículos;

b) o número de vagas proposto;

c) o sistema de avaliação do estudante, prevendo avaliações presenciais e avaliações a distância; e

d) descrição das atividades presenciais obrigatórias, tais como estágios curriculares, defesa presencial de trabalho de conclusão de curso e das atividades em laboratórios científicos, bem como o sistema de controle de frequência dos estudantes nessas atividades, quando for o caso.

Art. 14. O credenciamento de instituição para a oferta dos cursos ou programas a distância terá prazo de validade condicionado ao ciclo avaliativo, observado o Decreto nº 5.773, de 2006, e normas expedidas pelo Ministério da Educação. (Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 1º A instituição credenciada deverá iniciar o curso autorizado no prazo de até doze meses, a partir da data da publicação do respectivo ato, ficando vedada a transferência de cursos para outra instituição. (Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 2º Caso a implementação de cursos autorizados não ocorra no prazo definido no § 1º, os atos de credenciamento e autorização de cursos serão automaticamente tornados sem efeitos.

§ 3º Os pedidos de credenciamento e recredenciamento para educação a distância observarão a disciplina processual aplicável aos processos regulatórios da educação superior, nos termos do Decreto nº 5.773, de 2006, e normas expedidas pelo Ministério da Educação. (Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 4º Os resultados do sistema de avaliação mencionado no art. 16 deverão ser considerados para os procedimentos de renovação de credenciamento.

Art. 15. Os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores a distância de instituições integrantes do sistema federal devem tramitar perante os órgãos próprios do Ministério da Educação. (Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 1º Os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores a distância oferecidos por instituições integrantes dos sistemas estaduais devem tramitar perante os órgãos estaduais competentes, a quem caberá a respectiva supervisão. (Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 2º Os cursos das instituições integrantes dos sistemas estaduais cujas atividades presenciais obrigatórias forem realizados em pólos de apoio presencial fora do Estado sujeitam-se a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento pelas autoridades competentes do sistema federal. (Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

§ 3º A oferta de curso reconhecido na modalidade presencial, ainda que análogo ao curso a distância proposto, não dispensa a instituição do requerimento específico de

autorização, quando for o caso, e reconhecimento para cada um dos cursos, perante as autoridades competente. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

Art. 16. O sistema de avaliação da educação superior, nos termos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, aplica-se integralmente à educação superior a distância.

Art. 17. Identificadas deficiências, irregularidades ou descumprimento das condições originalmente estabelecidas, mediante ações de supervisão ou de avaliação de cursos ou instituições credenciadas para educação a distância, o órgão competente do respectivo sistema de ensino determinará, em ato próprio, observado o contraditório e ampla defesa:

I - instalação de diligência, sindicância ou processo administrativo;

II - suspensão do reconhecimento de cursos superiores ou da renovação de autorização de cursos da educação básica ou profissional;

III - intervenção;

IV - desativação de cursos; ou

V - descredenciamento da instituição para educação a distância.

§ 1º A instituição ou curso que obtiver desempenho insatisfatório na avaliação de que trata a Lei nº 10.861, de 2004, ficará sujeita ao disposto nos incisos I a IV, conforme o caso.

§ 2º As determinações de que trata o **caput** são passíveis de recurso ao órgão normativo do respectivo sistema de ensino.

CAPÍTULO III

DA OFERTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 18. Os cursos e programas de educação a distância criados somente poderão ser implementados para oferta após autorização dos órgãos competentes dos respectivos sistemas de ensino.

Art. 19. A matrícula em cursos a distância para educação básica de jovens e adultos poderá ser feita independentemente de escolarização anterior, obedecida a idade mínima e mediante avaliação do educando, que permita sua inscrição na etapa adequada, conforme normas do respectivo sistema de ensino.

CAPÍTULO IV

DA OFERTA DE CURSOS SUPERIORES, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Art. 20. As instituições que detêm prerrogativa de autonomia universitária credenciadas para oferta de educação superior a distância poderão criar, organizar e extinguir cursos ou programas de educação superior nessa modalidade, conforme disposto no inciso I do art. 53 da Lei nº 9.394, de 1996.

§ 1º Os cursos ou programas criados conforme o **caput** somente poderão ser ofertados nos limites da abrangência definida no ato de credenciamento da instituição.

§ 2º Os atos mencionados no **caput** deverão ser comunicados à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.

§ 3º O número de vagas ou sua alteração será fixado pela instituição detentora de prerrogativas de autonomia universitária, a qual deverá observar capacidade institucional, tecnológica e operacional próprias para oferecer cursos ou programas a distância.

Art. 21. Instituições credenciadas que não detêm prerrogativa de autonomia universitária deverão solicitar, junto ao órgão competente do respectivo sistema de ensino, autorização para abertura de oferta de cursos e programas de educação superior a distância.

§ 1º Nos atos de autorização de cursos superiores a distância, será definido o número de vagas a serem ofertadas, mediante processo de avaliação externa a ser realizada pelo Ministério da Educação.

§ 2º Os cursos ou programas das instituições citadas no **caput** que venham a acompanhar a solicitação de credenciamento para a oferta de educação a distância, nos termos do § 1º do art. 12, também deverão ser submetidos ao processo de autorização tratado neste artigo.

Art. 22. Os processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos superiores a distância deverão ser solicitados conforme legislação educacional em vigor.

Parágrafo único. Nos atos citados no **caput**, deverão estar explicitados:

I - o prazo de reconhecimento; e

II - o número de vagas a serem ofertadas, em caso de instituição de ensino superior não detentora de autonomia universitária.

Art. 23. A criação e autorização de cursos de graduação a distância deverão ser submetidas, previamente, à manifestação do:

I - Conselho Nacional de Saúde, no caso dos cursos de Medicina, Odontologia e Psicologia; ou

II - Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, no caso dos cursos de Direito.

Parágrafo único. A manifestação dos conselhos citados nos incisos I e II, consideradas as especificidades da modalidade de educação a distância, terá procedimento análogo ao utilizado para os cursos ou programas presenciais nessas áreas, nos termos da legislação vigente.

CAPÍTULO V DA OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Art. 24. A oferta de cursos de especialização a distância, por instituição devidamente credenciada, deverá cumprir, além do disposto neste Decreto, os demais dispositivos da legislação e normatização pertinentes à educação, em geral, quanto:

I - à titulação do corpo docente;

II - aos exames presenciais; e

III - à apresentação presencial de trabalho de conclusão de curso ou de monografia.

Parágrafo único. As instituições credenciadas que ofereçam cursos de especialização a distância deverão informar ao Ministério da Educação os dados referentes aos seus cursos, quando de sua criação.

Art. 25. Os cursos e programas de mestrado e doutorado a distância estarão sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação específica em vigor.

§ 1º Os atos de autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento citados no **caput** serão concedidos por prazo determinado conforme regulamentação.

§ 2º Caberá à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES editar as normas complementares a este Decreto, no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*. (Redação dada pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26. As instituições credenciadas para oferta de cursos e programas a distância poderão estabelecer vínculos para fazê-lo em bases territoriais múltiplas, mediante a formação de consórcios, parcerias, celebração de convênios, acordos, contratos ou outros instrumentos similares, desde que observadas as seguintes condições:

I - comprovação, por meio de ato do Ministério da Educação, após avaliação de comissão de especialistas, de que as instituições vinculadas podem realizar as atividades específicas que lhes forem atribuídas no projeto de educação a distância;

II - comprovação de que o trabalho em parceria está devidamente previsto e explicitado no:

a) plano de desenvolvimento institucional;

- b) plano de desenvolvimento escolar; ou
- c) projeto pedagógico, quando for o caso, das instituições parceiras;

III - celebração do respectivo termo de compromisso, acordo ou convênio; e

IV - indicação das responsabilidades pela oferta dos cursos ou programas a distância, no que diz respeito a:

- a) implantação de pólos de educação a distância, quando for o caso;
- b) seleção e capacitação dos professores e tutores;
- c) matrícula, formação, acompanhamento e avaliação dos estudantes;
- d) emissão e registro dos correspondentes diplomas ou certificados.

Art. 27. Os diplomas de cursos ou programas superiores de graduação e similares, a distância, emitidos por instituição estrangeira, inclusive os ofertados em convênios com instituições sediadas no Brasil, deverão ser submetidos para revalidação em universidade pública brasileira, conforme a legislação vigente.

§ 1º Para os fins de revalidação de diploma de curso ou programa de graduação, a universidade poderá exigir que o portador do diploma estrangeiro se submeta a complementação de estudos, provas ou exames destinados a suprir ou aferir conhecimentos, competências e habilidades na área de diplomação.

§ 2º Deverão ser respeitados os acordos internacionais de reciprocidade e equiparação de cursos.

Art. 28. Os diplomas de especialização, mestrado e doutorado realizados na modalidade a distância em instituições estrangeiras deverão ser submetidos para reconhecimento em universidade que possua curso ou programa reconhecido pela CAPES, em mesmo nível ou em nível superior e na mesma área ou equivalente, preferencialmente com a oferta correspondente em educação a distância.

Art. 29. A padronização de normas e procedimentos para credenciamento de instituições, autorização e reconhecimento de cursos ou programas a distância será efetivada em regime de colaboração coordenado pelo Ministério da Educação, no prazo de cento e oitenta dias, contados da data de publicação deste Decreto.

Art. 30. As instituições credenciadas para a oferta de educação a distância poderão solicitar autorização, junto aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, para oferecer os ensinos fundamental e médio a distância, conforme § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, exclusivamente para:

- I - a complementação de aprendizagem; ou
- II - em situações emergenciais.

Parágrafo único. A oferta de educação básica nos termos do **caput** contemplará a situação de cidadãos que:

I - estejam impedidos, por motivo de saúde, de acompanhar ensino presencial;

II - sejam portadores de necessidades especiais e requeiram serviços especializados de atendimento;

III - se encontram no exterior, por qualquer motivo;

IV - vivam em localidades que não contem com rede regular de atendimento escolar presencial;

V - compulsoriamente sejam transferidos para regiões de difícil acesso, incluindo missões localizadas em regiões de fronteira; ou

VI - estejam em situação de cárcere.

Art. 31. Os cursos a distância para a educação básica de jovens e adultos que foram autorizados excepcionalmente com duração inferior a dois anos no ensino fundamental e um ano e meio no ensino médio deverão inscrever seus alunos em exames de certificação, para fins de conclusão do respectivo nível de ensino.

§ 1º Os exames citados no **caput** serão realizados pelo órgão executivo do respectivo sistema de ensino ou por instituições por ele credenciadas.

§ 2º Poderão ser credenciadas para realizar os exames de que trata este artigo instituições que tenham competência reconhecida em avaliação de aprendizagem e não estejam sob sindicância ou respondendo a processo administrativo ou judicial, nem tenham, no mesmo período, estudantes inscritos nos exames de certificação citados no **caput**.

Art. 32. Nos termos do que dispõe o art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996, é permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais para oferta da modalidade de educação a distância.

Parágrafo único. O credenciamento institucional e a autorização de cursos ou programas de que trata o **caput** serão concedidos por prazo determinado.

Art. 33. As instituições credenciadas para a oferta de educação a distância deverão fazer constar, em todos os seus documentos institucionais, bem como nos materiais de divulgação, referência aos correspondentes atos de credenciamento, autorização e reconhecimento de seus cursos e programas.

§ 1º Os documentos a que se refere o **caput** também deverão conter informações a respeito das condições de avaliação, de certificação de estudos e de parceria com outras instituições.

§ 2º Comprovadas, mediante processo administrativo, deficiências ou irregularidades, o Poder Executivo suspenderá a tramitação de pleitos de interesse da instituição no respectivo sistema de ensino, podendo ainda aplicar, em ato próprio, as sanções previstas no art. 17, bem como na legislação específica em vigor.

Art. 34. (Revogado pelo Decreto nº 6.303, de 2007)

Art. 35. As instituições de ensino, cujos cursos e programas superiores tenham completado, na data de publicação deste Decreto, mais da metade do prazo concedido no ato de autorização, deverão solicitar, em no máximo cento e oitenta dias, o respectivo reconhecimento.

Art. 36. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 37. Ficam revogados o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998.

Brasília, 19 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad